



Viver, Aprender



Educação de
Jovens e Adultos



4

Módulo 1



Presidente da República Federativa do Brasil
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo
Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental
Iara Glória Areias Prado

Diretor do Departamento de Política da Educação Fundamental
Walter K. Takemoto

Coordenadora Geral de Educação de Jovens e Adultos
Leda Maria Seffrin

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Fundamental

Viver, Aprender

Educação de
Jovens e Adultos

4

Módulo 1

Brasília, 2001



Ação Educativa

Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação

Av. Higienópolis, 901 CEP 01238-001 São Paulo - SP Brasil

Tel. (11) 825-5544 Fax (11) 3666-1082 E-mail: acaoeduca@originet.com.br <http://www.acaoeducativa.org>

Diretoria: Marília Pontes Sposito, Luiz Eduardo W. Wanderley, Pedro Pontual, Nilton Bueno Fischer, Vicente Rodriguez

Secretário Executivo: Sérgio Haddad

Edição: Cláudia Lemos Vóvio (coordenadora), Mayra Patrícia Moura e Vera Masagão Ribeiro

Autores: Conceição Cabrini, Gerda Maisa Jensen, Hugo Luiz de M. Montenegro, Katsue Hamada e Zenun, Luciana Marques Ferraz, Margarete A.A. Mendes, Maria Amábilé Mansutti, Maria Suely de Oliveira, Roberto Giansanti

Apoio: Maria Elena Roman de Oliveira Toledo (aplicação experimental do material)

© Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 1999

Projeto gráfico e diagramação: Bracher & Malta

Ilustrações: Cecília Esteves

Preparação de originais e revisão: Opera Editorial

Fotolitos: Bureau 34

Agradecimentos:

Consultora: Maria do Carmo Martins

Educadores que aplicaram o livro: Adriana N. Moreni, Alessandra D. Moreira, Antonia M. Vieira, Arnaldo P. do Nascimento, Celeste A.B. Cardoso, Cleide T. Mendes, Dalva Kubinek, Darcy A.C. Moschetti, Dulcinéia B.B. Santos, Eliane D'Antonio, Elizabeth S. da Silva, Francisco F. dos Santos, Irene A.V. da Silva, José V. de Carvalho, Juanice R. Marques, Lucia P.F. da Silva, Maria P.S.L. Matos, Marta R. de Souza, Patrícia B. Damasio, Soraia V. dos Santos e Vera M. Zanardi

Direção e coordenação da Escola Municipal de 1º Grau "Solano Trindade" - Curso de Suplência I

Serviço de Informação e Documentação de Ação Educativa - SP

Biblioteca do Colégio Santa Cruz - SP

Departamento de Documentação da Editora Abril - SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Viver, aprender: educação de jovens e adultos
(Livro 4) / Cláudia Lemos Vóvio (coordenação);
[ilustrações de Cecília Esteves]. — São Paulo: Ação
Educativa; Brasília: MEC, 1999.

Vários autores.

ISBN 85-86382-05-1

1. Educação - Brasil. 2. Ensino de 1º grau -
Brasil. 3. Ensino de 1º grau - Livros didáticos.
I. Vóvio, Cláudia Lemos.

98-0555

CDD - 371.32

Índices para catálogo sistemático:

1. Livros didáticos - Ensino de 1º grau. 371.32

Esta publicação foi financiada pelo MEC - Ministério da Educação,
dentro do Programa de Educação de Jovens e Adultos.

Apoio:

IAF - Fundação Interamericana

ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento

EZE - Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento

Apresentação

Estudante,

Este livro que você está recebendo faz parte de uma coleção de materiais didáticos para Educação de Jovens e Adultos, composta de quatro livros para os estudantes e guias para o educador. Abrange as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza.

Com o apoio e financiamento do Ministério da Educação – MEC, no âmbito do Programa de Educação de Jovens e Adultos, esse material foi produzido por Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação. Baseado na *Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*, elaborada pela mesma instituição, este trabalho tem a intenção de contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Com essa iniciativa, decorrente da necessidade de material didático específico, apontada pelos professores que atuam na área, e também do empenho político que vem reduzindo as taxas de analfabetismo no País, o MEC pretende que seja colocado à disposição das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, ONGs e demais instituições que atendem a esse alunado mais um importante instrumento de apoio ao trabalho dos professores em salas de aula.

Secretaria de Educação Fundamental
Ministério da Educação

Nota dos elaboradores

Este material didático foi produzido por Ação Educativa, como mais uma contribuição para o campo da Educação de Jovens e Adultos. Desde 1980, a equipe que integra essa instituição vem dedicando-se a produzir subsídios pedagógicos e materiais didáticos para programas de educação popular e escolarização de jovens e adultos, sempre respondendo a demandas de movimentos sociais e populares, sindicatos e sistemas públicos de ensino. Nessa produção incluem-se, por exemplo, os materiais didáticos *Poronga* (1981) e *O ribeirinho* (1984), que integraram projetos educativos de grupos populares da Amazônia; *Ler, escrever, contar* (1988), que reportou a experiência levada a cabo junto a movimentos de saúde em Diadema – SP; ou *Educação ambiental* (1992), produzido e utilizado no âmbito do Movimento de Atingidos por Barragens em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em todas essas experiências, constatamos que tais materiais puderam transcender o contexto dos grupos que os demandaram originalmente, servindo de diversas maneiras a outros grupos com projetos educativos afins. Todos esses materiais tiveram sua história e, por meio delas, pudemos aprender tanto a importância de que haja disponível uma multiplicidade de materiais de referência apoiando a prática dos educadores, como o valor dos muitos trabalhos nessa linha que nos influenciaram diretamente, impulsionando o aperfeiçoamento de nossas propostas pedagógicas.

A coleção *Viver, aprender*, que ora apresentamos, da mesma forma responde a uma demanda, que foi gerada pela divulgação das orientações expressas na publicação *Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*, desenvolvida por Ação Educativa no ano de 1996 e distribuída nacionalmente numa publicação co-editada com o Ministério da Educação e Cultura e apoiada pela UNESCO. Diversos grupos que vêm utilizando a Proposta Curricular como uma referência em suas práticas educativas junto a

jovens e adultos expressaram interesse em dispor de materiais didáticos que os apoiassem nesse sentido. Especialmente junto a grupos comunitários que atuam nas zonas Leste e Sul da cidade de São Paulo, tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho de cooperação mais próximo, oferecendo materiais didáticos que foram sendo elaborados experimentalmente e aperfeiçoados a partir das sugestões das educadoras que os utilizaram em suas salas de aula. Desse modo, além de o trabalho dos autores e editores envolvidos na elaboração dos livros e dos consultores que analisaram suas versões preliminares, essa coleção contou com a colaboração insubstituível dessas educadoras que muito nos ajudaram na adequação do material à realidade de seu trabalho educativo com jovens e adultos dos setores populares.

Essa soma de esforços para que esta coleção respondesse, de maneira competente e inovadora, às necessidades de educadores e alunos jovens e adultos só foi possível graças aos recursos obtidos por Ação Educativa por meio de convênio com o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação do MEC. Contamos, também, com o apoio complementar de agências de cooperação internacionais, particularmente da ICCO (Holanda), EZE (Alemanha) e IAF (EUA), que já vinham apoiando projetos de Ação Educativa.

Entendemos que esse material didático assim como a proposta curricular em que se baseia possam ser utilizados como insumos para a melhoria de programas educativos dirigidos aos jovens e adultos, somando-se a outros materiais e propostas já elaborados por equipes pedagógicas que atuam nesse campo nas mais diversas regiões do país. Nosso desejo é que a coleção *Viver, aprender* seja também estímulo à elaboração de novos materiais, que deverão enriquecer a história da educação de jovens e adultos no Brasil e, dessa forma, ajudar-nos também a continuamente nos aperfeiçoar e, no futuro, estarmos aptos a superar as limitações que esse material certamente encerra, a despeito das intenções e reais esforços de todos os agentes que se envolveram em sua elaboração.

Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação

O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida.

Herbert de Souza (Betinho), *Ética e cidadania* (1994)

Sumário

Módulo 1: Cidadania e participação	1
Unidade 1: Escravidão.....	3
Unidade 2: Direito ao trabalho	15
Unidade 3: Direito ao bem-estar	31
Unidade 4: Participação política.....	42
Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa	54
Unidade 6: Um pouco mais de Matemática	101



Módulo 1: Cidadania e participação



Unidade 1: Escravidão



Leia o anúncio abaixo, publicado no dia 4 de outubro de 1775, na *Folha de Anúncios, Cartazes e Avisos Diversos das Ilhas Maurício e da Reunião*.

Vendem-se

Uma pessoa, de partida para a França, deseja vender móveis, pratarias, utensílios domésticos, uma negra malgaxe de 25 anos, modista, costureira, lavadeira e passadeira, com sua família, composta de três filhos: duas meninas, uma de 11 anos e outra de sete, e um menino de nove meses. Também se vendem um jovem negro de Moçambique que fala francês, bom

servidor e honesto, um negro forte da mesma casta, capaz de aprovisionar uma casa com água e lenha, e um jovem negro bengali, cozinheiro, bem apessoado e muito sensato. Dirigir-se ao escritório desta gazeta.

Você conhece a seção de classificados publicada em jornais? Que tipo de anúncios costuma aparecer nessa seção?

Você acha possível encontrar um anúncio de venda de escravos num jornal atual? Por quê?



Declaração Universal dos Direitos Humanos



O principal documento internacional sobre direitos humanos é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948.

Leia alguns artigos dessa declaração.

Artigo I — Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e, dotados como são de razão e consciência, devem comportar-se fraternalmente uns com os outros.

Artigo II — Toda pessoa tem todos os direitos e liberdades proclamados nesta Declaração, sem distinção alguma de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de qualquer outra índole, origem nacional ou social, posição econômica, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo III — Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança da sua pessoa.

Artigo IV — Ninguém será submetido a escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos são proibidos em todas as suas formas.

Artigo V — Ninguém será submetido a torturas, penalidades ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo VI — Todo ser humano tem direito, em toda parte, ao seu reconhecimento como pessoa perante a lei.



1. Quais desses artigos são contrários à escravidão? Por quê?
2. Na sua opinião, esses artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos são plenamente respeitados no Brasil?



A escravidão no Brasil

Os primeiros povos a serem escravizados no Brasil foram os índios. Com a chegada dos portugueses, no século XVI, os índios perderam suas terras e foram caçados como animais, para serem obrigados a trabalhar. Na região de São Paulo, por exemplo, eram organizadas verdadeiras “caçadas” de índios: os “caçadores”, também chamados bandeirantes, viajavam meses e meses pelo interior ainda desconhecido para aprisionar os índios.

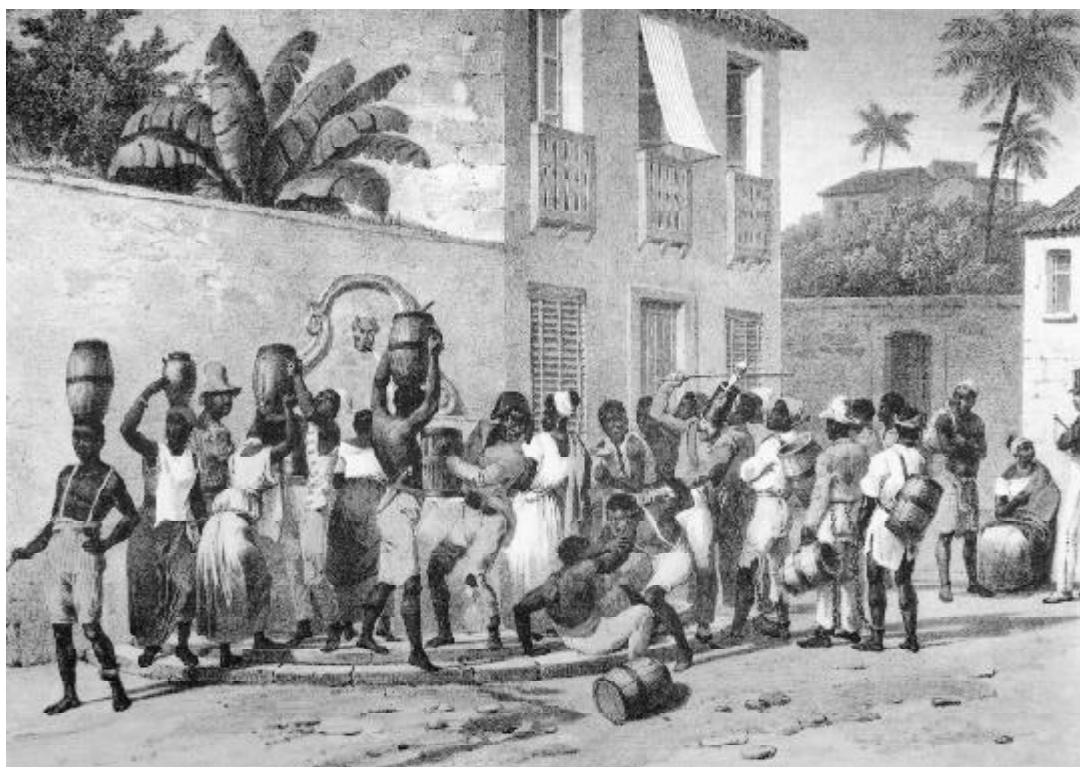
Mas os índios foram logo substituídos, como escravos, pelos negros africanos, principalmente nas fazendas de cana-de-açúcar da região Nordeste do Brasil. Essa substituição aconteceu principalmente porque trazer africanos e vendê-los no Brasil acabou virando um negócio muito lucrativo, tanto para o rei de Portugal como para os comerciantes portugueses. Assim, além de conseguir muito lucro com o açúcar produzido no Brasil,

os portugueses podiam ganhar ainda mais dinheiro vendendo os escravos para os fazendeiros de cana-de-açúcar. Esse comércio de escravos era tão rendoso que os ingleses, os franceses e os holandeses também começaram a aprisionar os negros africanos e a vendê-los como escravos.

Johann Moritz Rugendas (1802-1858) foi um desenhista e pintor alemão que, entre 1821 e 1825, viajou pelo Brasil registrando em desenhos e aquarelas aspectos da nossa paisagem, tipos e costumes. Suas obras estão em vários museus e coleções da Europa e da América do Sul.

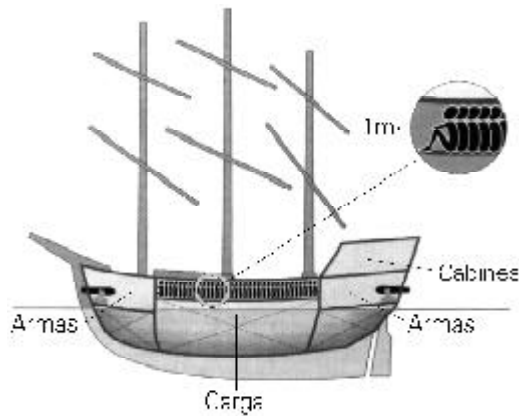


Observe atentamente este quadro de Rugendas e crie uma legenda para ele.





Navio Negreiro



A viagem

O transporte de escravos negros da África para o Brasil era feito por meio de navios. Leia o depoimento, publicado em 1854, do ex-escravo Mahom-mah, que conta sua viagem num desses navios negreiros.

“O barco em que os escravos foram colocados era grande e impulsionado por remos, embora tivesse velas. Quando chegamos a um lugar, os escravos foram enjaulados, colocaram-nos de costas para a fogueira e deram ordens para que não olhássemos à nossa volta. Para se assegurarem de nossa obediência, um homem se postou à nossa frente com um chicote na mão pronto para açoitar o primeiro que ousasse desobedecer, outro homem circulava com um ferro quente e nos marcava como a tampas de barril ou a qualquer outro bem ou mercadoria inanimada.

Fomos arremessados, nus, porão adentro, os homens apinhados de lado e as mulheres, do outro. O porão era tão baixo que não podíamos ficar em pé, éramos obrigados a nos agachar ou a sentar no chão. Noite e dia eram iguais para nós, o sono nos sendo negado devido ao confinamento de nossos corpos. Ficamos desesperados com o sofrimento e a fadiga.

A única coisa que tivemos durante a viagem foi milho velho cozido. Sofríamos muito por falta de água, que nos era negada. Quando um de nós

se tornava rebelde, sua carne era cortada com uma faca e o corte era esfregado com pimenta e vinagre para tornar a pessoa pacífica. Alguns eram jogados ao mar antes que o último suspiro exalasse de seus corpos.

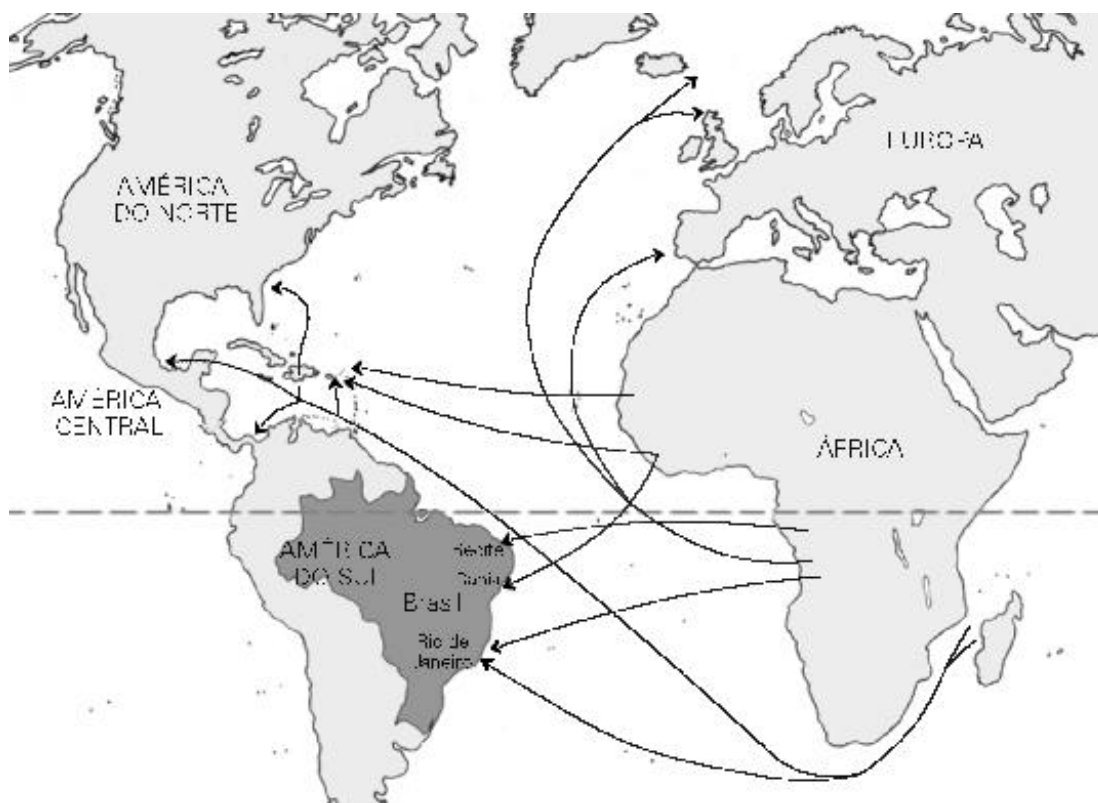
Chegamos a Pernambuco. Ficamos sem comida e sem bebida o dia inteiro e nos foi dado a entender que deveríamos permanecer em silêncio absoluto. Mas quando a noite lançou seu manto de trevas sobre a terra e o mar, deitaram ferros e nos permitiram ir ao convés para sermos vistos e manuseados por nossos futuros senhores.”

Os escravos eram vistos pelos seus senhores como “coisas” ou “animais”. Escolha três exemplos do texto que confirmem essa idéia.



Tráfico negreiro

De acordo com o mapa abaixo, faça uma lista dos locais que receberam escravos africanos.





O trabalho escravo nas fazendas

Pesquise sobre a vida dos escravos nas grandes lavouras de cana-de-açúcar ou fazendas de café. Procure informações sobre alimentação, moradia, trabalho, castigos e formas de resistência etc.



Escravos urbanos

Nas áreas urbanas existiam os escravos de ganho ou de aluguel. Os escravos de ganho passavam o dia nas ruas oferecendo seus serviços e tinham de entregar ao seu senhor uma quantia diária ou mensal previamente fixada. Os escravos de aluguel eram alugados por seus proprietários para exercerem um determinado tipo de trabalho. Nesses casos, a quantia era paga diretamente ao senhor.

Observe as atividades realizadas pelos escravos nas áreas urbanas:



Os refrescos do Largo do Palácio



Barbeiros ambulantes



Essas gravuras são de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), pintor francês que esteve no Brasil de 1816 a 1831 para dar início ao ensino de belas-arts. Nesse período, Debret dedicou-se ao trabalho em aquarelas, desenhos e óleos, nos quais registrou várias características do nosso país no século XIX. Escolha um dos quadros acima. Pense numa pessoa que nunca o tenha visto e descreva-o, detalhadamente, no caderno, de modo que essa pessoa possa imaginá-lo.

Resistência e luta



Estátua de Zumbi

São poucos os dados biográficos comprovados do último rei de Palmares, Zumbi. Várias histórias falam a respeito de sua bravura e coragem. Uma das lendas conta que Zumbi preferiu a morte em liberdade, atirando-se de um penhasco, do que retornar à condição de escravo.



Escrava Anastácia

Várias histórias, não comprovadas, contam sobre uma princesa bantu, negra de olhos azuis, que se recusou a ceder aos caprichos de seu senhor e incitava os demais escravos a rebelarem-se. Anastácia teria morrido por causa dos castigos a que fora submetida.



Os africanos que foram capturados e trazidos para o Brasil não aceitaram passivamente a escravidão: houve resistência das mais diversas formas.

As formas de resistência no dia-a-dia do trabalho foram: relaxamento, desleixo, obediência fingida, maus-tratos aos animais, sabotagens etc. Outras formas de resistência dos escravos foram atitudes evidentes de afronta à dominação branca: os suicídios, os assassinatos de senhores e feitores, as fugas. Essas fugas eram constantes; bastava uma chance e os escravos saíam armados com pau, facão, foice ou arma de fogo e se escondiam em lugares de difícil acesso. Nesses locais eles organizaram os quilombos — refúgios de escravos fugidos.

O Quilombo dos Palmares, o mais famoso de todos, começou oficialmente no final do século XVI, quando os primeiros quarenta escravos chegaram ali, fugindo de um engenho de Porto Calvo, no sul da capitania de Pernambuco. O grupo instalou-se em um refúgio nas montanhas de Alagoas, na Serra da Barriga. Isolado do mundo e com poucos moradores, em sua fase inicial Palmares vivia basicamente da coleta de frutas, da caça e da pesca. E alimentos não faltavam na região.

O Quilombo dos Palmares tornou-se uma referência para a fuga de escravos não só de Pernambuco, como até da distante Bahia. Negro, índio ou branco, qualquer pessoa que chegasse ao território dominado pelos palmarinos costumava ser aceita. Depois de admitido por algum líder, o novato recebia um pedaço de terra para trabalhar. Ali ele deveria plantar os alimentos e reservar uma parte da colheita para a manutenção do quilombo, principalmente para sustento das tropas.

Mas a agricultura não era a única atividade dos palmarinos. Testemunhos antigos falam em olarias, oficinas, escolas de treinamento militar e até mesmo em uma fundição, na qual eram fabricados facões, martelos e foices para a lida agrícola.

Os fazendeiros temiam o quilombo. As autoridades organizaram mais de vinte expedições para destruir Palmares. Diante da resistência dos pal-

marinos, os fazendeiros contrataram os bandeirantes que, em troca dos serviços prestados, ficariam com as terras tomadas dos quilombolas. Os bandeirantes foram contratados porque se tornaram especialistas em desbravar o interior do Brasil em expedições para aprisionar índios. Em 1694, o bandeirante Domingos Jorge Velho destruiu o Quilombo dos Palmares.

Existem hoje no Brasil cerca de 500 comunidades remanescentes de quilombos, ou seja, comunidades negras rurais que permaneceram nos locais onde, no passado escravista, formaram-se os quilombos. Muitas delas mantêm algumas tradições africanas, ocupando a terra coletivamente. Estão espalhadas pelo Brasil inteiro, principalmente pelo Maranhão, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Exemplos de comunidades remanescentes de quilombos são Cafundó, em São Paulo, e Kalunga, em Goiás.

1. Quais parágrafos do texto tratam sobre o tema geral “Resistência e luta”?
2. Quais parágrafos tratam especificamente sobre o Quilombo dos Palmares?
3. Qual o tema do último parágrafo do texto?



O que dizem os números

Diversos estudos, realizados nas décadas de 80 e 90, demonstram a presença da desigualdade racial na sociedade brasileira.

1. Observe atentamente os dados da PNAD 1996 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1996), que solicitou a cada um dos entrevistados que declarasse sua cor ou raça:



Total	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem declaração
152.374.603	82.826.798	7.516.301	61.119.137	730.276	162.266	19.825

2. Copie a alternativa correta no caderno.

De acordo com os dados, os pretos e pardos juntos constituem:

- a. mais da metade da população;
- b. quase toda a população;
- c. quase a metade da população;
- d. parte mínima da população.

3. Leia a informação abaixo destacada sobre a situação social de brancos, pretos e pardos no Brasil:

Em 1996, em cada grupo de mil crianças brancas, 37 não sobreviviam. Entre as crianças pretas ou pardas esse número era de 62 em cada mil.

- a. Os números que indicam a mortalidade infantil revelam as condições de vida e de saúde de uma população. Na sua opinião, por que morrem muito mais crianças pretas e pardas do que brancas?
- b. Aponte outras marcas de desigualdade racial presentes na sociedade brasileira.
- c. Na sua opinião, o que é necessário para o Brasil superar essas desigualdades raciais?
- d. O que a escola pode fazer a esse respeito?

Atualmente, diversos movimentos e organizações lutam para ampliar e garantir a participação dos negros na sociedade brasileira, afirmar e valorizar sua cultura e enfrentar e eliminar todas as formas de discriminação. O texto abaixo traz um exemplo dessa luta.



Ilê Aiyê

Apesar de Salvador ter população predominantemente negra, até meados da década de 70 o negro não participava diretamente do carnaval, isto é, só saía nas grandes entidades carnavalescas fazendo e carregando alegorias ou tocando algum instrumento.

O Ilê Aiyê nasceu da idéia de formar um bloco em que os negros participassem de todos os momentos do desfile de carnaval. Era o ano de 1974. Hoje, esse bloco possui mais de 15 mil associados. A criação do Ilê Aiyê conseguiu mudar o comportamento do branco em Salvador e foi também o ponto inicial para a movimentação mais efetiva dos negros da Bahia.

Desde sua fundação, o Ilê Aiyê procura resgatar a beleza, a importância, a história do negro por meio da música. Além disso, tem como objetivo incentivar o estudo da cultura negra e combater todo e qualquer tipo de discriminação social.

O Ilê Aiyê promove aulas de dança, canto e percussão para crianças pobres e fundou, em 1987, a Escola Mãe Hilda, com ensino regular e gratuito para as crianças. Também organiza anualmente o “Novembro Azeviche”, que comemora o aniversário do bloco e promove debates e manifestações políticas sobre o racismo; a “Semana da Mãe Preta”, com atividades voltadas para um maior respeito e valorização da mulher negra; e a “Noite da Beleza Negra”.

Você conhece outras pessoas ou grupos que contribuem para afirmar e valorizar a cultura negra?





Unidade 2: Direito ao trabalho



Rumo à liberdade

Nos séculos XVI, XVII e XVIII, a escravidão no Brasil era considerada pelos homens brancos uma prática perfeitamente natural e a economia dependia essencialmente do trabalho escravo.

Já no início do século XIX, a escravidão deixou de ser consenso entre os homens brancos. Os escravos ganharam aliados na luta contra o cativo. Grupos com interesses a favor e grupos com interesses contra a escravidão passaram a lutar por suas idéias.

Com o passar tempo, nas regiões rurais aumentaram a rebeldia, as revoltas, os assassinatos e as fugas, estas muitas vezes ajudadas pelos gru-

pos que eram contra a escravidão. Nas cidades, os processos judiciais a favor dos escravos tornaram-se frequentes e foram criados vários jornais abolicionistas, nos quais se liam frases do tipo: “A escravidão é um cancro que corrói o Brasil”.

Aos poucos, as pressões dos que eram contra a escravidão foram dando resultados. A Lei de 1831 proibiu o tráfico negreiro e garantiu liberdade aos africanos que chegaram ao Brasil a partir daquela data. Em 1871, a Lei do Ventre Livre libertou os filhos de escravas nascidos a partir daquela data e garantiu a não separação do casal de escravos e dos filhos até 12 anos em caso de transferência de propriedade.

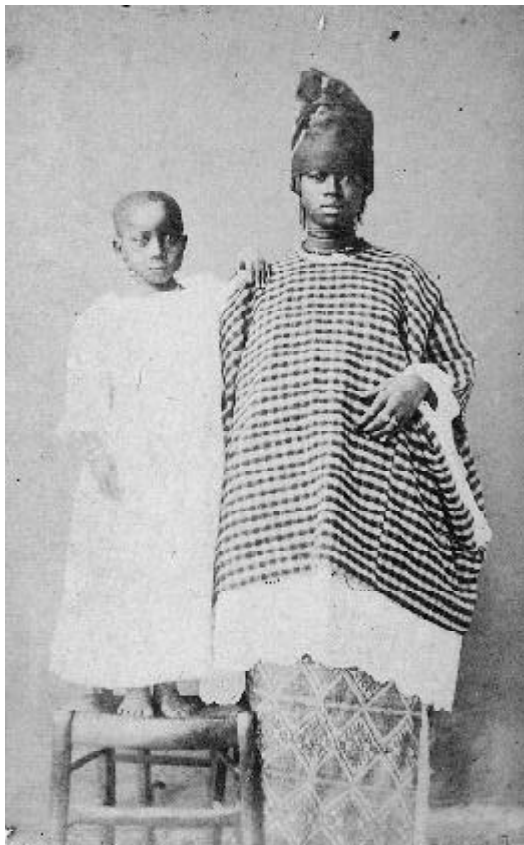
Esses e muitos outros fatos do século XIX desorganizaram o trabalho baseado na escravidão. Mas somente em 13 de maio de 1888 ocorreu a tão esperada Abolição da Escravatura.

A expressão do olhar



As fotografias de escravos a seguir foram tiradas por José Christiano de Freitas Henriques Júnior, na segunda metade do século XIX. Nessa época, a arte fotográfica sofria rápidas e profundas modificações, possibilitando uma quantidade de cópias ilimitada e a redução do preço das fotografias. Os escravos, obviamente, não eram clientes do estúdio fotográfico de Christiano Júnior. Suas fotografias eram vendidas como lembranças do Brasil para os europeus que nos visitavam.

Observe atentamente cada fotografia, procurando identificar o que o fotógrafo quis retratar e o que os modelos transmitem através do olhar e da postura.



O trabalho livre nas cidades



Mesmo antes da Abolição da Escravatura, em meados do século XIX, já havia indústrias que empregavam mão-de-obra assalariada. Às vezes, esses operários trabalhavam lado a lado com escravos na mesma indústria.

O crescimento das cidades criou as primeiras categorias de trabalho assalariado: ferroviários, empregados da construção civil, portuários, cocheiros, gráficos, tecelões. Outros trabalhos manuais das cidades eram feitos pelos artesãos livres: carpinteiros, pedreiros, seleiros, funileiros, sapateiros, fabricantes de doces e licores etc.

A partir do final do século XIX, a grande indústria foi, aos poucos, substituindo os artesãos por um numeroso conjunto de operários. Esses operários eram ex-escravos e, principalmente, imigrantes europeus, que chegavam ao Brasil em grandes levadas. Os operários imigrantes trouxeram sua experiência de trabalho nas fábricas da Europa.

O operariado brasileiro que se formava tinha condições de vida e de trabalho precárias. Trabalhavam homens, mulheres e crianças. A jornada de trabalho, durante a primeira década do século XX, era de 16 horas, em semanas de seis ou até de sete dias úteis. A existência de um grande número de desempregados era um fantasma na vida dos operários.

No início do século XX, surgiram diversos jornais que funcionavam como porta-vozes das reivindicações dos operários, como *A Terra Livre*, *O Libertário* e *O Amigo do Povo*.



1. Em grupos, transformem cada um dos trechos a seguir, que trazem informações sobre o trabalho operário da época, numa manchete que poderia ser publicada num desses jornais.

As migrações externas e internas determinam o excesso de mão-de-obra. E a crescente mecanização da grande indústria, desempregando operários, deprime o salário e agrava a já precária situação do trabalhador.

Os operários, imigrantes em sua maioria, trabalham em galpões sem ventilação, expostos ao calor das fornalhas. As janelas no alto dão às fábricas o aspecto de prisões. E as condições precárias de segurança multiplicam os acidentes.

É grande o número de menores na composição da força de trabalho fabril. Há freqüentes denúncias de espancamentos e de mutilações de crianças pelas máquinas. A regulamentação do trabalho do menor é um item importante entre as reivindicações dos trabalhadores.

A luta principal dos operários, responsável por numerosas greves no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul e em outras regiões do país, é pela jornada de trabalho de oito horas.

Admitidas aos milhares, as mulheres cumprem jornadas estafantes, em troca de salários inferiores aos dos homens. Mal-alimentadas, são presa fácil de doenças como a tuberculose.

2. Pesquise manchetes de jornal sobre a vida dos trabalhadores atualmente. Organize um mural na sua classe.

O trabalho livre nos campos



No início do século XX, as famílias que emigravam para o Brasil pertenciam às camadas mais pobres da população europeia. A maioria era de camponeses arruinados, embora houvesse também muitos operários, artesãos, pequenos comerciantes e até mesmo um ou outro industrial ou homem de negócios. Atraídos pelas promessas de uma vida livre num mundo repleto de possibilidades, os imigrantes traziam no coração incontáveis esperanças. Muitos deles foram trabalhar nas lavouras de café em São Paulo.

Uma vez instalada em alguma fazenda de café, a família imigrante percebia que o paraíso estava ainda muito longe. As condições de trabalho eram duras e pouco acolhedoras. Cada família recebia certa quantidade de pés de café, pelos quais deveria ser responsável. O trabalho era remunerado e incluía cinco ou seis carpas por ano (limpeza das terras da lavoura, para eliminar as ervas daninhas), além da colheita. Mas os colonos viviam em situação de extrema dependência para com o fazendeiro. Isolados nas fazendas, deviam fazer suas compras nas vendas do dono da terra. Isso deixava os colonos em permanente dívida, pois ganhavam menos do que gastavam para suprir suas necessidades básicas. Além disso, as relações entre patrões e empregados estavam muito carregadas da violência que fazia parte do regime de escravidão. Havia até mesmo fazendeiros que diziam que os colonos eram “seus escravos brancos”. Assim, frustravam-se muitas das esperanças dos imigrantes. Muitos voltaram a seus países de origem, depois de alguns anos de trabalho no Brasil.

Nem todos os imigrantes europeus eram destinados ao trabalho nas fazendas de café em São Paulo. Em algumas regiões do Sul foi diferente. Em Blumenau e no vale do Itajaí, em Santa Catarina, e na região de São Leopoldo (Rio Grande do Sul), surgiram colônias organizadas sobre a base de pequenas propriedades entregues aos próprios imigrantes. Ali o sistema prosperou, contrastando com as duras condições de vida dos colonos paulistas.



1. Por que os colonos paulistas viviam em extrema situação de dependência para com o fazendeiro?
2. Por que os colonos eram chamados “escravos brancos” por alguns fazendeiros de café?
3. Imagine-se como um dos imigrantes que trabalhavam nas fazendas de café e escreva uma carta contando, para um parente ou amigo, sobre as suas condições de trabalho no Brasil.



No começo do século XX, o crescimento do número de indústrias marcou com inúmeras greves a história das cidades brasileiras. A maioria dessas greves reivindicava aumento salarial e redução da jornada de trabalho para oito horas. Conheça a história da greve geral de 1917.

Trabalhadores em greve

A greve geral de 1917 teve início no mês de junho, em São Paulo, no bairro da Mooca, onde se localizava a Fábrica de Tecidos Crespi. Os operários entraram em greve por aumento salarial e também em protesto contra a ampliação da jornada de trabalho noturno. No mesmo mês, os traba-

lhadores da empresa têxtil Estamparia Ipiranga também entraram em greve. Em julho, foi a vez da cervejaria Antarctica, também na Mooca, aderir ao movimento.

A greve alastrou-se pela cidade de São Paulo, atingindo cerca de 35 mil trabalhadores. Depois, o movimento atingiu o interior do estado de São Paulo e o estado do Rio de Janeiro.

Com o fortalecimento da greve, ampliaram-se as reivindicações: jornada de oito horas, semana de cinco dias e meio, fim do trabalho do menor, segurança no trabalho e pontualidade no pagamento. Também foram feitas reivindicações junto ao governo: redução dos preços dos aluguéis e do custo dos alimentos, respeito ao direito de sindicalização, libertação dos operários presos e recontração dos grevistas.

O Estado e os industriais foram obrigados a negociar com os operários. Os operários conseguiram um aumento salarial, pagamento de salários fixos a cada mês, recontração dos grevistas e que seriam feitos esforços para a melhoria de condições de vida dos operários.

- Como são as greves atualmente?
- Que outras formas de reivindicação os trabalhadores possuem?
- O que é a CLT?
- O que são os sindicatos de trabalhadores?





Taxas de desemprego

Observe atentamente a tabela abaixo, discuta com seus colegas e elabore uma conclusão coletiva sobre os dados apresentados.

Médias anuais em Regiões Metropolitanas (%)

Regiões Metropolitanas	1989	1992	1995	1997	1998
São Paulo	8,7	15,2	13,2	16,0	18,1
Distrito Federal	n.d. (*)	15,5	15,7	17,8	18,6
Salvador	n.d.	n.d.	n.d.	21,4	22,6
Recife	n.d.	n.d.	n.d.	19,3	20,9

(*) n.d. – dados não disponíveis



Direito ao trabalho

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Artigo XXIII — 1. Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2. Toda pessoa, sem qualquer distinção, tem direito à igual remuneração por igual trabalho.

3. Toda pessoa que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4. Toda pessoa tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para a proteção de seus interesses.

1. O que quer dizer “Toda pessoa, sem qualquer distinção, tem direito à igual remuneração por igual trabalho” expresso pela Declaração Universal dos Direitos Humanos? Na sua opinião, esse direito está assegurado aos trabalhadores brasileiros?
2. Você conhece alguns direitos do trabalhador garantidos pela legislação brasileira? Junto com seus colegas, faça uma lista dos principais direitos trabalhistas.



Painel do desemprego

Sua turma irá levantar as principais características do desemprego atual. Para tanto, vocês deverão elaborar um questionário para levantar informações e entrevistar pessoas adultas, homens e mulheres, empregados ou não no momento e depois organizar em tabelas e gráficos essas informações.

Essa atividade será realizada em 3 etapas.

Primeira etapa: elaboração coletiva do questionário

Vocês irão elaborar um questionário para coletar as seguintes informações dos entrevistados: nome, sexo, idade, se está empregado ou desempregado; sua profissão ou função que ocupa; se exerce sua profissão ou teve de procurar outras funções; se trabalha com carteira assinada; se a pessoa já esteve desempregada anteriormente; se tem medo do desemprego; se seu salário é a principal renda da família ou é complementar, entre outras.

Para esse tipo de questionário é preciso elaborar as perguntas e as respostas, para que seu entrevistado escolha uma das alternativas indicadas. Observe o modelo abaixo:



1. Nome: _____
2. Idade: _____ 3. Sexo: () feminino () masculino
4. Profissão ou função que ocupa: _____
5. Atualmente você está empregado? () sim () não
6. Se não estiver empregado, há quanto está desempregado?
() menos de 1 ano () 1 ano () mais de 1 ano

Observe que nas perguntas 3, 5 e 6 o entrevistado terá que escolher entre as respostas dadas e você deverá assinalar aquela que ele escolheu.

1. Você e seus colegas deverão levantar as informações que considerarem adequadas, além daquelas já sugeridas.
2. Elabore, em grupo, as perguntas e as respostas.
3. Faça uma revisão do questionário com a ajuda de seu professor.
4. É preciso reproduzir o questionário de acordo com o número de entrevistados selecionados.
5. Sua turma deverá dividir-se em grupos de quatro alunos. Cada grupo deverá aplicar o questionário em pelo menos 10 pessoas.

Segunda etapa: aplicação do questionário

1. Levante quais serão as pessoas que seu grupo deverá entrevistar.
2. Estude o questionário e providencie as cópias necessárias.
3. Marque a hora e o local da entrevista; seja pontual.
4. Explique ao entrevistado o objetivo dessa entrevista. Caso ele se negue a responder a alguma pergunta, deixe-a em branco; não o pressione, pois pode intimidá-lo.
5. Não esqueça de levar pelo menos dois lápis e borracha para preencher o questionário.
6. Ao final, agradeça e despeça-se.

Terceira etapa: organização das informações

Para organizar as informações obtidas no questionário é preciso fazer contagens das respostas obtidas em cada uma das perguntas e registrá-las em tabelas e quadros.

1. Elaboração coletiva de tabelas e quadros para registro das informações obtidas.
 - a. Para cada pergunta deverá ser feito um quadro ou tabela. Veja alguns exemplos:

Em relação a idade dos entrevistados, é preciso criar uma tabela com intervalos de idade, já que você pode ter um número grande de informações. Como os entrevistados são todos adultos, vocês podem prever uma idade mínima e uma idade máxima e organizar esse intervalo em faixas etárias. Veja um exemplo:

Tabela 4: Idade

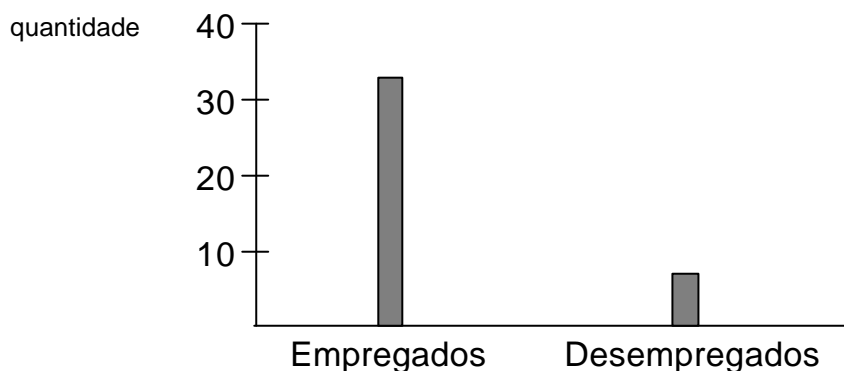
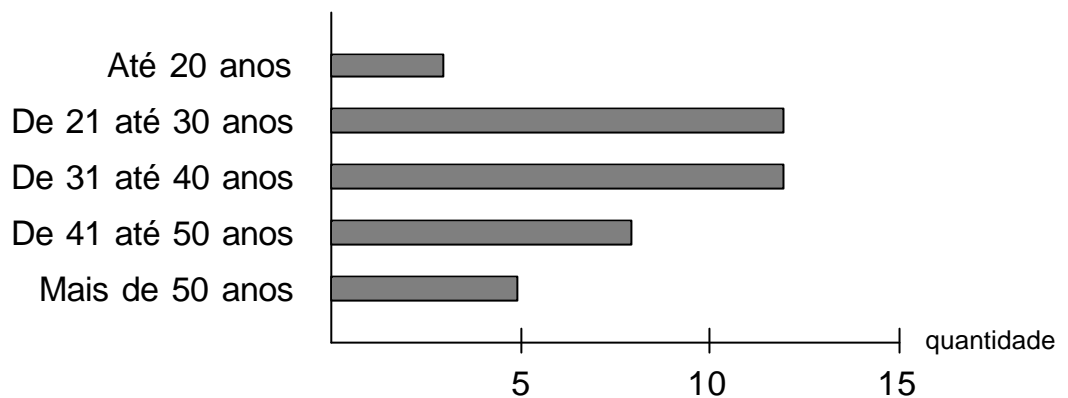
Até 20 anos	3
De 21 até 30 anos	12
De 31 até 40 anos	12
De 41 até 50 anos	8
Mais de 50 anos	5
Total de entrevistados	40

Em relação a quantas pessoas estão empregadas ou desempregadas, pode-se montar um quadro como este:

Tabela 5: Desemprego

Empregados	Desempregados	Total de entrevistados
33	7	40

2. Depois que você e sua turma tiverem elaborado todos os quadros e tabelas, cada grupo deverá receber cópias para preenchê-los com as informações que obtiveram dos entrevistados.
3. Agora reúna as informações de seu grupo com as dos outros, preenchendo os quadros e tabelas.
4. A partir das tabelas coletivas, vocês poderão montar gráficos de barras. Observe os exemplos:



5. Cada grupo deverá ficar responsável pela elaboração de, pelo menos, um gráfico. Faça cartazes com os gráficos e exponha-os em sala de aula.

Quarta etapa: conclusões

Com as informações organizadas você e seus colegas poderão elaborar um texto coletivo sobre a situação de desemprego no local em que vocês vivem. Vocês podem comparar as informações que obtiveram com as veiculadas nos jornais e revistas.

O desemprego tecnológico



O desemprego tecnológico é consequência de inovações técnicas introduzidas no mundo do trabalho. As inovações técnicas provocam dispensa de trabalhadores, pois acabam substituindo mão-de-obra. Por exemplo, em muitos setores industriais, a introdução de robôs na produção e de comandos por computador diminuiu os postos de trabalho existentes. Em outros países, a robotização veio resolver problemas de falta de mão-de-obra, mas esse não é o caso do Brasil, que sofre com o desemprego tecnológico.

Um outro exemplo é a mecanização agrícola, onde o trabalho manual ou com instrumentos simples dá lugar a máquinas como colheitadeiras, semeadeiras, ordenhas mecânicas e outras. Com a mecanização agrícola, o Brasil teve um extraordinário aumento de produtividade, mas agravou os problemas sociais do campo.

Com sua dupla, faça uma colagem com recortes de revistas ou desenhos que ilustrem o uso de tecnologias na produção.





Brasileiro usa criatividade para driblar crise

Desde 1991, o mestre-de-obras José Alves tem uma banca onde vende brinquedos e material escolar no centro de São Paulo. Ele faz parte do número cada vez maior de pessoas que, ao perderem o emprego, têm como única alternativa o mercado informal de trabalho. “A construção civil acabou, não tem mais emprego. O dinheiro que ganho aqui não é suficiente, mas a gente vive como vai dando”, afirma ele, casado e pai de quatro filhos. Para José, só a necessidade de garantir o pagamento das contas e a compra do mês justifica a vida como camelô. “Quem está na rua é porque precisa.”

Já Rosinei da Silva saiu em julho de 1997 da fábrica onde ganhava R\$ 285,00. Com o carrinho de cachorro-quente que comprou, chegou a tirar R\$ 800,00 em meses de grande movimento. “Em fevereiro, as vendas caíram, mas eu trabalho para mim, não quero voltar a ser empregada de ninguém”, diz ela.

Driblar o desemprego não é nada fácil. Individualmente, é preciso ter muita força de vontade e criatividade. O governo e as empresas também devem entrar com sua parte. O primeiro criando políticas de geração de empregos; e as empresas, buscando soluções para expandir atividades e treinar mão-de-obra.

As amigas Ana Quaiato e Clotilde Lanaro decidiram vender minipizzas na porta de uma universidade. “Já vendi de tudo: roupas, filtros, produtos de beleza. Até agora, a minipizza é a que deu melhor resultado. Mas, nas férias, tivemos de fazer mágica para sobreviver”, conta Ana. A história das duas é parecida: pararam de trabalhar durante anos para cuidar da família e, após a separação dos maridos, tiveram de voltar a procurar emprego. Descobriram que o mercado não tem vagas para mulheres com filhos, com mais de 35 anos e pouca experiência profissional.

A dificuldade em conseguir emprego é sentida também por pessoas de classe média, com boa formação e experiência profissional. Alessandra Medeiros, 21 anos, é técnica em Nutrição e cursa o último ano da faculdade de Serviço Social. A empresa onde trabalhava faliu e ela passou a viver de bicos, como trabalhos de digitação, além de um estágio na clínica da faculdade.

João Marcos Souza trabalhava com computadores de grande porte quando pouca gente no Brasil sabia o que era informática. Com a chegada dos microcomputadores, João viu sua profissão ser simplesmente extinta. “Trabalho como vendedor e há três meses só com publicidade. Minha queda de renda foi de 100%, porque só ganho se vender e o mercado não está bom”, diz. Apesar de tudo, ele afirma que tudo que é novo é interessante, dá ânimo. “Para enfrentar o desemprego é preciso manter a cabeça no lugar, ter o pé no chão e acreditar no próprio potencial.”

1. Qual é a diferença entre o mercado informal de trabalho (camelôs, vendedores e prestadores de serviços autônomos etc.) e outros empregos?
2. Como você explica o fato de Ana Quaiato e Clotilde Lanaro não conseguirem emprego?
3. João Marcos Souza viveu a situação de ver sua profissão desaparecer. Você conhece outros casos de profissões que deixaram de existir? Aponte as principais causas do desaparecimento dessas profissões.





Unidade 3: Direito ao bem-estar



Cidadania

Gilberto Dimenstein

Um menino de rua é mais do que um ser descalço, magro, ameaçador e malvestido. É a prova da carência de cidadania de todo um país, onde uma imensa quantidade de garantias não saiu do papel da Constituição. É um espelho ambulante da História do Brasil. No futuro, o menino de rua será visto como hoje vemos os escravos.

Crianças e adolescentes vivem nos lixões



Em 1999, o Brasil possui pelo menos 50 mil crianças e adolescentes que vivem e trabalham em depósitos de lixo a céu aberto – os lixões. A principal fonte de alimento dessas crianças e adolescentes, que não têm acesso à água limpa, é o próprio lixo que comercializam. Para combater esse grave problema, o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) desenvolveu uma campanha chamada “Criança no lixo nunca mais” que pretende levar para a escola os 15.000 moradores dos lixões com menos de 18 que estão sem estudar. Além disso, a campanha pretende envolver os pais que trabalham como catadores de lixo, capacitando-os profissionalmente e incentivando a formação de cooperativas de trabalho para que aumentem a renda familiar. Veja os dados abaixo:

PERFIL DAS CRIANÇAS QUE VIVEM NOS LIXÕES	
Número de crianças	50.000
Quanto ganham por dia	Entre R\$ 1 e R\$ 6
Quantas estão fora da escola	30%

Em duplas, discuta sobre o problema das crianças e jovens que vivem nos lixões. Anote suas opiniões no caderno.

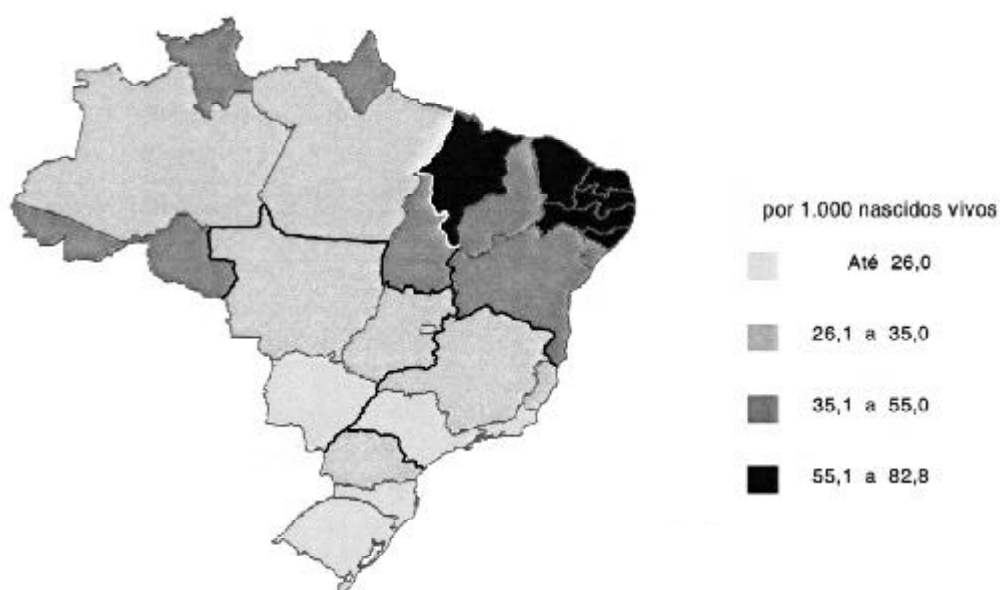


Taxa de mortalidade infantil



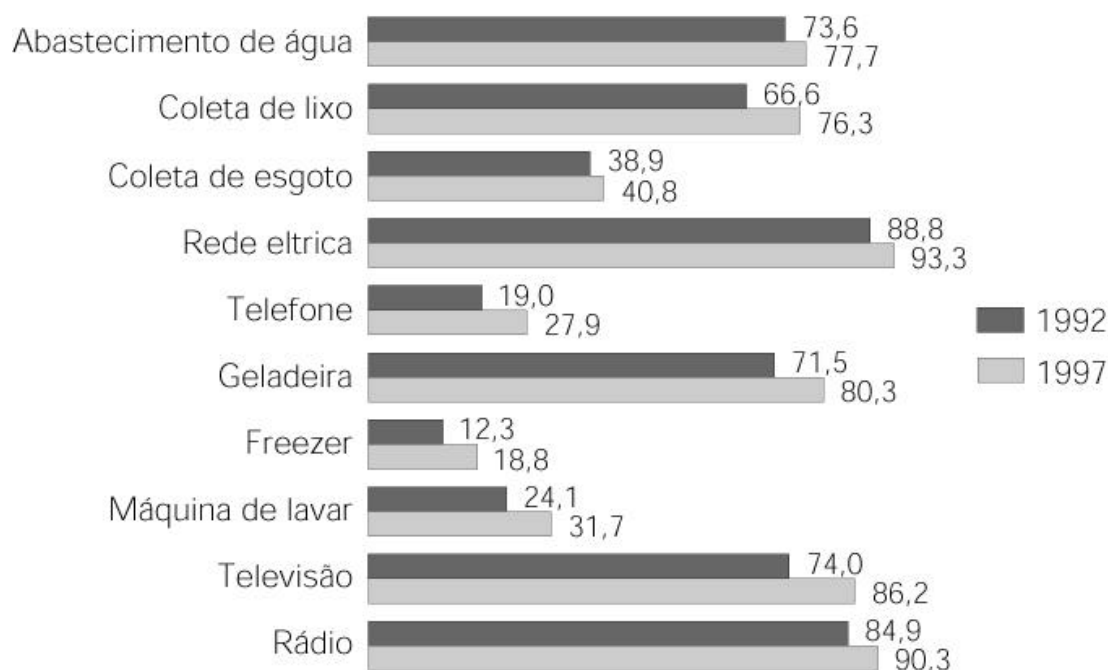
A quantidade de crianças que morrem antes de completar 1 ano de vida é um bom indicador das condições de saúde de uma população. No Brasil, embora esses números venham decrescendo nas últimas décadas, ainda permanecem altos. A taxa de mortalidade infantil é o número que representa o total de crianças que morrem antes de completar 1 ano em cada mil crianças nascidas vivas.

Taxa de mortalidade infantil
1997



1. Quais estados apresentam as menores taxas de mortalidade infantil?
2. Quais estados apresentam as maiores taxas?
3. Qual região do Brasil apresenta as mais altas taxas de mortalidade infantil?
4. Qual região do Brasil apresenta as menores taxas?
5. Na sua opinião, o que poderia ser feito para diminuir a mortalidade infantil?

Condições de moradia (Em %)



1. A partir das informações fornecidas pelo gráfico, qual conclusão podemos tirar sobre as condições de moradia entre 1992 e 1997?
2. Quais elementos apresentados no gráfico se relacionam diretamente com as condições de saúde de uma população? Justifique sua resposta.

Direito à saúde

Para assegurar o direito do cidadão brasileiro à saúde, considerada uma das questões sociais prioritárias do país, a Constituição Federal de 1988 criou o Sistema Único de Saúde (SUS), que integra todas as ações dos serviços públicos federais, estaduais e municipais de saúde.

Mediante convênios ou contratos, serviços privados de saúde podem se credenciar ao SUS, obrigando-se a cumprir o regulamento do sistema que, entre outras normas, prevê a obrigatoriedade de internação dos pacientes SUS no limite dos leitos disponíveis.

Além do SUS, que faz atendimento gratuito, o cidadão pode obter assistência médica de duas outras formas:

- recorrendo ao serviço particular de profissionais de hospitais, laboratórios, clínicas e consultórios médicos;
- aderindo a um plano, convênio ou seguro de saúde privado, pago diretamente pelo interessado, pela família ou pela empresa em que trabalha.



Associação de Saúde da Periferia de São Luís

A Associação de Saúde da Periferia de São Luís (ASP), no Maranhão, é uma instituição que tem por objetivo contribuir para a organização do povo dos bairros de São Luís na conquista de seus direitos, especialmente na área da saúde.

A ASP entende que a saúde não é apenas ausência de doença, mas principalmente a conquista de condições dignas e humanas necessárias para se ter uma vida saudável. Por isso a ASP se envolve em questões como: a luta pelo saneamento básico; campanhas de filtros; campanhas contra doenças comuns da região; a saúde da mulher e da criança; a cobrança de políticas de saúde voltadas para os interesses da população. Além dessas questões, a ASP também volta sua atenção para lutas mais amplas: o problema da terra e da moradia; o transporte; os direitos da mulher; a educação.

A ASP começou o seu trabalho num lixão abandonado pela Prefeitura de São Luís, onde algumas famílias de catadores de lixo e depois lavradores expulsos de suas terras no interior do Estado fixaram a sua moradia. Com o tempo, a instituição procurou ampliar o seu trabalho, alcançando bairros e demais localidades da capital maranhense.

1. Você conhece alguém que teve problemas em ser atendido pelo sistema público de saúde?
2. Você conhece pessoas ou grupos que lutam para melhorar a saúde da população?



Observatório da educação

A Conferência Mundial de Educação para Todos reuniu 157 países em Jomtien (Tailândia) em março de 1990. O objetivo da conferência era solucionar a grave situação em que se encontravam os serviços educacionais nos anos 80. Ao fim do encontro, os países assinaram um documento em que se comprometiam a desenvolver ações para atingir seis metas até 2000. O quadro a seguir mostra as seis metas estabelecidas pela conferência:



Metas estabelecidas
1) Ampliar os cuidados básicos e atividades de desenvolvimento infantil, especialmente para as crianças pobres, desassistidas e portadoras de deficiência
2) Garantir acesso universal (100%) ao ensino fundamental até o ano 2000
3) Melhorar o rendimento da aprendizagem
4) Reduzir a taxa de analfabetismo entre adultos até o ano 2000 pela metade do que era em 1990, com ênfase à alfabetização de mulheres para reduzir as desigualdades entre homens e mulheres
5) Ampliação dos serviços de educação básica e capacitação em outras habilidades essenciais aos jovens e adultos
6) Aumentar a aquisição, por parte dos indivíduos e das famílias, dos conhecimentos, habilidades e valores necessários a uma vida melhor e um desenvolvimento racional e constante, por meio de todos os canais de educação, inclusive a mídia



Mesmo sabendo que as metas da Conferência Mundial de Educação para Todos foram propostas para o ano 2000, observe como estão se concretizando na região onde você vive.

Pesquise as informações necessárias para responder às perguntas indicadas para cada uma das metas. Depois, compare suas respostas com a de seus colegas.

Metas	Observações
1	<p>Há serviços públicos destinados a atender crianças de 0 a 6 anos? De que tipo?</p> <p>Há serviços públicos especialmente destinados a crianças portadoras de deficiências?</p>
2	<p>Todas as crianças, jovens e adultos estão cursando ou completaram o ensino fundamental (1ª à 8ª série)?</p>
3	<p>Há escolas públicas com atendimento especial para crianças com dificuldades de aprendizagem?</p> <p>Há cursos de formação de professores? De que tipo?</p> <p>As escolas públicas estão abertas à participação da comunidade?</p>
4	<p>Há jovens e adultos analfabetos fora da escola?</p> <p>Há escolas públicas destinadas especialmente a atender jovens e adultos que querem se alfabetizar ou retornar aos estudos?</p>
5	<p>Há cursos profissionalizantes para jovens e adultos? De que tipo?</p>
6	<p>Além dos estudos, de que outras maneiras as pessoas conseguem informações para melhorar sua qualidade de vida?</p>



Leia o texto abaixo publicado no jornal *Folha de S. Paulo* em 8 de dezembro de 1997.

Educação, faça valer esse direito

A campanha de mobilização pela educação do projeto Educação, Faça Valer esse Direito, desenvolvido pelo Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca), de Fortaleza (CE), possibilitou a matrícula de mais de 3.000 crianças e adolescentes.

Criado em 1994, o projeto do Cedeca possui uma equipe formada por assessores comunitários e jurídicos, agentes de mobilização e um grupo de teatro. Munidos de carro de som, faixas e bonecos, os agentes e o grupo de teatro passeiam pela comunidade e fazem apresentações cobrando dos pais a matrícula de seus filhos. A campanha tem início anualmente no período de matrículas (a partir de outubro ou novembro) e se prolonga até abril.

As crianças que não conseguem vagas na rede pública são cadastradas no Cedeca, que inicia um processo de negociação com o poder público. Se não há acordo, o Cedeca intervém juridicamente para garantir vagas às crianças.

O centro também promove ações de defesa do direito à saúde, além de programas de acompanhamento de homicídios e de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes na Região Metropolitana de Fortaleza.



- Com sua dupla, crie uma ilustração (faça um desenho ou uma colagem de recortes de jornais e revistas) com legenda para essa notícia de jornal.

Concentração de renda

Quando o assunto é rendimentos, o Brasil caracteriza-se pela má distribuição ou a concentração injusta de renda. Para explicar o que acontece com a nossa distribuição de renda, o jornalista Gilberto Dimenstein utiliza o seguinte exemplo: imagine uma pizza que seria servida para quatro pessoas. O garçom não tem dificuldades. Com apenas dois cortes na massa, ele dá um pedaço igual para cada um. Mas suponha que uma pessoa fique com três pedaços. Assim, as outras três teriam de dividir entre si apenas um pedaço. Veja os dados abaixo:



Concentração de renda (1997)	
Ganho médio mensal dos 10% mais pobres	Ganho médio mensal dos 10% mais ricos
R\$ 58,00	R\$ 2.463,00





Estime qual o ganho médio mensal da sua classe. Compare sua estimativa com a de seus colegas.



Quais condições são necessárias para garantir o bem-estar de uma população?

Discuta com seus colegas e participe da criação de um texto coletivo sobre esse tema.



Unidade 4: Participação política

Votar e acompanhar

Herbert de Souza (Betinho)

Ao votar, a primeira recomendação é ter calma. Eleição é assunto sério, o voto é um ato de cidadania importante e precisa ser muito bem pensado, analisado. Além do mais, votar não é apenas escolher um candidato, colocar o voto na urna e pronto, acabou. Quando você vota, escolhe alguém que, se eleito, deverá representar todos os seus eleitores. Um deputado, um governador ou um Presidente da República ganham um mandato da sociedade para trabalhar por essa sociedade.

Para escolher um bom candidato é fundamental pesquisar sua história, os seus caminhos políticos. De que partidos ele já foi? Com que aliados já



esteve? Se ele for um político experiente, terá registrados na sua biografia posicionamentos que demonstraram sua afinidade, ou não, com as causas sociais e populares.

Mas o candidato analisado pode ser também um calouro na política. É importante saber se esta é a sua primeira experiência como político. Porque, mesmo que o candidato não tenha uma história política, terá, certamente, um passado de vida. E esta análise precisa levar em consideração se um candidato é um homem ético, íntegro, que merece confiança e credibilidade. Por isso, vale a pena saber que idéias esta pessoa defendeu ao longo da vida.

Busque alguém que tenha uma atuação ética, busque alguém que tenha um currículo de credibilidade e respeito, procure e pesquise sobre a experiência política, investigue as referências de um determinado nome. Vote consciente da sua escolha. E fique de olho depois, para poder cobrar. Na próxima eleição, você tem de saber se aquele candidato que você elegeu merece de novo o seu voto. Ou não.



O difícil acesso às urnas

Nem sempre o direito de votar foi garantido à maioria da população do Brasil. Acompanhe a conquista do voto pelos brasileiros:

Legislação	Eleitor
Constituição de 1824	Todos os homens brancos brasileiros (ou naturalizados), maiores de 21 anos, não trabalhadores, com renda mínima anual e alfabetizados.
Constituição de 1891	Todos os homens brasileiros, maiores de 21 anos e alfabetizados.
Constituição de 1934	Todos os brasileiros (homens e mulheres), maiores de 18 anos e alfabetizados.
Constituição de 1988	Todos os brasileiros maiores de 16 anos.



Votar é um direito e um dever do cidadão

Segundo a Constituição de 1988, todo brasileiro acima de 16 anos pode votar. Até os 18 anos, depois dos 70 e para os analfabetos o voto é facultativo. Entre os 18 e os 70 anos é obrigatório. Quem deixa de votar e não se justifica perante a Justiça Eleitoral até trinta dias após a realização da eleição é multado e, enquanto não acertar sua situação, fica impedido de exercer vários direitos, por exemplo, ocupar cargo público, obter carteira de identidade, renovar matrícula em estabelecimento de ensino. Para votar é preciso obter o título de eleitor, que comprova se o cidadão está regularmente cadastrado.



Título de Eleitor

JUSTIFICATIVA ELEITORAL ANO DA ELEIÇÃO 1º TURNO 2º TURNO

O(A)eleitor(a) abaixo, de acordo com os dados a seguir, encontrando-se ausente do seu domicílio eleitoral, vem comunicar, nos termos da legislação em vigor, a impossibilidade de votar

NÚMERO DO TÍTULO DE ELEITOR	ZONA ELEITORAL	SEÇÃO ELEITORAL	1ª ÚNICA	DATA DE NASCIMENTO
NOME DO(A) ELEITOR(A) (completo, sem abreviações)				
NOME DA MÃE DO(A) ELEITOR(A) (completo, sem abreviações)				
ASSINATURA DO(A) ELEITOR(A)		IMPRESSÃO DIGITAL	CARIMBO	

F 15a - Correios CENPRO/BJ

Formulário “Justificativa Eleitoral”, comercializado pelos Correios



Leia o texto abaixo e discuta com seus colegas.

O que é política?

A definição de política está ligada ao exercício do poder. Mas não basta o poder para caracterizar a política. Ela tem uma finalidade humana e ética, que é a promoção do bem comum. Por isso podemos dizer que a política consiste fundamentalmente em dirigir o poder (isto é, a força e os recursos da sociedade) no sentido do bem comum, do interesse público, do bem-estar da população.



Ditadura x Democracia

Desde a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, até o final do século XX o Brasil foi governado por 34 presidentes. Desses, apenas 15 foram eleitos por meio do voto direto. Isso se explica porque em quase metade desse período, o Brasil esteve sob regimes ditatoriais.

A ditadura possui características bem distintas da democracia:

Ditadura	Democracia
Regime político no qual o poder cabe a uma pessoa ou a um grupo de pessoas, que o exercem sem controle, de modo autoritário.	Regime político que se fundamenta na soberania popular, na liberdade eleitoral, na divisão de poderes e no controle da autoridade.

Leia abaixo alguns fatos ocorridos no Brasil durante a segunda metade do século XX. Discuta com seus colegas quais caracterizam uma ditadura e quais caracterizam uma democracia.



A censura proíbe a novela *Roque Santeiro* produzida pela Rede Globo e escrita por Dias Gomes. (1975)

Denúncias de corrupção provocam o *impeachment* do então Presidente da República Fernando Collor de Mello. Seu vice, Itamar Franco, assume a Presidência. (1992)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) organiza-se nacionalmente. Além da luta política pela reforma agrária e pelo fim do latifúndio, o MST organiza as famílias que recebem terra em cooperativas de produção. (1984)

O Presidente da República, Castello Branco, suspende por dez anos os direitos políticos de 337 pessoas, inclusive três ex-presidentes da República, seis governadores, 55 deputados federais e senadores, líderes operários e estudantes, intelectuais e funcionários públicos. (1964)

Intensifica-se a oposição ao governo, com guerrilhas na cidade e no campo. Ao mesmo tempo, o governo militar endurece com censura, prisões e torturas. (1970)

É restabelecida a eleição direta para Presidente da República e todos os partidos políticos são legalizados. (1985)

Mil duzentos e quarenta estudantes são presos em Ibiúna (São Paulo), ao realizarem, clandestinamente, o 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE). (1968)

Promulgado o Ato Institucional nº 3, estabelecendo eleições indiretas para o cargo de governador e vice-governador dos estados. (1966)



O governo brasileiro

Governo é o conjunto de autoridades com a função de administrar o país nos três níveis: federal, estadual e municipal. Para governar, o governo distribui-se em três Poderes, tendo cada um deles uma atribuição:

1. Poder Legislativo: fazer as leis do país, no plano federal (senadores, deputados federais); no plano estadual (deputados estaduais); no plano municipal (vereadores).

2. Poder Executivo: executar as leis no plano federal (presidente); estadual (governador) e municipal (prefeito).

3. Poder Judiciário: acatar e investigar denúncias de irregularidades, promover justiça e zelar pelo cumprimento das leis. Esse poder existe apenas no plano federal e estadual.

São eleitos, por meio do voto direto, o presidente da República, os senadores e deputados federais para representar o povo em nível federal. O governador e os deputados estaduais representam o povo em nível estadual e são também escolhidos pelo voto direto, assim como o prefeito e os vereadores, que representam o povo em nível municipal.



Para cada questão abaixo escolha uma única alternativa correta e copie-a no caderno.

1. Poder responsável por fazer as leis do país, no plano federal, estadual e municipal:

- a. Poder Legislativo;
- b. Poder Executivo;
- c. Poder Judiciário;
- d. Todas as anteriores.

2. Poder responsável por zelar pelo cumprimento das leis e fazer justiça:
 - a. Poder Legislativo;
 - b. Poder Executivo;
 - c. Poder Judiciário;
 - d. Nenhuma das anteriores.
3. Exerce o Poder Executivo:
 - a. Presidente;
 - b. Governador;
 - c. Prefeito;
 - d. Todas as anteriores.
4. Representam o povo em nível municipal:
 - a. Senadores;
 - b. Deputados federais;
 - c. Deputados estaduais;
 - d. Nenhuma das anteriores.

Por dentro do município



No município há fundamentalmente dois poderes:

- Poder Executivo, exercido pelo prefeito;
- Poder Legislativo, exercido pela Câmara Municipal, integrada pelos vereadores.

São competência do município, entre outras:

- legislar sobre assuntos de interesse local;

- decretar e arrecadar os tributos, aplicar e prestar contas das rendas do município;
- controlar o uso e a ocupação do solo urbano;
- manter programas e prestar serviços em cooperação técnica e financeira com a União e com o Estado: programas de educação pré-escolar, ensino fundamental, educação para o trabalho e outros – e serviços de atendimento à saúde da população;
- proteger o patrimônio histórico-cultural local;
- criar cargos públicos e fixar os respectivos vencimentos;
- fixar a remuneração do prefeito, vice-prefeito e dos próprios vereadores para cada legislatura.

O prefeito, juntamente com o vice-prefeito, é eleito para um mandato de quatro anos, pela população do município, com a responsabilidade de exercer o Poder Executivo Municipal.

Ele é o principal representante do município. É seu porta-voz e o responsável pelas atividades de promoção do desenvolvimento local e do bem-comum da população.

Cabe ao vice-prefeito substituir ou suceder o prefeito de acordo com as necessidades, além de auxiliá-lo nas atividades da prefeitura.

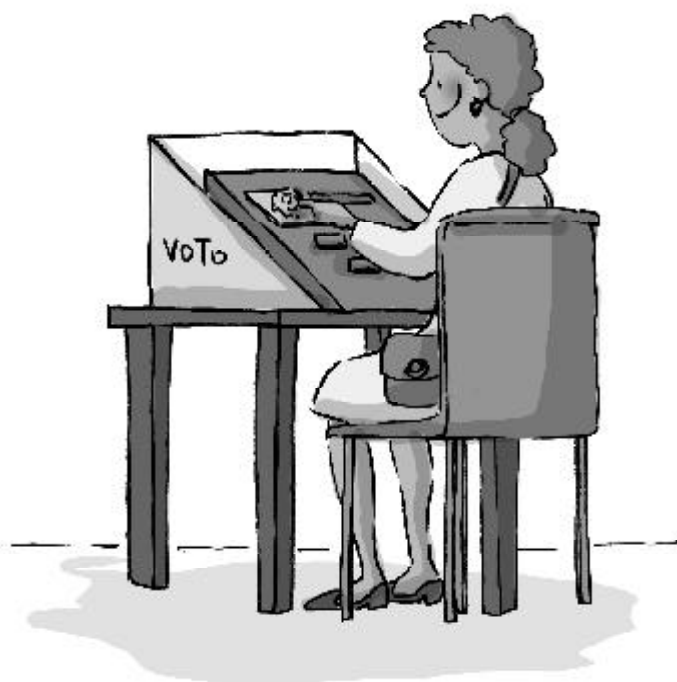
A Câmara Municipal é composta de vereadores, eleitos pela população do município, para um mandato de quatro anos. O número de vereadores do município deve ser proporcional à sua população, sendo o mínimo de nove e o máximo de 55.

A função principal da Câmara Municipal é legislativa, ou seja, votar as leis do município. Outra função importante da Câmara Municipal é a de fiscalizar as finanças do município, com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado. Como regra, as decisões da Câmara Municipal são tomadas pela maioria de votos. Em alguns casos, é exigida a maioria de 2/3 de seus membros.

Além dos poderes oficiais — prefeito e Câmara dos Vereadores —, o

município conta com a própria comunidade, constituída pela população local, com suas múltiplas organizações e movimentos. As associações de bairro, os sindicatos, as igrejas, os clubes de serviço, os partidos políticos, grêmios estudantis podem cooperar para a solução de problemas locais, o desenvolvimento do município e a melhoria da qualidade de vida da população.

1. Cite o nome de um prefeito eleito pelo seu município. Você se lembra de algum fato marcante da administração dele?
2. Quem é o vice-prefeito do seu município? O que você sabe sobre a história política dele?
3. Faça uma lista com o nome dos vereadores de seu município que você conhece ou de quem já ouviu falar.
4. Você conhece algum exemplo de participação da comunidade na vida do seu município? De que forma a sua comunidade poderia participar?





Justiça para todos

1. Os Juizados Especiais Cíveis (ex-Juizados de Pequenas Causas) foram criados para solucionar causas que afetam o cotidiano da população, como locações, cobranças de dívidas, disputas de vizinhança e questões relacionadas aos direitos do consumidor. Eles só aceitam processos cujo valor em disputa não ultrapasse 40 salários mínimos. Se não há conciliação entre as partes, a decisão judicial definitiva é pronunciada no prazo médio de quatro meses.

Esses tribunais ajudam e estimulam o cidadão a exercer mais plenamente os seus direitos, porque oferecem um serviço judiciário gratuito e bem mais ágil que o da Justiça comum.

Para propor uma ação perante o Juizado Especial Cível, basta recorrer à unidade mais próxima de casa (normalmente, situa-se no fórum). O pedido pode ser feito por escrito ou oralmente. Deve-se anexar ao pedido todos os documentos que comprovem a reclamação: notas fiscais, orçamentos, contratos etc. Também são importantes as eventuais testemunhas existentes.

2. Caso as leis não sejam respeitadas, configurando abuso de poder ou ameaça aos direitos individuais e coletivos, o cidadão brasileiro possui os seguintes instrumentos de defesa a sua disposição:

Habeas-Corpus — qualquer pessoa pode requerê-lo gratuitamente para si e para terceiros, visando impedir ou interromper uma prisão, cessar uma ação penal sem fundamento ou mesmo para garantir o direito de ir e vir.

Habeas-Data — qualquer pessoa pode requerê-lo gratuitamente com o objetivo de conhecer ou retificar informações a seu respeito que constem de arquivos e registros de órgãos governamentais ou de caráter público.

Mandado de Segurança — qualquer cidadão pode requerê-lo para pro-

teger um direito ameaçado por ato de autoridade pública, em decorrência de ilegalidade ou abuso de poder, nos casos que não caibam “habeas-corpus” ou “habeas-data”.

Ação Popular — qualquer cidadão pode propô-la para preservar interesses da coletividade contra atos de improbidade administrativa.

Direito de ter direitos



Cidadania é uma palavra usada todos os dias e tem vários sentidos. Mas hoje significa, em essência, o direito de viver decentemente. Cidadania é o direito de ter uma idéia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido. Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública.

Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. Muita gente lutou pela idéia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei. Assim, os direitos foram se alargando e se aprimorando. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia?

Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos da terra alegavam que, sem os escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado, só com muita riqueza em terras.

No mundo, trabalhadores ganharam direitos. Imagine que no século passado crianças chegavam a trabalhar até 15 horas por dia. E não tinham férias.

As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até a pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido bater na mulher e até matá-la.

Em 1948, surgiu a *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Com essa declaração, solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem-estar.





Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa

Os jornais

Rubem Braga

Meu amigo lança fora, alegremente, o jornal que está lendo e diz:

— Chega! Houve um desastre de trem na França, um acidente de mina na Inglaterra, um surto de peste na Índia. Você acredita nisso que os jornais dizem? Será o mundo assim, uma bola confusa, onde acontecem unicamente desgraças e desastres? Não! Os jornais é que falsificam a imagem do mundo. Veja por aqui: em um subúrbio, um sapateiro matou a mulher que o traía. Eu não afirmo que isso seja mentira. Mas acontece que o jor-

nal escolhe os fatos que noticia. O jornal quer fatos que sejam notícias, que tenham conteúdo jornalístico. Vejamos a história deste crime. “Durante os três primeiros anos o casal viveu imensamente feliz...” Você sabia disso? O jornal nunca publica uma nota assim:

“Anteontem, cerca de 21 horas, na Rua Arlinda, no Méier, o sapateiro Augusto Ramos, de 28 anos, casado com a senhora Deolinda Brito Ramos, de 23 anos de idade, aproveitou-se de um momento em que sua consorte erguia os braços para segurar uma lâmpada para abraçá-la alegremente, dando-lhe beijos na garganta e na face, culminando em um beijo na orelha esquerda. Em vista disso, a senhora em questão voltou-se para o seu marido, beijando-o longamente na boca e murmurando as seguintes palavras: ‘Meu amor’, ao que ele retorquiu: ‘Deolinda’. Na manhã seguinte, Augusto Ramos foi visto saindo de sua residência às 7:45 da manhã, isto é, 10 minutos mais tarde do que o habitual, pois se demorou, a pedido de sua esposa, para consertar a gaiola de um canário-da-terra de propriedade do casal”.

A impressão que a gente tem, lendo os jornais — continuou meu amigo —, é que ‘lar’ é um local destinado principalmente à prática do “uxoricídio”. E dos bares, nem se fala. Imagine isto:

“Ontem, cerca de 10 horas da noite, o indivíduo Ananias Fonseca, de 28 anos, pedreiro, residente à Rua Chiquinha, sem número, no Encantado, entrou no bar Flor Mineira, à Rua Cruzeiro, 524, em companhia de seu colega Pedro Amâncio de Araújo, residente no mesmo endereço. Ambos entregaram-se a fartas libações alcoólicas e já se dispunham a deixar o botequim quando apareceu Joca de Tal, de residência ignorada, antigo conhecido dos dois pedreiros, e que também estava visivelmente alcoolizado. Dirigindo-se aos dois amigos, Joca manifestou desejo de sentar-se à sua mesa, no que foi atendido. Passou então a pedir rodadas de conhaque, sendo servido pelo empregado do botequim, Joaquim Nunes. Depois de várias rodadas, Joca declarou que pagaria toda a despesa. Ananias e

Pedro protestaram, alegando que eles já estavam na mesa antes. Joca, entretanto, insistiu, seguindo-se uma disputa entre os três homens, que terminou com a intervenção do referido empregado, que aceitou a nota que Joca lhe estendia. No momento em que trouxe o troco, o garçom recebeu uma boa gorjeta, pelo que ficou contentíssimo, o mesmo acontecendo aos três amigos que se retiraram do bar alegremente, cantarolando sambas. Reina a maior paz no subúrbio do Encantado, e a noite foi bastante fresca, tendo dona Maria, sogra do comerciante Adalberto Ferreira, residente à Rua Benedito, 14, senhora que sempre foi muito friorenta, chegando a puxar o cobertor, tendo depois sonhado que seu netinho lhe oferecia um pedaço de goiabada”.

E meu amigo:

Se um repórter redigir essas duas notas e levá-las a um secretário de redação, será chamado de louco. Porque os jornais noticiam tudo, tudo, menos uma coisa tão banal de que ninguém se lembra: a vida...

Rio, maio de 1951.

Em duplas, respondam às perguntas abaixo:

1. Por que vocês acham que os jornais não publicam fatos como o que ocorreu entre o sapateiro Augusto e sua esposa ou entre os rapazes que se divertiram no bar?
2. Como vocês acham que os jornalistas escolhem os fatos noticiados no jornal?
3. “A impressão que a gente tem, lendo os jornais — continuou meu amigo —, é que ‘lar’ é um local destinado principalmente à prática do ‘uxoricídio’. E dos bares, nem se fala.”
 - a. Que sentidos a palavra “uxoricídio” lhes sugere? Escrevam-nos no caderno.

- b. Consultem o dicionário e esclareça o sentido de “uxoricídio”, comparem com o que você e seu colega escreveram.
4. Qual a diferença de sentido que há entre as palavras *notícia* e *notícia*?
 - a. Por que pronunciamos essas palavras de modos diferentes se são escritas com as mesmas letras?
 - b. Procurem descobrir outras palavras que sejam escritas com as mesmas letras mas pronunciadas de maneiras diferentes.
5. Há outras palavras no texto pouco usadas no cotidiano, que podem ser desconhecidas para vocês. Leiam as frases abaixo e anatem, no caderno, o significado das palavras grifadas.
 - a. “o sapateiro Augusto Ramos, de 28 anos, casado com a senhora Deolinda Brito Ramos, de 23 anos de idade, aproveitou-se de um momento em que sua consorte erguia os braços”
 - b. “‘Meu amor’, ao que ele retorquiu: ‘Deolinda’”
 - c. “Ambos entregaram-se a fartas libações alcoólicas e já se dispunham a deixar o botequim quando apareceu Joca de Tal”
6. Agora, consultem o dicionário e comparem os significados que vocês deram com os que encontraram.
7. Há outras palavras no texto cujo significado seja desconhecido para vocês? Anatem-nas e procurem saber seu significado.

JORNAL

Em nossa sociedade, o jornal cumpre a função de manter as pessoas em sintonia com a realidade, oferecendo informações atuais sobre fatos que ocorrem no lugar em que vivem e no mundo todo. Informação é a matéria-prima dos jornais. Notícias, artigos, reportagens, editoriais, fotografi-

as, charges e histórias em quadrinhos, mapas e gráficos são os meios usados para que os leitores obtenham as informações que lhes interessam.

Os jornais existem para mostrar a realidade à opinião pública. Mesmo sem opinar ou interpretar os fatos que noticiam, esses veículos de comunicação mostram de maneira crítica a realidade. Além de informar, o jornal também forma a opinião dos leitores, tendo força para, apoiados em fatos e dados comprovados, mudar hábitos, idéias, valores, influir no rumo de instituições.

Mas não basta simplesmente ler as matérias jornalísticas para manter-se informado, é preciso que o leitor estabeleça relações com o que observa no dia-a-dia, que analise de maneira crítica aquilo que lê, que desconfie e investigue a realidade. Os jornais possuem tendências, opiniões e posições que ficam estampadas nas escolhas de temas e notícias que serão publicadas e o leitor deve conhecê-las bem.

Manchetes

Os títulos das notícias consideradas mais importantes pelos jornais são denominadas manchetes. Elas têm como função chamar a atenção do leitor e, por isso, aparecem sempre na primeira página dos jornais em letras grandes e podem ser acompanhadas de fotografias ou não.

1. Leia algumas manchetes publicadas em jornais de grande circulação no Brasil.

76% DOS BRASILEIROS NÃO USAM CAMISINHA

FHC REÚNE-SE COM LÍDERES DA CÂMARA E DO SENADO

SURTO DE CATAPORA ATINGE CRIANÇAS

2. Você conhece algum dos fatos noticiados? Comente o que sabe com os colegas.
3. Observe a linguagem usada nas manchetes e responda às perguntas:
 - a. Qual é a manchete com o maior número de palavras?
 - b. Há palavras desconhecidas por você?
 - c. Há gírias ou expressões próximas da linguagem usada no dia-a-dia?
 - d. Há nomes de pessoas? Quais?
 - e. Ao lê-las você tem a impressão de que se tratam de fatos que ocorreram há muito tempo? Por quê?
4. Pesquise uma manchete publicada num jornal do lugar onde você vive, leia-a e compare essas que você leu. Apresente suas conclusões para os colegas, argumentando sobre as semelhanças e diferenças na linguagem utilizada.

Notícias

Notícia é a informação cujo conteúdo é de interesse jornalístico. Geralmente, deve registrar os fatos com exatidão, sem comentários ou interpretação. O jornalista, porém, ao redigir um texto e editá-lo toma uma série de decisões. Algumas delas dependem das regras de redação e das tendências seguidas pelo jornal, outras decisões são escolhas pessoais, influenciadas por posições, hábitos e emoções do jornalista. Para retratar fatos, sendo fiel ao que ocorreu exatamente, o jornalista pode lançar mão de algumas estratégias:

- observar o ocorrido com distanciamento, sem envolver-se emocionalmente com o fato ou pessoas que dele participaram;

- ouvir o outro lado, isto é, ouvir outra versão do fato.
 - consultar colegas do jornal em que trabalha e lembrar-se de fatos semelhantes.
1. Você irá ler duas notícias publicadas em jornais diferentes, em 31/3/1999, que contam sobre o desaparecimento do irmão de um dos integrantes do grupo musical Katinguelê. Observe que informação cada uma delas destacou e a linguagem utilizada.

Notícia I

MANO DO SALGADINHO SOME NA MADRUGADA

O músico Fábio Luís Salgado Martins, 18 anos, irmão por parte de pai do pagodeiro, desapareceu na madrugada de segunda para terça-feira, por volta de 1h30 da madrugada.

Apesar de a família de Fábio não ter recebido nenhum contato até o fechamento desta edição, o caso já estava sendo tratado como seqüestro pela polícia, que colocou a Divisão Anti-Seqüestro (DAS) para investigar o sumiço.

Este drama bate na porta de Salgadinho apenas 21 dias depois de sua mãe, dona Catarina, ter sido vítima de um terrível seqüestro.

Fábio voltava para casa depois de bater um futebol com os integrantes do Katinguelê na Lapa (zona oeste). Quando estava a 50 metros de sua residência, na Cidade Dutra (zona sul), ele desapareceu.

Fábio dirigia uma Saveiro 88, preta, placa BKO-3703. O carro foi encontrado por uma vizinha às 2h30 da madrugada com as portas abertas e os faróis acesos. Ela achou no carro um CD do grupo Nosso Encontro, onde o rapaz canta e toca cavaquinho. Ela desconfiou que a caranga era de Fábio e telefonou para o pai dele.

Um vigia da rua Baltazar Soares, onde mora Fábio, disse que viu a Saveiro passar. Atrás vinha uma moto. Pouco depois, ele viu a moto saindo fora com duas pessoas em cima.

O caso foi registrado no 48º DP em Interlagos. Dentro da Saveiro, a polícia encontrou os documentos de Fábio, alguns papéis e um controle remoto, provavelmente do rádio do carro.

Notícia II

IRMÃO DE SALGADINHO DESAPARECE

A saveiro de Fábio Luís Salgado, 18 anos, foi encontrada ontem de madrugada próxima de sua casa, em Cidade Dutra. O carro estava com os faróis aceso e sem ninguém dentro.

Até às 18h20 de ontem, a família não havia recebido nenhuma informação sobre o paradeiro do rapaz. “Não recebi nenhuma ligação até agora, não sei o que pode ter acontecido”, disse João Salgado Martins, pai de Fábio.

Martins foi avisado por uma vizinha, às 2h50, que a Saveiro preta GL, placas BKO-3703, estava abandonada na rua. Ele foi ao local e acionou a polícia pelo 190.

Segundo Martins, Fabinho (como era conhecido) havia saído de casa por volta das 22h para jogar uma partida de futebol com os integrantes do Katinguelê no bairro da Lapa (zona oeste).

Fábio é irmão por parte de pai do cantor Salgadinho, do Katinguelê, e mora com os pais na Rua Baltazar Soares. “Ele é um garoto exemplar, todo mundo gosta dele”, disse João Salgado. “Fábio nunca sumiu desse jeito sem dar notícias.”

Martins registrou o caso no 48º DP, Cidade Dutra. Pela manhã, segundo a assessora do Katinguelê, Édy Cury, a DEAS (Delegacia Especializada de Anti-Seqüestro) foi acionada. De acordo com a DEAS, a polícia não tinha pistas até às 19h.

2. O primeiro parágrafo de uma notícia deve informar de maneira resumida as principais informações sobre o fato. Trata-se do lead, um pequeno texto que permite ao leitor responder às perguntas: quem? o quê? quando? como? onde? por quê?

Releia o primeiro parágrafo das duas notícias e tente responder às seguintes perguntas:

a. O que aconteceu?

b. Quem estava envolvido?

c. Quando?

d. Como?

e. Onde?

f. Por quê?

3. Compare o primeiro parágrafo das duas notícias e observe em qual deles encontrou o maior número de informações.

4. Há gírias nas notícias? Caso tenha encontrado alguma dessas palavras ou expressões, liste-as.

5. Avalie qual das duas notícias oferece o maior número de informações sobre o fato.

6. Observe os trechos retirados da notícia II:

“Não recebi nenhuma ligação até agora, não sei o que pode ter acontecido”.

“Ele é um garoto exemplar, todo mundo gosta dele”.

“Fábio nunca sumiu desse jeito sem dar notícias.”

a. Por que esses trechos estão entre aspas?

7. Compare as duas notícias e observe qual delas parece ter um tom sensacionalista, explorando o fato de modo espalhafatoso e exagerado. Procure trechos nas notícias para confirmar sua resposta.

TRAGÉDIA BRASILEIRA

Manuel *Bandeira*

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade.

Conheceu Maria Elvira na Lapa — prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Elvira arranjava um namorado, Misael mudava de casa.

Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catetê, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bom Sucesso, Vila Isabel, Rua Marquês do Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

a. Você consegue imaginar como era Misael? Faça uma descrição física desse personagem.

b. O que o autor quis dizer nesse trecho do texto:

“Misael tirou Maria Elvira da vida...”

c. Como foi a vida do casal?

d. Reescreva o trecho abaixo, trocando as expressões grifadas por outras que tenham significado semelhante. Consulte o dicionário caso necessite.

“Por fim na rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.”

e. Como você escreveria esse fato para um jornal? Crie uma manchete e um lead (primeiro parágrafo de uma notícia), contando o que aconteceu com Maria Elvira.

8. O texto *Tragédia brasileira* retrata uma das faces da violência contra a mulher escondida entre as paredes de inúmeros lares brasileiros. Agora, você irá ler um texto que traz várias informações sobre esse tema.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER BRASILEIRA

O IBGE constatou, em pesquisa realizada para o Censo de 1988, que o Brasil estava sofrendo de um sério e crescente problema de violência doméstica: 1.153.300 pessoas declararam ter sido vítimas de violência física entre outubro de 1987 e setembro de 1988. 461.320 eram mulheres. No caso de agressões contra mulheres, mais da metade dos casos registrados de violência e abusos partiu dos próprios familiares. Além de espancamento, grave ameaça de morte, morte ou ferimento, as mulheres sofrem ainda uma

agressão comum: o estupro. Os casos mais comuns de agressão familiar atingem mulheres entre 26 e 35 anos.

Com o aumento de denúncias desse tipo, uma CPI — Comissão Parlamentar de Inquérito — foi realizada, entre janeiro de 1991 e agosto de 1992, no Congresso Nacional. Graças às informações enviadas por delegacias de mulheres de 20 estados, a CPI montou um mapa informativo sobre o que acontece com a mulher brasileira e como age seu agressor. Foram apuradas várias informações no período da CPI, dentre elas:

- 205.219 casos de agressão contra mulheres em todo o país, principalmente, denúncias de lesão corporal, ameaças e estupro;
- Roraima foi o que registrou maior número de ocorrências de violência contra mulheres, incluindo todos os tipos;
- Alagoas é o estado em que ocorre o maior índice de mortes de mulheres;
- Espírito Santo é o estado em que ocorre o maior número de estupros.

Um dos agravantes dessa situação é o fato de que muitos casos de violência sequer são registrados em delegacias e hospitais, porque as vítimas sentem-se constrangidas em denunciar e, às vezes, são ameaçadas por seus agressores. Outro aspecto que torna a situação da mulher ainda mais dramática é a impunidade, poucos casos são investigados e muitos agressores conseguem se safar desses processos.

No caso de assassinatos praticados contra mulheres, por exemplo, os advogados caracterizam o crime como não intencional e baseiam seus argumentos num artifício conhecido como “legítima defesa da honra”. Esse argumento tem livrado inúmeros agressores de cumprir as penas previstas pela lei, mesmo que esse argumento não faça parte do Código Penal. Na realidade, as normas sociais permitem que um homem mate a esposa supostamente adúltera, pois nesse caso a honra do agressor foi ameaçada.

- a. Faça uma lista com pelo menos três informações que chamaram sua atenção. Apresente-as para os colegas.

- b. Discuta o que poderia ocorrer com Misael no caso de ter sido levado a julgamento.
- c. Você e seus colegas irão elaborar uma continuação para a história *Tragédia brasileira*, contando qual foi o destino de Misael. Para tanto, atentem-se para:
- a organização das idéias que você e seus colegas forem dando para que o texto não fique com frases soltas;
 - a organização em parágrafos e o uso da pontuação no texto;
 - a linguagem adequada à história;
 - a repetição de palavras.
- d. Quando estiver pronta, copiem-na no caderno.

Remexendo as notícias

1. Escolha abaixo o título para a notícia que vem logo a seguir e copie-o no caderno.

Governo adia discussão sobre reajuste do salário mínimo
Nove milhões de pessoas ganham abaixo do mínimo
Máfia usa deficientes para comprar carros sem impostos

A três semanas de um possível reajuste do salário mínimo, cerca de 9 milhões de trabalhadores brasileiros não chegam nem a receber o que é definido em lei como a menor remuneração permitida por mês de serviço — R\$ 130,00. Essas pessoas estão na ilegalidade e longe das discussões travadas nos Congressos e nos gabinetes de governo. Para elas, é como se não existissem as leis trabalhistas.

No mercado de trabalho, 15% do total de trabalhadores formais e informais recebem abaixo do salário mínimo, contra 9% que ganham exatamente o valor definido pelo governo federal no ano passado.

O estudo foi feito pelo economista Marcelo Neri (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) e pelos professores da Universidade Católica do Rio de Janeiro Gustavo Gonzaga e José Márcio Camargo.

A situação é mais grave no Nordeste. No Maranhão, o percentual chega a 51%, seguido do Piauí, com 46%; Ceará, com 39%; e Paraíba, com 38%. Em estados mais desenvolvidos socioeconomicamente, como Rio de Janeiro e São Paulo, a proporção média dos empregados que recebem abaixo do mínimo é de 5%. “O nosso trabalho mostra a ilegalidade de contratos trabalhistas e também a dificuldade de os empregados dos estados mais pobres receberem o mínimo”, afirma o economista Marcelo Neri.

2. Os parágrafos dessa notícia estão embaralhados, descubra a ordem correta e copie-a no caderno.

SEM FORMAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL,
MIGRANTES NORDESTINOS SE DECEPCIONAM COM SÃO
PAULO E FAZEM O CAMINHO DE VOLTA

Pouco antes de seguir viagem, o migrante de 35 anos, pai de duas filhas, lembrou da alegria de chegar, há três anos, a São Paulo — a terra do trabalho que tanto encantou seus conterrâneos no passado. E falou da tristeza de ter convivido a violência, discriminação e a falta de perspectiva da cidade mais rica do país.

A viagem de volta será longa e cansativa — dois dias dentro de um ônibus, sem qualquer conforto. Mas não representou obstáculo para retomada de uma vida menos angustiante. Desiludido com São Paulo, Francisco acha que a seca não pode ser pior que o desemprego e a falta de dinheiro para pagar o aluguel e sustentar a família

São Paulo — Na última terça-feira, sob um calor de 32 graus, o pernambucano Francisco da Silva Leme não escondia a tristeza. Viu morrer em São Paulo a esperança que o levava à cidade grande. Não conseguiu emprego, passou necessidade, ficou quase na miséria. A mesa nunca foi farta, como lhe contaram. Francisco juntou a família e o que sobrou da metrópole — sacos e malas velhas — e embarcou no Terminal Rodoviário Tietê, para Petrolina, no interior de Pernambuco. Saiu de Campo Limpo, bairro empobrecido de São Paulo. “Para nunca mais voltar”, garante.

3. As palavras dos títulos de notícia abaixo estão embaralhadas. Copie-os no caderno de maneira adequada.

2 de mortes Rota da são suspeitos PMs mortes

morto a e facadas tiros Guarda-civil é

Minas pessoas atrai mil 40 em Sermão

4. Leia os títulos e leads das notícias e reescreva-os no caderno seguindo as instruções abaixo.

- a. Reescreva essa notícia como se somente um ladrão tivesse tentado roubar o supermercado. Grife as palavras que você teve de mudar.

LADRÕES TENTAM LEVAR COFRE DE SUPERMERCADO

Três homens foram presos ontem de manhã acusados de tentar levar o cofre de um supermercado, no Centro. Os clientes foram obrigados a ajudar a carregar o cofre.

- b. Reescreva a notícia como se a pessoa que reclamou dos problemas do carro novo fosse um homem. Grife as palavras que você teve de mudar.

PROFESSORA SE QUEIXA DE CARRO NOVO

Elizabeth Silva comprou um carro, em abril de 1998. Segundo ela, desde então, o veículo vem apresentando problemas. Ela se queixa também do atendimento recebido pela empresa fabricante de seu automóvel. O carro da professora ainda está na garantia e já teve de ser guinchado duas vezes.

c. Reescreva a notícia abaixo, iniciando o lead com:

A maior parte dos moradores de Americanópolis...

Grife as palavras que você teve de mudar.

FORNECIMENTO DE ÁGUA VOLTA AO NORMAL

Os moradores de Americanópolis que estavam com as torneiras completamente secas há uma semana já voltaram a receber água. A empresa de abastecimento de água prevê que até hoje todos esses consumidores terão o sistema normalizado.

d. Reescreva a notícia abaixo mudando as palavras “polícia” por “policiais” e “traficante” por “traficantes”. Grife as palavras que você teve de mudar.

POLÍCIA ESPANHOLA PRENDE TRAFICANTE

A polícia espanhola prendeu um traficante colombiano acusado de tráfico de entorpecentes que, supostamente, utilizava cartas decoradas com motivos infantis para esconder cocaína em seu interior. O traficante foi detido portando uma lista com endereços e várias chaves.

5. Escreva títulos de notícias ou manchetes usando cada uma das palavras abaixo:

a. maioria

- b. povo
- c. férias
- d. multidão
- e. todos
- f. turma
- g. metade
- h. torcida
- i. arredores
- j. torcedores

6. Leia os títulos das notícias abaixo e reescreva-os como se esses fatos tivessem ocorrido há muito tempo. Lembre-se que você não pode acrescentar nenhuma palavra.

- a. Metade da população solicita mais verbas para a educação municipal
- b. Mulher japonesa conquista direitos e mais liberdade
- c. Médicos faltam em plantão e são demitidos
- d. Explosão em bar na Espanha fere 12 pessoas
- e. Moça e garoto são presos por roubo a restaurantes
- f. Incêndio destrói carros da PM no terreno de uma escola

7. Agora, reescreva-os novamente como se esses fatos fossem ocorrer futuramente.

8. Grife, no caderno, as palavras que foram modificadas ao reescrevê-las.

9. O que essas palavras têm em comum?

Conto vira notícia de jornal

1. Em duplas, preparem-se para ler uma crônica de Carlos Drummond de Andrade:

AQUELE CRIME

Carlos Drummond de Andrade

Aquele crime ficou ignorado longos anos, e quando se espalhou a notícia, nem o criminoso vivia mais, e todas as testemunhas que possivelmente estariam em condições de esclarecer alguma coisa tinham morrido.

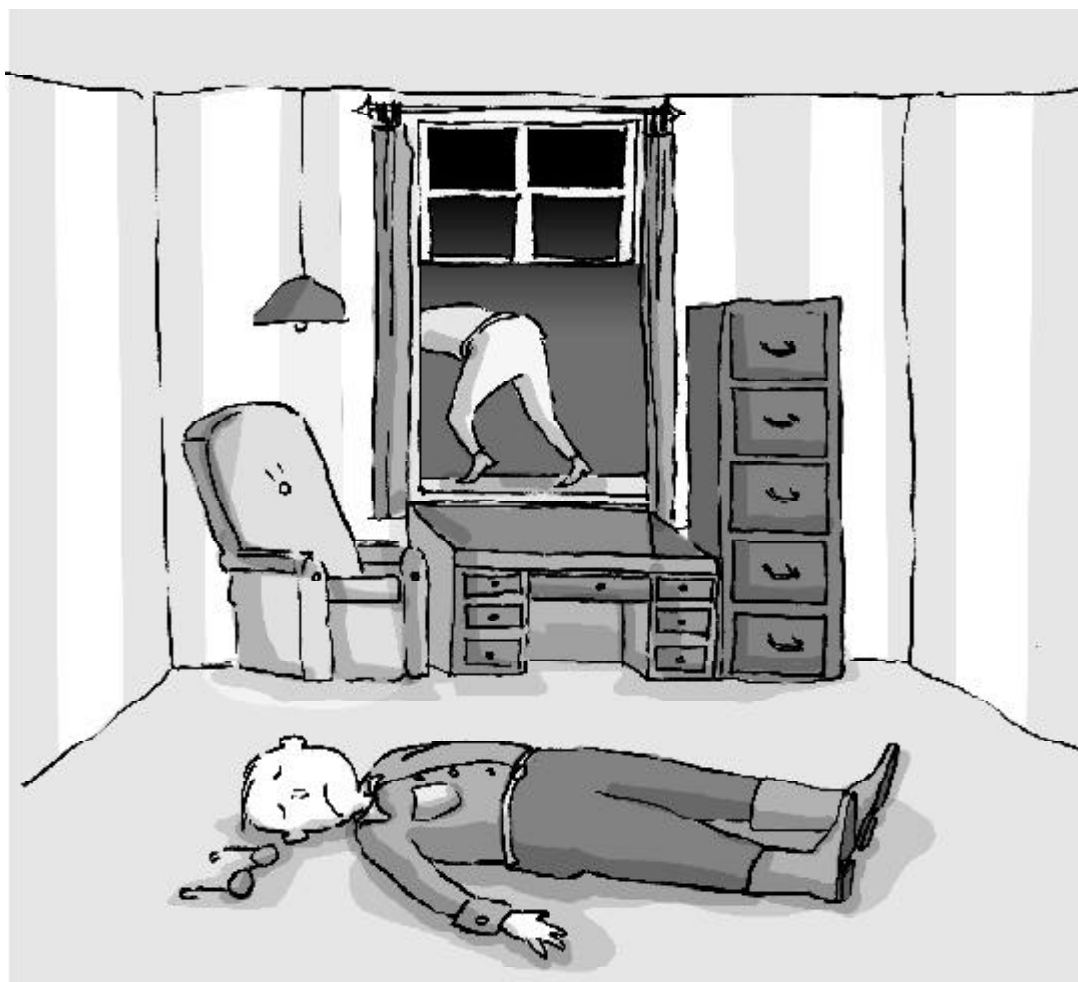
A vítima fora uma pessoa muito amada de todos, mas pensava-se que tivera morte natural. Papéis encontrados por acaso revelaram entretanto o caso, que encheu todos de estupefação.

Pela primeira vez se positivava a execução de um crime perfeito, mas tão perfeito mesmo que o autor se decidira a revelá-lo, 50 anos após o delito, naqueles escritos que, matematicamente, levariam meio século a serem descobertos como aconteceu.

Chegou-se à conclusão de que não houvera motivo algum para o crime, senão esse de ser tão bem planejado e consumado que ninguém jamais descobriria o criminoso e muito menos o crime, se ele próprio não concebesse como obra-prima, destinada ao futuro. No fundo, um vaidoso, crente na posteridade.

2. Agora, usem a imaginação para responder às perguntas no caderno:
 - a. Que crime poderia ser tão perfeito?
 - b. Pense nas características físicas, no modo de vida e no jeito de ser do criminoso e façam uma descrição dele.

- c. Como foi planejado o crime?
 - d. Onde aconteceu?
 - e. Quem estava envolvido além do criminoso?
 - f. Por que o criminoso resolveu cometer um crime que deixou todos estupefatos?
3. Usem suas respostas para escrever uma notícia de jornal, com no máximo três parágrafos, que conte sobre esse crime perfeito, revelado após 50 anos. Criem também uma manchete.



Classificados

1. Você sabe o que é preciso fazer para anunciar na seção de classificados de um jornal? Pesquise e traga informações para a sala de aula.
2. Providencie uma seção de classificados de um jornal local e traga para a sala de aula. Consultando-a, responda:
 - a. Como os jornais organizam os classificados?
 - b. Há abreviações nos textos dos classificados? Por quê?
 - c. Faça uma lista com pelos menos cinco abreviações usadas nos classificados e ao lado escreva o que significam.
3. Leia os classificados abaixo e escreva no caderno o que cada um anuncia.

LIVROS USADOS

2º grau, faculdade, CDs e outros, cpra/vda.
Sebo do Messias. Pça João Mendes, 166.

DOCES

Tradicionais doces de Pelotas, p/ festas em geral. Inês, Av. das Mercês, fone: 324-9876

ESPERANÇA CLUBE

Quer se casar? Selecione quantas pessoas quiser! Compareça ou faça uma visita. Só p/ pessoas livres. Edite, fone 876-0909.

GELADEIRA

Electrolux, mod. DS 600, na caixa, c/ nota fiscal. Pag. em dinheiro, falar com José, fone. 45-8694.

MOTORISTA

Ofereço-me p/ trabalhar por dia. Exp. c/ crianças, pessoas idosas, e enfermos. Disponibilidade p/ viagens (nac.) Tr. c/ Carlos 7091-7400

SOBR.SAPOPEMBA

V. bancária, 1 dorm., sal., coz., ban., reformado. Aceito financiamento. Ótimo local. Visitas com Ana, tel. 450-9876

4. Invente você um classificado para:
 - a. Vender uma casa
 - b. Trocar um objeto por outro
 - c. Oferecer-se como detetive particular
 - d. Procurar um namorado ou namorada

5. Você vai ler abaixo um anúncio publicado em um jornal inglês em 1900.

PROCURO HOMENS PARA VIAGEM ARRISCADA

Salário baixo, frio enregelante, longos meses de completa escuridão, perigo constante, retorno duvidoso. Honra e reconhecimento em caso de sucesso. — Ernest Shackleton.

Sir Ernest Shackleton (1874-1922), explorador inglês da Antártica, colocou este anúncio nos jornais de Londres quando preparava sua Expedição à Antártica. A propósito da procura de voluntários, Shackleton disse mais tarde “a julgar pelo volume de respostas, parecia que todos os homens da Inglaterra estavam decididos a me acompanhar”.

- a. O que mais lhe chamou atenção nesse anúncio?
- b. Na sua opinião, por que Shackleton recebeu um grande número de respostas para seu anúncio?

Entrevistas

Nos jornais, também encontramos entrevistas. Elas são usadas para complementar informações em notícias e reportagens e para apurar as idéias e as posições de pessoas sobre um fato. Assim como as notícias, as entrevistas devem ser registradas com exatidão e o jornalista não pode convencer ou discutir seus pontos de vistas com o entrevistado. Cabe ao jornalista perguntar tudo o que considerar necessário para esclarecer fatos ou as posições do entrevistado. Geralmente, deve-se preparar a entrevista, seguindo alguns procedimentos:

- marcar a entrevista com antecedência;
- informar o entrevistado sobre o tema e a duração do encontro;

- obter informações sobre o entrevistado e o tema por uma pesquisa prévia;
 - elaborar as perguntas com antecedência, mesmo que no momento da entrevista elas sejam modificadas ou outras acrescentadas;
 - levar material necessário para registrar a entrevista (lápiz e papel ou gravador), nunca confiar na memória.
1. Você irá ler um trecho de uma entrevista jornalística, publicada numa revista em 1996. Observe as perguntas que foram elaboradas pelo jornalista e as marcas usadas para diferenciar as perguntas, feitas ao entrevistado, de suas respostas.

É TRISTE SER ANALFABETO

O prefeito, que nunca foi à escola e não sabe ler nem escrever, conta como transformou uma cidade pobre de Pernambuco num exemplo na área da educação.

O agricultor pernambucano Antônio Ramos da Silva, 49 anos, prefeito da pequena Quixaba, de 7.500 habitantes, a 430 km do Recife, tinha tudo para ser apenas mais um número nas estatísticas da miséria no Brasil. Nasceu numa família pobre, com onze irmãos, cresceu trabalhando na roça e nunca frequentou a escola. Até hoje não sabe ler nem escrever. Apesar disso, na semana passada ele esteve em Belo Horizonte para receber uma homenagem especial do Ministério da Educação. Silva é apontado como modelo entre os 5.000 prefeitos brasileiros numa área em que o país marca passos há décadas: a educação. Administrando um dos municípios mais pobres de Pernambuco, ele transformou o ensino na prioridade do seu governo, construiu e reformou escolas, contratou professores com curso superior no Recife, aumentou o salário de todos eles e hoje gasta 40% de todo o orçamento da prefeitura em educação, índice muito acima do mí-

nimo previsto em lei, de 25%. “Nada é tão importante quanto a educação”, diz o prefeito analfabeto. “Só uma pessoa como eu, que não tive a chance de estudar, sabe o que é isso”.

Veja — A Constituição proíbe analfabetos de se candidatar a cargos públicos. Como o senhor se tornou prefeito de Quixaba?

Silva — Antes de ser prefeito, eu já era vereador. Isso só foi possível porque, antes de entrar na política, contratei um professor para ir em casa à noite me ensinar a desenhar o nome. Aí fui tirar título de eleitor e não precisei carimbar o meu polegar. Desenhar o nome é o que sei hoje, além de contar números, mas, perante a lei, já é o suficiente para que não seja considerado analfabeto. Continuo tão analfabeto quanto antes, mas legalmente sou um brasileiro alfabetizado. Por isso, nunca tive problemas para registrar minha candidatura e tomar posse.

Veja — Como era o ensino em Quixaba antes de o senhor assumir a prefeitura?

Silva — As coisas andavam tão ruins que fui obrigado a tomar posse na igreja. O juiz ficou com medo de que o prédio da prefeitura desabasse sobre nós durante a cerimônia. Mas nada se comparava à área de educação. Quixaba tinha oito escolas fantasmas. Cada povoado tinha uma professora. Algumas eram mais analfabetas que eu. Não sabiam nem mesmo desenhar o próprio nome. Apesar disso, estavam na folha de pagamento do município como professoras, dividindo uma miséria. Um único salário mínimo era repartido entre dez professoras. Daria hoje o equivalente a 10 reais por mês para cada uma. Os alunos não tinham carteiras para sentar.

Veja — E o que o senhor fez?

Silva — Educação é coisa simples, que não precisa de muito dinheiro nem de grandes planos para dar certo. Aqui, a primeira coisa que fiz foi comprar dois caminhões de carteiras. Comprei fiado, mas comprei. Depois fiz um concurso e botei professor formado em faculdade para ensi-

nar. Para isso, tive de cortar despesas em outras áreas e aumentar salários na educação. Hoje, uma professora que trabalha oito horas por dia ganha 210 reais por mês. Mais do que isso, só o prefeito e os secretários. Nos municípios vizinhos uma professora continua ganhando 10 reais.

Veja — O que mais será feito?

Silva — O próximo objetivo será o de melhorar o cardápio da merenda escolar. Já temos oito escolas recebendo energia elétrica e nelas vou instalar geladeira e freezer. Um boi de 150 quilos custa 250 reais e dá para matar fome de muita gente. Com os freezers e as geladeiras, será possível armazenar a carne por um preço mais baixo do que comprar sardinha em lata. Mas isso só vai acontecer depois de ensinarmos as cozinheiras a fazer carne, porque elas trabalham na agricultura e só sabem cozinhar feijão. Também já temos mais de 200 interessados no curso noturno para adultos, que vai começar a funcionar até o final do ano.

Veja — Como é a vida de um prefeito analfabeto?

Silva — Para as pessoas que freqüentaram a escola, é impossível imaginar como vive um analfabeto. É como viver em outro mundo, em que todos falam uma língua que você não entende. Eu confesso que tenho muita inveja de quem sabe ler e escrever. Ao viajar, tenho de levar junto um secretário ou um professor. Sem essa ajuda, não consigo fazer nada, nem mesmo ler as placas de rua. É péssimo para mim. Tenho vontade de ler o que está escrito nos livros para saber as coisas.

Veja — Por que motivo o senhor não estudou?

Silva — Meu pai achava que filho tinha de trabalhar, só isso. Dizia que estudo era para quem não tinha o que fazer, eu sentia vontade de aprender, mas não podia fazer nada. Precisava obedecer. Naquela época, não tinha essa história de filho contrariar as ordens do pai. Se não obedecesse, entrava no chicote. Hoje é diferente.

Veja — Nunca ninguém tentou passar-lhe a perna por não saber ler e escrever?

Silva — Sempre tomei minhas precauções para não ser passado para trás. Quando era comerciante, inventei um modo de registrar o nome do freguês, mesmo sem saber escrever. Identificava cada um deles por uma letra. Cada letra desenhada num caderno correspondia a um nome diferente. Como aprendi a fazer conta, não tinha problema em anotar quanto me deviam. Na prefeitura, quero saber de tudo o que está acontecendo. Quando mando construir uma escola, fiscalizo tudo. Só se assenta o primeiro tijolo e a primeira viga quando eu vejo. O engenheiro sou eu. É para não sair nada errado e não jogar dinheiro fora. Assim, ninguém me passa a perna. Também não gosto de deixar problema guardado na gaveta. A prefeitura pode estar devendo, mas se tiver alguém doente dou dinheiro do meu bolso para levar para um hospital. Não gosto de ver gente morrendo sem ajuda. Se a seca está brava demais, distribuo merenda escolar aos alunos e também a suas famílias. Eu mando fazer; se o governo reclamar, digo que estou certo. Só não se pode deixar de dar comida a quem não tem nada para comer. Também distribuo cadeiras de rodas. Antes mando tirar um retrato do paralítico, peço atestado médico, um documento de identidade e endereço. Isso evita que alguém pegue a cadeira para vender depois.

2. Em duplas, responda:

- a. O que mais lhe chamou atenção nos depoimentos de Antônio Ramos Silva?
- b. Por que a história de vida desse prefeito chamou a atenção de jornalistas e leitores?
- c. Antes de iniciar a entrevista há uma pequena apresentação sobre o entrevistado e o tema da entrevista. Em que essa apresentação ajuda o leitor?

- d. De que maneira o leitor consegue identificar as perguntas do entrevistador e as respostas do entrevistado?
- e. Como você avalia a atuação desse prefeito em relação à educação de Quixaba?
- f. A atuação de Antônio como prefeito de um município pequeno apresenta os mesmos desafios que um prefeito de um grande município enfrenta? Explique sua resposta.

Debatendo opiniões

Você conhece casos semelhantes ao de Antônio ou já ouviu falar de prefeitos ou outros políticos que não sabem ler nem escrever? Você e seus colegas irão debater sobre esse tema.

- Sua turma será dividida em dois grupos. Um dos grupos deverá reunir argumentos favoráveis ao fato de uma pessoa que não sabe ler e escrever poder ser prefeito de uma cidade. O outro grupo deverá reunir argumentos contra o fato de uma pessoa que não sabe ler nem escrever poder ser prefeito de uma cidade.
- Os elementos de cada um dos grupos deverão escrever pelo menos um argumento defendendo a posição de seu grupo.
- Todos deverão apresentar ao grupo o argumento que escreveram e discuti-los. Lembrem-se de eliminar os que se repetem e se for necessário reescrevê-los.
- Agora, cada grupo deverá escolher os argumentos que irão apresentar no debate e três pessoas responsáveis por apresentá-los.
- Uma pessoa de sua turma deverá ser escolhida para organizar o debate, para que sejam respeitados as opiniões e os momento de falar e ouvir

Artigos e editorial

Os editoriais e artigos são textos que expressam a opinião daqueles que os escrevem. Para saber a opinião de um jornal sobre determinado assunto é preciso ler os editoriais. Além deles, há artigos de opinião que são publicados e que podem discordar ou concordar com a opinião do jornal. Os assuntos veiculados em artigos e nos editoriais também aparecem nos jornais em forma de notícias e entrevistas, colaborando para que os leitores obtenham mais informações e possam se posicionar criticamente a respeito do tema. Geralmente, os editoriais e artigos de opinião tratam de temas que afetam a maior parte da população, como as tomadas de decisão sobre a economia do país, os rumos da organização política e social.

O texto jornalístico que segue é um artigo de opinião. Você irá ler alguns trechos desse artigo, nos quais seu autor, Raul Wassermann, argumenta sobre o hábito de leitura do brasileiro e as causas de se ler e comprar tão poucos livros em nosso país.

1. Antes de ler o artigo, reúna-se com um colega e juntos escrevam a opinião de vocês sobre as frases abaixo:

- “O brasileiro não gosta de ler.”
- “Um estudo revela que o consumo de livros em 1997 foi de cerca de 2 livros por habitante.”
- “O Brasil está entre os três países do mundo com pior nível de escolaridade, há 20 milhões de brasileiros com mais de 14 anos que são analfabetos; 50 milhões de adultos não passaram da 1ª série do 1º grau; de cada 100 crianças matriculadas no 1º grau, somente 33 concluem a 8ª série; e 10 milhões de crianças entre 3 e 6 anos não freqüentam a pré-escola.”

- “Poucos consomem livros porque ele é caro, ou o livro é caro porque poucos consomem?”

O PRODUTO CHAMADO LIVRO

A leitura é um privilégio e não um direito no Brasil

Longe de não gostar de ler, o brasileiro não pode ler. Alguns, por questões econômicas, outros, porque nem sequer têm a oportunidade de ler, já que não tiveram acesso ao direito sagrado de aprender. Não se pode esquecer que, segundo relatório da Unesco, há 20 milhões de brasileiros com mais de 14 anos que são analfabetos; 50 milhões de adultos não passaram da 1ª série do 1º grau; de cada 100 crianças matriculadas no 1º grau, somente 33 concluem a 8ª série; e 10 milhões de crianças entre 3 e 6 anos não freqüentam a pré-escola. Esses números, ainda segundo a Unesco, posicionam o Brasil entre os três países com pior nível de ensino, em todo o planeta.

Para os alfabetizados, por outro lado, não existe nenhum programa de incentivo à leitura, a começar pela falta de uma rede de bibliotecas públicas. Atualmente, em todo o território nacional, existem menos de 3.000 bibliotecas. De toda a produção editorial menos de 1% destina-se às bibliotecas, enquanto em países desenvolvidos 30% dos livros editados são destinados às bibliotecas públicas.

Em todo o país, estima-se que existam apenas 1.200 livrarias, que, com exceção das localizadas nas capitais, sofrem com as conseqüências da má de distribuição de livros.

Conclusão: o analfabetismo, a falta de atividades culturais dirigidas a toda população, a falta de estímulo à leitura, o número baixo de bibliotecas e livrarias e a má distribuição de livros acarretam a diminuição das tiragens de livros. Distribuição cara e tiragens menores significam livros com preços mais altos.

2. Releia as opiniões que você e seu colega escreveram, compare-as com a do autor, se quiser acrescentar novas idéias a partir das informações apresentadas por esse artigo.
3. Indique duas causas apontadas pelo autor para o fato de o brasileiro ler e comprar poucos livros.
4. Você e seus familiares costumam ler?
5. Qual o tipo de leitura das pessoas com as quais você vive?
6. Quantos e quais livros você tem em casa?
7. No lugar onde vive há bibliotecas públicas? Você já as visitou?
8. Se houver uma biblioteca pública próxima ao seu local de moradia, indique seu horário de funcionamento.
9. No lugar onde você vive há livrarias?
10. Como você faz quando precisa comprar ou quer ler um livro?
11. Na sua opinião, por que há tão poucas ações por parte dos órgãos públicos para estimular o hábito de leitura em crianças, jovens e adultos brasileiros. Discuta sua resposta com as dos colegas.

Pontuação

Usando o ponto

O ponto (.) é utilizado para indicar o término de uma frase em que se faz uma declaração. Veja alguns exemplos:

Cidadania é o direito de ter uma idéia e poder expressá-la.

São Paulo é a cidade brasileira onde há o maior número de favelas. São 594 de um total de 3.221 em todo o país.

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados.

O sindicato dos motoristas de ônibus decidiu parar a partir da madrugada de hoje.

1. Copie a fábula abaixo usando o ponto e o parágrafo onde considerar adequado.

O CACHORRO E SUA SOMBRA

um cachorro com um pedaço de carne roubada na boca estava atravessando um rio a caminho de casa quando viu sua sombra refletida pensando que estava vendo outro cachorro na água com outro pedaço de carne, ele abocanhou o reflexo para se apropriar da outra carne, mas quando abriu a boca deixou cair no rio o pedaço que já era dele

2. Agora, copie o lead da notícia abaixo, usando o ponto onde considerar adequado.

O sindicato dos motoristas de São Paulo, decidiu continuar a greve iniciada ontem para a SPTrans, 50% da frota deixou de circular 2,5 milhões de pessoas foram afetadas, segundo o sindicato houve congestionamento recorde de 114 km pela manhã

Outros sinais de pontuação

Ponto de interrogação (?) é o sinal que indica o término de frases interrogativas. Veja os exemplos:

Quem pegou meu lápis?

Quantos filhos você gostaria de ter?

Como você chegou aqui?

Por que não deixa essa história de lado?

Há alguma chance de você conseguir esse emprego?

Ponto de exclamação (!) é o sinal que indica o término de frases exclamativas, que exprimem dor, alegria, tristeza, paixão, surpresa etc. Veja alguns exemplos:

— Não agüento mais esse sofrimento!

— Que belo presente!

— Cale-se!

— Meu Deus! Quanta chuva!

Pontuando o diálogo

1. Leia os diálogos abaixo e anote no caderno os sinais de pontuação usados para representar a fala entre dois ou mais personagens:

O Dr. Magalhães calculou. Tirou do bolso um cigarro, dividiu-o em duas partes, transformou uma delas num cigarro fino, acendeu-o:

— Duas semanas.

— É isso mesmo, quinze dias.

— Não, discordou o Dr. Magalhães, duas semanas. Você está equivocada.

— Duas semanas não são quinze dias? — perguntou D. Marcela.

Frederico entrou no apartamento puxando o amigo pelo braço. Gritou para a mulher:

— Lurdes, olha quem eu encontrei no elevador!

A mulher não reconheceu.

— É o Parra. Lembra como eu sempre falava no Parra — falou espantado o marido — Pois este é o Parra!

OS SINAIS DE PONTUAÇÃO DO DIÁLOGO

Na representação de diálogos nos textos escritos, utilizam-se os dois pontos (:) e o travessão (—).

Nas notícias e reportagens jornalísticas a fala de pessoas aparecem entre aspas (“ ”). Você, porém, deve ter observado outros sinais usados nos diálogos, como o ponto (no final das frases declarativas), o ponto de exclamação (para representar entoação), o ponto de interrogação (no final das frases interrogativas), as vírgulas.

1. As anedotas que você irá ler estão sem os sinais de pontuação que marcam o diálogo entre os personagens. Copie-as no caderno, usando os sinais que considerar mais adequados.

a.

O rapaz estava andando perto do cemitério, quando viu uma mulher que vinha em sua direção.

Ela parou diante dele e disse

Você pode acender meu cigarro

Ele acendeu seu cigarro e resolveu emendar um papo. A conversa estava ficando boa e eles começaram a chegar cada vez mais perto, beijinhos etc. De repente, ele perguntou

Você não tem medo de estar comigo num cemitério

E a mulher

Quando eu era viva tinha

b.

O dono da fazenda estava na rede na varanda de sua casa, quando apareceu um carro buzinando. Calmamente ele foi abrir o portão e desceram os engenheiros.

Vimos informar que a nova ferrovia vai passar dentro de sua fazenda

Ferr... o que, moço

Ferrovia, o trem de ferro

Ah é, o trem de ferro

Isso mesmo

O senhor está dizendo que o trem vai passar todo o dia aqui dentro da minha fazenda

Exatamente

Olha aqui, moço. Se o trem quiser vir, pode vir. Mas se está achando que, todo dia, eu vou abrir a porteira para ele passar, tá muito enganado

c.

Rua escura. Um homem chega para o outro e diz

Você pode me dar as horas

O outro olha o relógio e responde

Dez e meia

O primeiro mostra o revólver

Não Eu quero todas

2 Traga para a sala de aula uma história em quadrinhos publicada em jornais ou gibis. Leia-a e anote no caderno os sinais de pontuação que foram usados.

3. Crie dois personagens, desenhe-os e anote no caderno o que cada um está dizendo. Não esqueça de usar os sinais de pontuação.



4. Complete os diálogos abaixo, inventando as falas dos personagens.

a.

João Impaciente descobriu no quintal uma galinha que punha ovos de ouro. Mas um por semana apenas. Louco de alegria, disse à mulher:

— Estamos ricos! Esta galinha traz um tesouro no ovário. Mato-a e fico o mandão aqui das redondezas.

E a mulher perguntou-lhe:

—

— Não fosse eu João Impaciente! Quer que me satisfaça com um ovo por semana quando posso conseguir a ninhada inteira num momento?

—

Mesmo assim, João matou a galinha.

b.

Quando os amigos e parentes não agüentavam mais comer, começaram a voltar para suas casas. Os noivos estavam exaustos e foram tirando os sapatos, preparando-se para relaxar, quando o marido percebeu que o último convidado havia deixado a porta aberta.

— Querida, você se importaria de ir até lá para fechar a porta? Está entrando uma corrente de ar.

—

— Ah, então é assim que serão as coisas! — retrucou, de pronto, o marido — Bastou colocar o anel no dedo para você se transformar numa grande preguiçosa!

—

— Nhém, nhém, nhém! Será que você não pára nunca de resmungar? Ficaram os dois se entreolhando, irados, por uns bons cinco minutos. Enfim a noiva teve uma idéia:

—

— É a melhor idéia que ouvi hoje — retrucou o marido — Vamos começar já.

Coletânea de piadas e anedotas

Geralmente, as pessoas sabem contar piadas e anedotas. Você conhece alguma?

Você e seus colegas irão elaborar uma coletânea de piadas e anedotas. Lembre-se de alguma que você considera engraçada ou pesquise em casa. Registre-a no caderno, atentando-se para o uso dos sinais de pontuação. Todas as anedotas e piadas registradas serão corrigidas no quadro de giz, assim você e sua turma conhecerão todas as piadas e poderão copiá-las no caderno.

O Pagador de Promessas

Em textos de peças teatrais, os diálogos entre personagens são marcados de modo diferente do que nas histórias, contos e crônicas. Você irá ler um trecho da peça *O Pagador de Promessas*, observe como os diálogos foram registrados.

O Pagador de Promessas é uma peça de teatro escrita por Dias Gomes e apresentada pela primeira vez no dia 29 de julho de 1960. Conta a história de um lavrador que, para cumprir uma promessa, carrega uma cruz no percurso de sete léguas, com o objetivo de depositá-la no interior de uma Igreja de Santa Bárbara. Acontece que o padre da igreja não permite sua entrada. O homem permanece na porta da igreja decidido a pagar sua promessa, causando um alvoroço na cidade, até que uma bala precipitada o liquida. Vivo, ele não conseguiu entrar na igreja, mas morto foi carregado pelo povo em cima de sua própria cruz para dentro do templo. Esse homem se chamava Zé-do-Burro. Ele morreu sem conseguir agradecer a cura de Nicolau. Quem era Nicolau? Um burro, seu sempre companheiro, que não o largava hora nenhuma do dia ou da noite.

Leia um trecho de O Pagador de Promessas, que contém o diálogo entre o padre e Zé-do-Burro na praça da Igreja de Santa Bárbara.

Zé: Com o Nicolau não houve reza que fizesse ele levantar. Preto Zeferino botou o pé na cabeça do coitado, disse uma porção de orações e nada. Eu já estava começando a perder a esperança. Nicolau de orelhas murchas, magro de se contar as costelas. Não comia, não bebia, nem mexia mais com o rabo pra espantar as moscas. Eu vi que nunca mais ia ouvir os passos dele me seguindo por toda a parte, como um cão. Até me puseram um apelido por causa disso: Zé-do-Burro. Eu não me importo. Não acho que seja ofensa. Nicolau não é um burro como os outros. É um burro com alma de gente. E faz isso por amizade, por dedicação. Eu nunca monto nele, prefiro andar a pé ou a cavalo. Mas de um modo ou de outro ele vem atrás. Se eu entrar numa casa e me demorar duas horas, duas horas ele espera por mim, plantado na porta. Um burro desses, seu padre, não vale uma promessa?

Padre: *(Secamente, contendo ainda sua indignação)* Adiante.

Zé: Foi então que comadre Miúda me lembrou: por que eu não ia no candomblé de Maria de Iansan?

Padre: Candomblé?!

Zé: Sim, é um candomblé que tem duas léguas adiante da minha roça. *(Com a consciência de quem cometeu uma falta, mas não muito grave)* Eu sei que seu Vigário vai ralar comigo. Eu também nunca fui muito de frequentar terreiro de candomblé. Mas o pobre Nicolau estava morrendo. Não custava tentar. Se não fizesse bem, mal não fazia. E eu fui. Conte pra Mãe-de-Santo o meu caso. Ela disse que era mesmo com Iansan, dona dos raios e das trovoadas. Iansan tinha ferido Nicolau, pra ela eu devia fazer uma obrigação, quer dizer: uma promessa. Mas tinha que ser uma promessa bem grande, porque Iansan, que tinha ferido Nicolau com um raio, não ia voltar atrás por qualquer bobagem. E eu me lembrei então que Iansan é

Santa Bárbara e prometi que se Nicolau ficasse bom eu carregava uma cruz de madeira de minha roça até a Igreja dela, no dia de sua festa, uma cruz tão pesada como a de Cristo.

Padre: *(Como se anotasse as palavras)* Tão pesada como a de Cristo. O senhor prometeu isso a...

Zé: A Santa Bárbara.

Padre: A Iansã!

Zé: É a mesma coisa...

Padre: *(Grita)* Não é a mesma coisa! *(Controla-se)* Mas continue.

Zé: Prometi também dividir minhas terras com os lavradores pobres, mais pobres do que eu.

Padre: Dividir? Igualmente?

Zé: Sim, padre, igualmente.

Sacristão: E Nicolau... quero dizer, o burro, ficou bom?

Zé: Sarou em dois tempos. Milagre. Milagre mesmo. No outro dia, já estava de orelha em pé, relinchando. E uma semana depois todo mundo me apontava na rua “Lá vai Zé-do-Burro com o burro de novo atrás!” *(Ri)* E eu nem dava confiança. E Nicolau muito menos. Só eu e ele sabíamos do milagre. *(Como que retificando)* Eu, ele e Santa Bárbara.

Padre: *(Procurando, inicialmente, controlar-se)* Em primeiro lugar, mesmo admitindo a intervenção de Santa Bárbara, não se trataria de um milagre, mas apenas de uma graça. O burro podia ter-se curado sem intervenção divina.

Zé: Como, Padre, se ele sarou de um dia pro outro...

Padre: *(Como se não o ouvisse)* E além disso, Santa Bárbara, se tivesse que lhe conceder uma graça, não iria fazê-lo num terreiro de candomblé!

Zé: É que na capela do meu povoado não tem uma imagem de Santa Bárbara. Mas no candomblé tem uma imagem de Iansã, que é Santa Bárbara...

Padre: *(Explodindo)* Não é Santa Bárbara! Santa Bárbara é uma santa

católica. O senhor foi a um ritual fetichista. Invocou uma falsa divindade e foi a ela que prometeu esse sacrifício!

Zé: Não, Padre, foi a Santa Bárbara. Foi até a Igreja de Santa Bárbara que prometi vir com a minha cruz! E é adiante do altar de Santa Bárbara que vou cair de joelhos daqui a pouco, pra agradecer o que ela fez por mim!

Padre: (*Dá alguns passos de um lado para outro, de mão no queixo e por fim detém-se diante de Zé-do-Burro, em atitude inquisitorial*) Muito bem. E que pretende fazer depois... Depois de cumprir a sua promessa?

Zé: Que pretendo? Voltar pra minha roça, em paz com a minha consciência e quite com a santa.

Padre: Só isso?

Zé: Só.

Padre: Tem certeza? Não vai pretender ser olhado como um novo Cristo?

Zé: Eu?!

Padre: Sim, você. Você que acaba de repetir a Via-Crucis, sofrendo o martírio de Jesus. Você que, presunçosamente, pretende imitar o Filho de Deus...

Zé: (*Humildemente*) Padre, eu não quis imitar Jesus!

Padre: Mentira! Eu gravei suas palavras! Você mesmo disse que prometeu carregar uma cruz *tão pesada quanto a de cristo*.

Zé: Sim, mas isso...

Padre: Isso prova que você está sendo submetido a uma tentação ainda maior.

Zé: Qual, Padre?

Padre: A de igualar-se ao Filho de Deus.

Zé: Não, Padre.

Padre: Por que então repete a Divina Paixão? Para salvar a humanidade? Não, para salvar um burro!

Zé: Padre, Nicolau...

Padre: É um burro com nome cristão! Um quadrúpede, um irracional!
(A Beata sai da igreja e fica assistindo à cena, do alto da escada)

Zé: Mas, Padre, não foi Deus quem fez também os burros?

Padre: Mas não à Sua semelhança. E não foi para salvá-los que mandou seu Filho. Foi por nós, por você, por mim, pela Humanidade.

Zé: (*Angustiadamente tenta explicar-se*) Padre, é preciso explicar que Nicolau não é um burro comum. O senhor não conhece Nicolau, por isso... é um burro com alma de gente.

Padre: Pois nem que tenha alma de anjo, nesta igreja não entrará com essa cruz! (*Dá as costas e dirige-se à igreja. O sacristão trata logo de segui-lo*).

Zé: (*Em desespero*) Mas, Padre, eu prometi levar a cruz até o altar-mor! Preciso cumprir a minha promessa!

Padre: Fizesse-a então numa igreja. Ou em qualquer parte, menos num antro de feitiçaria.

Zé: Eu já expliquei...

Padre: Não se pode servir a dois senhores, a Deus e ao Diabo!

Zé: Padre...

Padre: Um ritual pagão, que começou num terreiro de candomblé, não pode terminar na nave de uma igreja!

Zé: Mas, Padre, a igreja...

Padre: A igreja é a casa de deus. Candomblé é o culto do Diabo!

Zé: Padre, eu não andei sete léguas para voltar daqui. O senhor não pode impedir a minha entrada. A igreja não é sua, é de Deus!

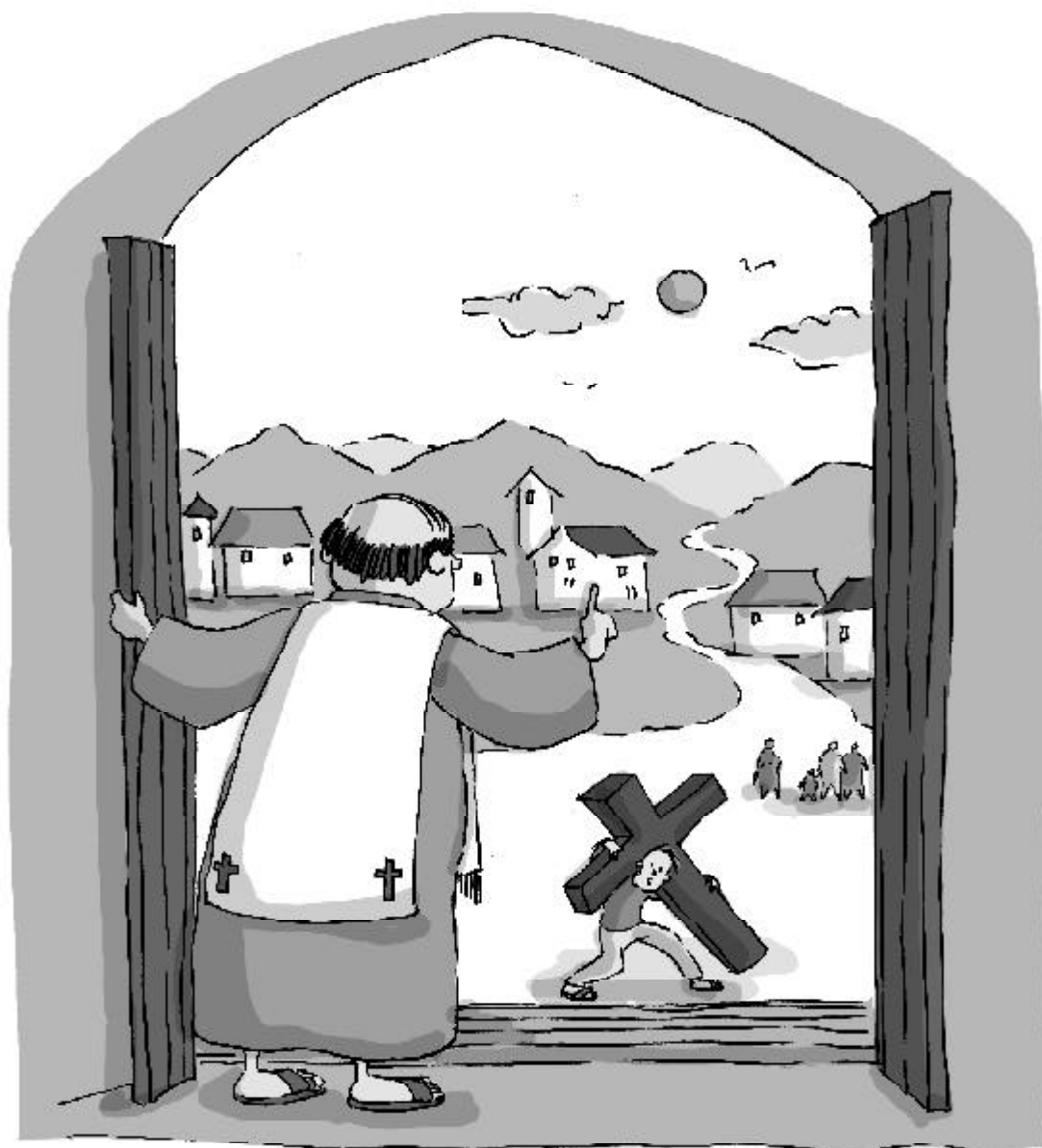
Padre: Vai desrespeitar a minha autoridade?

Zé: Padre, entre o senhor e Santa Bárbara, eu fico com Santa Bárbara.

Padre: (*Para o Sacristão*) Feche a porta. Quem quiser assistir à missa que entre pela porta da sacristia. Lá não dá para passar essa cruz. (*Entra na igreja*)

(A beata entra também apressadamente, atrás do padre)

O Sacristão, prontamente, começa a fechar a porta da igreja, enquanto Zé-do-Burro, no meio da praça, nervos tensos, olhos dilatados, numa atitude de incompreensão e revolta, parece disposto a não arredar o pé dali.



1. Forme grupo de quatro pessoas. Vocês irão fazer uma leitura dramatizada do texto que acabaram de ler. Para tanto:

- divida as falas para cada elemento do grupo;
- faça uma leitura silenciosa e tente imaginar como cada personagem pronunciou suas falas;
- leiam em voz alta, tentando dar a entoação adequada ao texto.

Debatendo opiniões

1. Qual a sua opinião sobre a posição do padre em não permitir a entrada de Zé-do-Burro na Igreja de Santa Bárbara?
2. O que você acha da promessa feita por Zé-do-Burro por ter conseguido a cura de seu burro?
3. Você e seus colegas receberão um pedaço de papel, no qual estará está escrito que posição você terá de defender no debate que ocorrerá em sua sala de aula. Siga as instruções que seguem:
 - a. leia que posição você deve defender, a favor do padre ou a favor de Zé-do-Burro;
 - b. pense e registre alguns argumentos para defender sua posição;
 - c. reúna-se com os colegas que também devem defender a mesma posição que a sua.
 - d. discuta seus argumentos com eles e preparem-se para debatê-los.

Usando vírgulas

1. Observe o uso das vírgulas nos textos abaixo:

Os peixes encontrados nessa parte do rio são o jaraqui, o pintado, o tucunaré, o piauí-de-cabeça-grande, a piaba, o peixe-cachorro e a piranha-vermelha.

No campos crescem a douradinha-do-campo, o pé-de-perdiz, o butiá e paratudo-do-campo.

Nesses dois casos, a vírgula foi usada para indicar cada item que compõe uma lista, isto é, para enumerar. No primeiro caso foram indicados os peixes encontrados num rio e, no outro, as plantas que crescem nos campos.

2. Agora observe este outro exemplo:

As empregadas da viúva trabalhavam, trabalhavam, trabalhavam e trabalhavam.

Nesse caso a vírgula foi usada numa repetição de palavras. Esse é um caso pouco encontrado, alguns autores usam a repetição para mostrar o exagero numa situação ou causar algum tipo de emoção nos leitores de seus textos.

3. Copie as frases abaixo e treine o uso das vírgulas em enumerações e repetições:

- a. Hélio Melo cria tintas a partir das cores das folhas raízes pés-de-pau, gomas e sementes. Consegue criar tons marrons verdes e alaranjados.
- b. É sempre a mesma coisa. Todos os dias acorda chorando chorando e chorando.
- c. A riqueza de alimentos folhas frutos flores insetos e ninhos com ovos está na copa das árvores das florestas.
- d. jabuti gritou gritou gritou... Ninguém lhe respondeu.
- e. sindicato dos motoristas de ônibus reivindicou melhores salários assistência médica vale-refeição e mudanças nas condições de trabalho.
- f. As cidades brasileiras mais visitadas por turistas estrangeiros são Rio de Janeiro Fortaleza Florianópolis e São Paulo.

- g. Sebastião gosta de frutas pouco conhecidas na região Sul. Suas frutas prediletas são: o cajá-manga a siriguela o sapoti a graviola a fruta-do-conde o buriti e o açaí.
4. Agora é a sua vez, invente frases usando vírgulas em enumerações e repetições.

Ortografia

Identificando nossas dúvidas de escrita

1. Estude a reportagem abaixo sobre o vício do cigarro. Observe a escrita de palavras desconhecidas e procure seus significados no dicionário. Quando toda sua turma estiver pronta, prepare-se para um ditado.

CERCO AO CIGARRO

Novas medidas do governo prometem colocar a indústria do tabaco contra a parede e complicar a vida de quem fuma

Fumantes, preparem-se. O Ministério da Saúde está para lançar um pacote de ações que vai dificultar a vida de quem não consegue viver sem a fumaça de cigarro. Antitabagista ferrenho, o ministro da Saúde promete fazer o que seus antecessores tentaram e não conseguiram: vencer a luta contra o fumo. Se vai conseguir, é outra história. O país tem 35 milhões de fumantes, e calcula-se que a cada ano 80 mil pessoas — ou nove por hora — morrem vítimas de alguma doença relacionada ao consumo do cigarro. Menos de 3% dos fumantes conseguem abandonar o vício por ano, segundo estatísticas mundiais.

A Organização Mundial da Saúde, que considera o tabagismo a maior pandemia de todos os tempos, informa que mais de 1 bilhão de pessoas

em todo o mundo são dependentes do cigarro, o equivalente a um terço da população adulta. Resultado: o fumo mata anualmente 3,5 milhões de pessoas, mais do que a AIDS, a cocaína, a heroína, o álcool, o suicídio e os acidentes de trânsito somados. A ironia é que pesquisas feitas nos Estados Unidos mostraram que a maioria dos fumantes sabe disso, mas julga que nada acontecerá com eles.

A primeira medida será aumentar as campanhas antitabagistas. O governo estuda também uma forma de abrir um processo nos Estados Unidos contra a indústria multinacional do tabaco. A idéia é cobrar o ressarcimento dos gastos do Sistema Único de Saúde com doenças originadas do fumo. A indenização pode ficar entre 40 e 50 bilhões de dólares.

2. Forme uma dupla de trabalho, você deverá corrigir o texto de seu colega e ele fará o mesmo com o teu. Use o texto do livro para ajudá-lo e siga as instruções abaixo:
 - a. observe as palavras grafadas de maneira incorreta;
 - b. anote cada uma delas num pedaço de papel sulfite, escreva-as, em um lado do papel, da maneira como seu colega escreveu e, do outro, da maneira correta de grafá-las;
 - c. agora, junte as palavras que você anotou com as de seu colega;
 - d. eliminem as palavras repetidas e organize-as em grupos a partir de alguma regra. Vocês podem juntá-las, por exemplo, por erros semelhantes, como letras trocadas (**S** por **C** ou **Ç**), falta de letras, falta de acentos etc. Quando todos terminarem, cada dupla deverá comentar sobre os erros encontrados.

O resultado dessa atividade será um levantamento das principais dúvidas de ortografia de sua turma. A partir desse levantamento, você poderá pesquisar regras de ortografia e, junto com seus colegas, buscar formas de sanar suas dúvidas.

E ou é?

1. Leia as frases abaixo:

Mariana **é** estudiosa.

Mariana **e** Marina foram ao cinema.

2. Que diferenças você observa na pronúncia das palavras **e** e **é**?

3. Copie as frases no caderno, completando-as com **e** ou **é**.

a. Assim não _____ possível!

b. O que aconteceu? Marcos _____ Jonas ainda não voltaram?

c. Voltaram. _____ já saíram.

d. Os dois são jovens _____ querem se divertir.

4. Complete os textos abaixo usando **e** ou **é**.

Derivan Ferreira Lima tem as mãos esfoladas de carregar folhas de sisal, uma planta dura, áspera _____ ácida da qual se retira a fibra que dá maciez aos colchões de dormir. Derivan tem 11 anos. Desde os 5 trabalha para a Sisaleira Retiro, em Retirolândia, no interior da Bahia. Derivan apanha feixes num depósito _____ os leva até uma máquina de beneficiamento, a batedeira. _____ um trajeto de 100 metros, que percorre _____ repercorre doze horas por dia, cinco dias por semana.

5. Agora escreva com suas palavras a diferença de significado que você observou entre **e** e **é**.

Esta ou está?

1. Copie as frases abaixo, completando-as com **esta** ou **está**.
 - a. _____ história aconteceu mesmo.
 - b. Você não _____ sonhando?
 - c. Não. _____ história ainda _____ viva na memória de cada um de nós.
2. Agora escreva com suas palavras a diferença de significado que você observou entre **esta** e **está**.
3. Crie uma pequena história onde apareçam as palavras **esta** e **está**.
4. Agora copie sua história em uma folha, colocando espaços no lugar das palavras **esta** ou **está**. Você trocará o texto com um colega e ele completará esses espaços com as palavras adequadas.

Por que ou porque

1. Leia os textos abaixo e descubra uma das regras de quando usar **por que** ou **porque**.

— **Por que** você diz que não me quer mais?
— **Porque** essa é a pura verdade, desisti de te amar. Não a quero mais!

Geralmente, a forma **por que** é usada em frases interrogativas; e **porque** é usado para justificar ou explicar algo.

2. Copie os trechos abaixo, completando-as com por que ou porque:

- a. — Sabe _____ o mundo parece chato? _____ sempre que a gente olha, o céu está em cima, nunca está embaixo.
- b. _____ lhe dera, esse nome — Vitrúvio? _____ os pais acharam bonito.
- c. O leão falou:
- Calma, amigos. Este primeiro pedaço é meu, _____ é o meu pedaço. O segundo também é meu, _____ sou o rei dos animais. O terceiro vocês vão me dar, _____ sou corajoso. Bem, se quiser disputar esse pedaço comigo na luta, pode vir que estou pronto.
- d. Mas, _____ tanta gente sai do campo? _____ a situação está ruim por lá. Se existisse mais trabalho na roça não haveria tanta gente se mudando para a cidade.
- e. _____ centenas de crianças abandonam seus lares para viver nas ruas? Para essa pergunta a sociedade deve ter uma resposta.



Unidade 6: Um pouco mais de Matemática

IBGE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é um órgão do governo federal. Ele tem por objetivo coletar, organizar e divulgar informações sobre a população, a economia o território e outros aspectos importantes do Brasil.

Esse tipo de informação é usada pelas pessoas, pelas instituições e pelos grupos que têm a tarefa de planejar ações para resolver as necessidades da população. O prefeito e os funcionários da prefeitura de uma cidade, por exemplo, precisam saber quantas pessoas em idade escolar há em

seu município, quantas pessoas estão desempregadas, quais as condições de saneamento básico do município e assim por diante, para poder planejar as ações de sua administração.

Para reunir informações, a cada dez anos mais ou menos, o IBGE faz um Censo Demográfico. No Censo Demográfico, os pesquisadores do IBGE visitam quase todas as residências do país, perguntando e anotando informações, que depois são organizadas em tabelas e gráficos e publicadas em relatórios enviados a órgãos públicos, meios de comunicação de massa, núcleos de pesquisa etc.

Como o Censo Demográfico é uma pesquisa muito cara e trabalhosa, a cada ano o IBGE faz a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, também conhecida pela sigla PNAD. Na PNAD, o IBGE pesquisa apenas uma amostra (uma parte) das residências e, a partir dos dados coletados, faz a projeção das informações para o total do país, isto é, calcula para todo o país números que representam as informações pesquisadas.

Observe alguns números que mostram como o IBGE realizou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 1997.

Unidades domiciliares pesquisadas	109541
Municípios visitados	793
Número de pessoas entrevistadas	346296
Funcionários envolvidos com o trabalho	2000
Tempo gasto para o levantamento	3 meses

Números do IBGE e a educação

1. Leia os números da tabela e depois responda às questões:

BRASIL — PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE,
POR ANOS DE ESTUDO, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE

Grupos de idade	Total	Anos de estudos		
		Sem instrução	Menos de 1 ano	1 a 3 anos
Total	107129844	13958703	1192843	19336047
15 a 19 anos	16679565	618437	275818	2716859
20 a 29 anos	27377036	1565610	174845	3997021
30 a 39 anos	23276742	1946239	172871	3865210
40 a 49 anos	16685142	2394542	185683	3438216
50 a 59 anos	10712023	2570741	164351	2589297
60 a 69 anos	7223758	2435748	127050	1718362
70 a 79 anos	3721809	1645616	67993	770128
80 anos ou mais	1453769	781770	24232	240954

- Escreva por extenso o número de brasileiros com 15 anos ou mais.
- Escreva por extenso o número de brasileiros com 15 anos ou mais que não tem instrução.
- Quantos brasileiros de 20 a 29 anos têm de 1 a 3 anos de estudo?
- Qual grupo de idade tem a menor quantidade de pessoas sem instrução?
- Quantos brasileiros de 15 anos ou mais têm menos que quatro anos de estudo?
- Imagine que o governo está planejando um programa para alfabetizar todos os jovens entre 15 e 19 anos sem instrução e com menos de 1 ano de estudo. Calculou que o custo de cada aluno seria 50 reais por mês. Quanto custaria o programa por mês.
- Imagine que num município há 582 jovens sem instrução. Se fossem organizadas turmas de 30 alunos, quantas turmas seriam necessárias para atender todos esses jovens?

Multiplicação e divisão

- Observe os procedimentos de cálculo que uma turma de alunos aprendeu para resolver a seguinte situação-problema:

Quantos quadradinhos de 1 cm de lado existe num quadriculado que mede 13 cm por 29 cm?

$\begin{array}{ c c } \hline 20 & 9 \\ \hline 10 & 200 & 90 \\ \hline 3 & 60 & 27 \\ \hline \end{array}$ $200 + 90 + 60 + 27$ 377	$\begin{array}{cccc} 10 & \times & 3 & \times & 20 & \times & 9 \\ \hline 200 & 90 & 60 & 27 & & & \\ \hline & 290 & & & & & \\ & & 350 & & & & \\ & & & & & & 377 \end{array}$
$\begin{array}{r} 29 \\ \times 13 \\ \hline 27 \\ 60 \\ \hline 90 \\ + \\ \hline 200 \\ \hline 377 \end{array}$	$\begin{array}{r} 29 \\ \times 13 \\ \hline 87 \\ + \\ \hline 29 \\ \hline 377 \end{array}$

2. Você sabe explicar como foi feito cada um destes cálculos? Registre no caderno como imagina que esses alunos fizeram esses cálculos e, depois, compare com as respostas de seus colegas.
3. Qual desses procedimentos você considera mais fácil para resolver a situação-problema? Por quê?
4. Observe agora como essa mesma turma de alunos realizou a seguinte divisão:

$$348 : 5$$

$\begin{array}{l} 100 : 5 = 20 \\ 100 : 5 = 20 \\ 100 : 5 = 20 \\ 40 : 5 = 8 \\ 8 : 5 = 1 \\ 20 + 20 + 20 + 8 + 1 = 69 \\ \text{O resultado é } 69 \\ \text{e sobram } 3 \end{array}$	$\begin{array}{l} 300 : 5 = 60 \\ 40 : 5 = 8 \\ 8 : 5 = 1 \\ 60 + 8 + 1 = 69 \\ \text{O resultado é } 69 \\ \text{e sobram } 3 \end{array}$	$\begin{array}{r l} 348 & 5 \\ - 250 & 50 \\ \hline 098 & \\ - 50 & 10 + \\ \hline 48 & \text{Estimativas} \\ - 45 & 9 \\ \hline 3 & 69 \end{array}$ <p style="margin-left: 100px;"> $100 \times 5 = 500$ $50 \times 5 = 250$ $10 \times 5 = 50$ </p>
---	---	--

5. Analise cada uma dessas formas de resolver a divisão e tente explicar quais procedimentos foram usados por essa turma de alunos.

6. Escolha uma dessas formas de resolver uma divisão e resolva:

$$279 : 5$$

7. Para resolver divisões com números maiores que estes você pode utilizar estimativas. Veja o exemplo abaixo:

789	18	Estimativas
- 450	25	$100 \times 18 = 1800$
339		$50 \times 18 = 900$
- 180	10	$25 \times 18 = 450$
159	+	$10 \times 18 = 180$
- 90	5	$5 \times 18 = 90$
69		
-54	3	
15	43	

8. Utilize as estimativas para resolver essas divisões:

$$360 : 3 =$$

$$329 : 49 =$$

$$870 : 70 =$$

$$1234 : 40 =$$

9. Utilize os procedimentos que julgar mais adequado e resolva as divisões e multiplicações abaixo:

$$76 \times 107 =$$

$$45 \times 89 =$$

$$1240 : 34 =$$

$$430 : 15 =$$

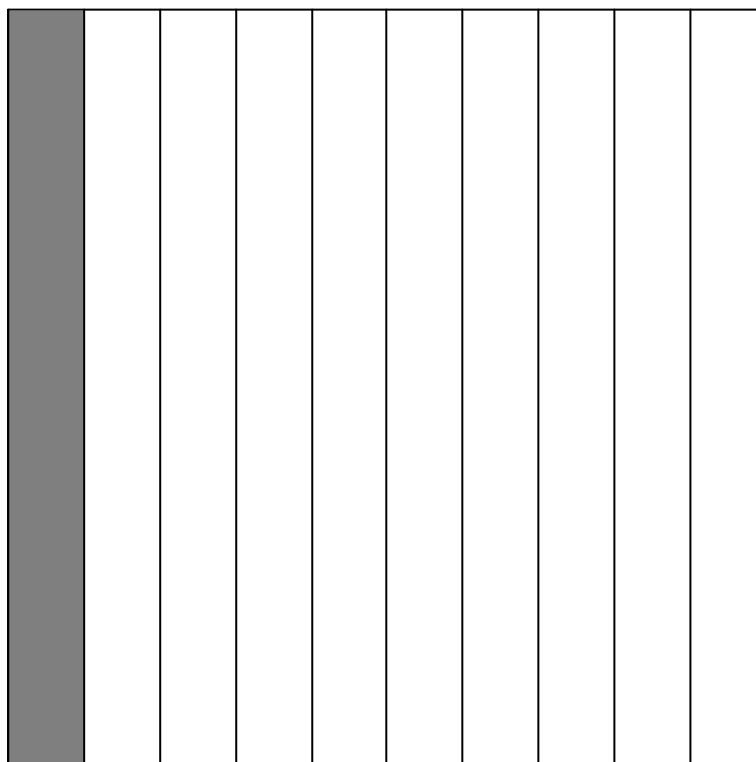
Números com vírgulas

Você já deve ter visto números escritos com vírgulas. A vírgula tem um significado importante na escrita dos números. Esses números escritos com vírgulas também são usados na representação do dinheiro — R\$ 40,00 ou R\$ 0,50 e também no registro de medidas — 12,5 m (doze metros e meio ou doze metros e cinquenta centímetros), 29,5° (vinte e nove graus e meio ou vinte e nove graus e cinco décimos) e 3,500 kg (três quilos e meio ou três quilos e quinhentos gramas).

1. Represente, com desenhos ou com escrita matemática, os números que aparecem nas seguintes situações:
 - a. Nessa receita de pão vai 1 quilo e 200 gramas de farinha de trigo.
 - b. Para fazer a cortina para o salão usei 5 metros e 80 de tecido.
 - c. Meu filho de 13 anos comeu metade de uma pizza e bebeu meio litro de refrigerante.

Frações e números com vírgulas

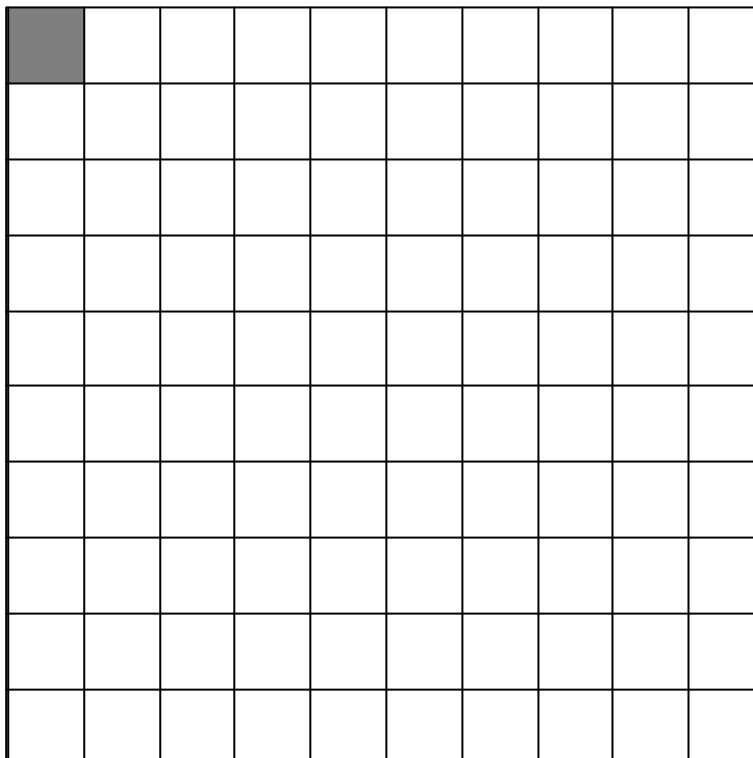
1. Desenhe num papel quadriculado um quadrado com 10 centímetros de cada lado. Essa figura que acabou de desenhar corresponde a:
 - 1 unidade ou,
 - 1 inteiro.
2. Depois, divida essa figura em 10 tiras.



Cada uma dessas tiras corresponde a um décimo da unidade e pode ser representada das seguintes maneiras:

- Na representação fracionária: $\frac{1}{10}$
- Na representação decimal: 0,1

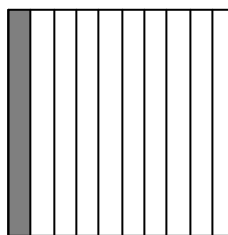
3. Agora, divida cada tira (um décimo do quadrado) em dez partes iguais formando quadradinhos.



Note que no quadrado maior cabem 100 quadradinhos, portanto, cada quadradinho vale:

- Na representação fracionária: $1/100$
- Na representação decimal: $0,01$

4. O quadradinho menor ainda pode ser dividido em dez partes iguais formando novas tirinhas:



Se fizéssemos o mesmo com todos os quadradinhos da figura, o quadrado maior ficaria dividido em mil tirinhas e cada uma delas valeria:

- Na representação fracionária: $1/1000$
- Na representação decimal: $0,001$

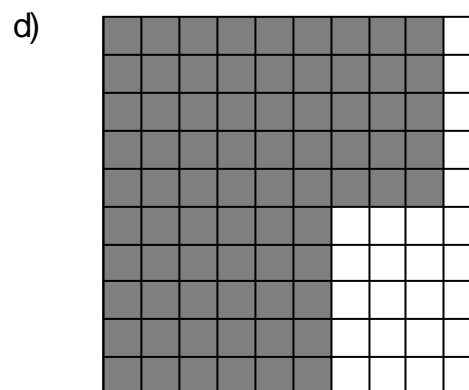
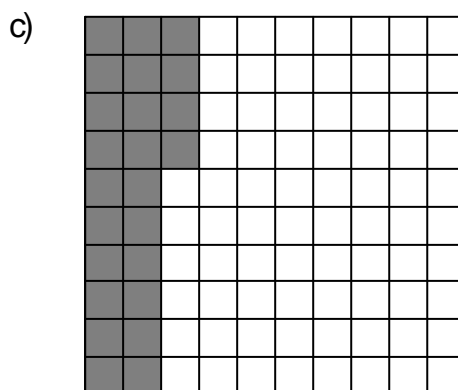
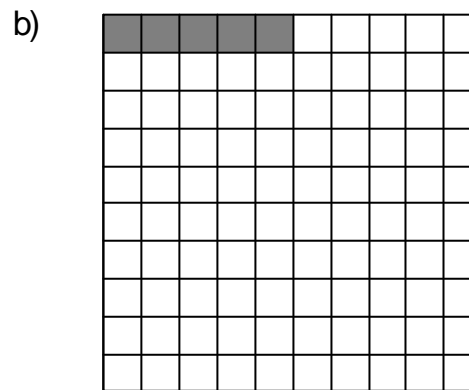
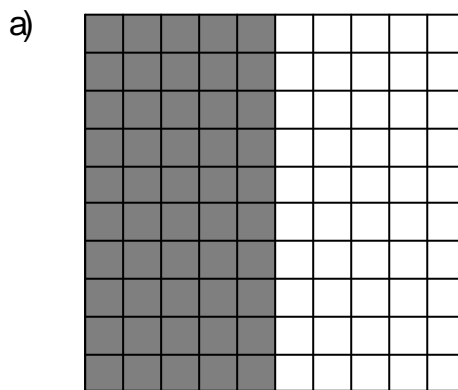
5. Veja como esses números são registrados numa tabela que indica o valor de cada algarismo:

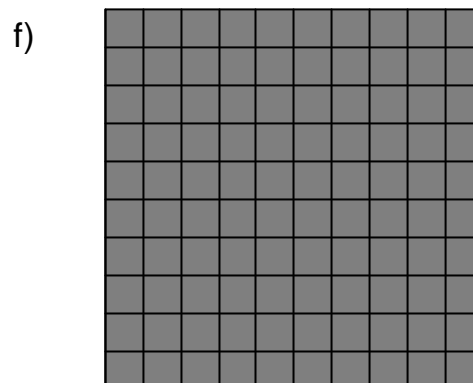
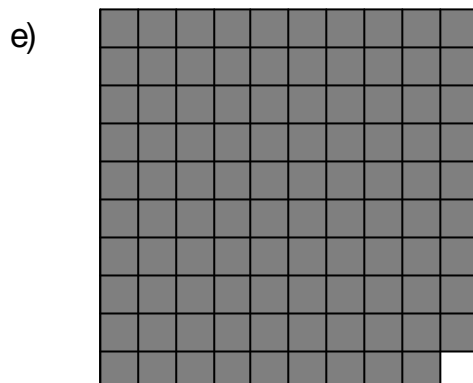
Milhar	Centena	Dezena	Unidade	Décimo	Centésimo	Milésimo
			1			
			0	1		
			0	0	1	
			0	0	0	1

6. Faça uma tabela como essa no seu caderno e registre os números:

quatro décimos — três centésimos — trinta e nove centésimos —
cinco milímetros — cinqüenta e cinco milímetros —
dois inteiros e vinte e cinco centésimos

7. Represente com frações e com decimais as seguintes quantidades, considerando o quadrado maior como unidade:





8. Indique qual dos números abaixo é maior:

2,6 2,006 2,06

9. Coloque esses números em ordem crescente:

1 0,5 4 0,005 3,444 2 0 2,2 3,5 1,3

10. Escreva um número que esteja entre:

- a. 0 e 1
- b. 1 e 2
- c. 3 e 4
- d. 4 e 4,5

11. Construa seqüências de 10 números a partir de 2,7, contando:

- a. de 1 em 1
- b. de dois em dois
- c. de 0,2 em 0,2
- d. de 0,02 em 0,02

A posição do zero na escrita dos números

Na escrita de muitos números o algarismo zero tem um importante papel. Observe no quadro valor de lugar, o significado do zero para representar os seguintes números: 20, 200 e 2 000.

Milhar	Centena	Dezena	Unidade
		2	0
	2	0	0
2	0	0	0

- No número 20, o algarismo zero à direita do algarismo 2 indica a ausência de unidades.
- No número 200, os algarismos zeros à direita do algarismo 2 indicam a ausência de dezenas e unidades.
- No número 2 000, os algarismos zeros à direita do algarismo 2 indicam a ausência de centenas, dezenas e unidades.

Na escrita de números com vírgula o zero também tem um importante papel. Observe no quadro valor de lugar, o significado do zero para representar os seguintes números: 0,2, 0,02 e 0,002.

Milhar	Centena	Dezena	Unidade	Décimo	Centésimo	Milésimo
			0	2		
			0	0	2	
			0	0	0	2

- No número 0,2, o algarismo zero à esquerda do algarismo 2 indica a ausência de unidades.
 - No número 0,02, os algarismos zeros à esquerda do algarismo 2 indicam a ausência de décimos e unidades.
 - No número 0,002, os algarismos zeros à esquerda do algarismo 2 indicam a ausência de centésimos, décimos e unidades.
1. Explique o significado do algarismo zero em cada um dos seguintes números: 50, 500, 0,05, 0,005.
 2. Observe este grupo de números: 0,5, 0,50, 0,500. Nesses casos o acréscimo do zero à direita é necessário? Por quê?

Analisando divisões

1. Escreva no caderno o resultado das seguintes divisões:

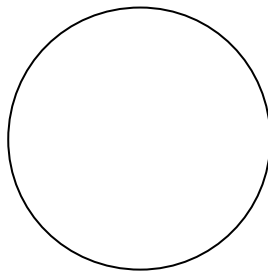
$$75 : 5 \quad 5 : 2 \quad 2 : 5$$

2. Compare os resultados que você obteve com os resultados obtidos por seus colegas. Se encontrar diferenças tente explicá-las.
3. Discuta com seus colegas:
 - Como decidir se o quociente de uma divisão deve ser um número inteiro ou não?
 - Como decidir se devo continuar dividindo até obter uma, duas ou três casas após a vírgula?
 - É importante analisar o resto de uma divisão? Por quê?
4. Resolva os problemas abaixo. Em cada um deles decida se o resultado deve ser um número inteiro ou não.
 - a. Para fazer o piso de uma cozinha, um pedreiro tem 165 lajotas. Se colocar 8 lajotas em cada fileira, quantas fileiras completas ele conseguirá colocar?
 - b. Se cortarmos uma barra de madeira de 165 cm em 8 pedaços de mesma medida qual será o comprimento de cada pedaço?
 - c. Quantos pedaços de 8 centímetros posso tirar de um rolo de fita que mede 165 centímetros?
 - d. Se numa caixa cabem 8 garrafas de água, quantas caixas preciso para guardar 165 garrafas?
 - e. Oito amigos querem dividir igualmente uma despesa de 165 reais. Qual o valor que cada um terá de pagar?
 - f. Tenho 165 litros de vinho para guardar em garrafões de 8 litros. Quantos garrafões serão necessários, para que todo o vinho fique guardado?
 - g. Oito primos vão dividir em partes iguais uma fazenda que o avô deixou de herança. A fazenda tem 165 hectares. Sabendo que um hectare é igual a 10.000 m^2 , quantos hectares serão destinados a cada um?
5. Agora compare suas respostas com a de seus colegas, verificando se há resultados diferentes e por quê.

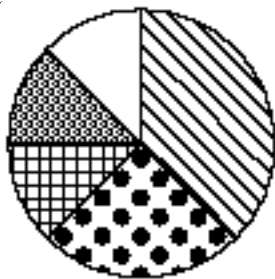
Representando frações





1. João gasta $\frac{3}{8}$ do seu salário com aluguel, $\frac{2}{8}$ com alimentação, $\frac{1}{8}$ com transporte e $\frac{1}{8}$ com saúde.

O salário de João será representado pela figura abaixo e, dessa forma, poderemos observar as partes que representam cada uma de suas despesas:



Observe como foram representadas na figura as partes do salário destinadas a cada tipo de despesa:



-  Aluguel ($\frac{3}{8}$)
-  Alimentação ($\frac{2}{8}$)
-  Transporte ($\frac{1}{8}$)
-  Saúde ($\frac{1}{8}$)

2. Represente com fração o que sobra do salário de João para outras despesas.

- O salário de João é R\$ 240,00.
- Veja quanto ele gasta com transporte ou saúde:

$$\frac{1}{8} \text{ de R\$ 240,00} \longrightarrow \text{R\$ 240,00} : 8 = \text{R\$ 30,00}$$




- Veja quanto ele gasta com aluguel ou moradia:

$$\frac{3}{8} \text{ de R\$ 240,00} \longrightarrow \text{R\$ 240,00} : 8 = \text{R\$ 30,00} \longrightarrow \text{R\$ 30,00} \times 3 = \text{R\$ 90,00}$$

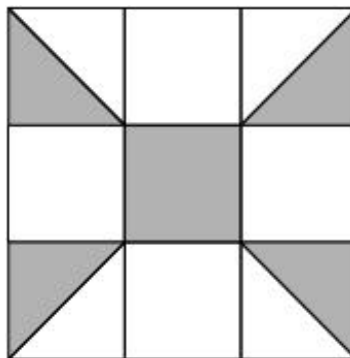
3. Calcule quantos reais João gasta com alimentação e o que sobra para outras despesas.
4. Represente no caderno com um desenho e com fração a parte da renda da sua família que é gasta com alimentação.

Desenhos e frações

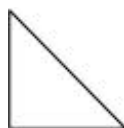
1. Reproduza esta tabela no caderno e complete com o que está faltando.

Desenho	Número de partes	Partes pintadas	Fração	Fração escrita por extenso
		2		
			$\frac{1}{3}$	
				Cinco nonos
☆☆☆☆☆☆☆☆	8			
		3	$\frac{3}{4}$	Três quartos
	12	6		
		4/4		

2. Observe este mosaico e identifique a fração indicada por cada uma das figuras geométricas:



a) um triângulo



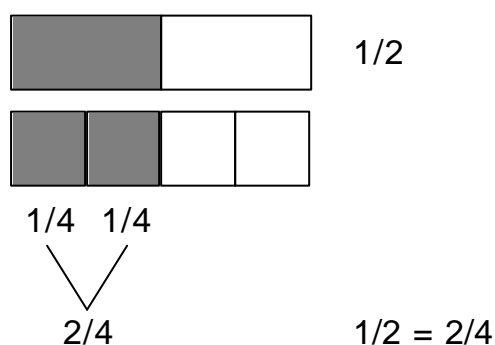
b) um quadrado



Frações equivalentes

1. Pedro, Antônio e Claudionor estão disputando uma corrida de bicicleta. Pedro já percorreu $\frac{1}{2}$ do caminho, Antônio percorreu $\frac{2}{4}$ e Claudionor percorreu $\frac{5}{10}$. Mostre com um desenho qual o caminho que cada um dos participantes percorreu.

Frações que indicam a mesma quantidade são chamadas frações equivalentes.



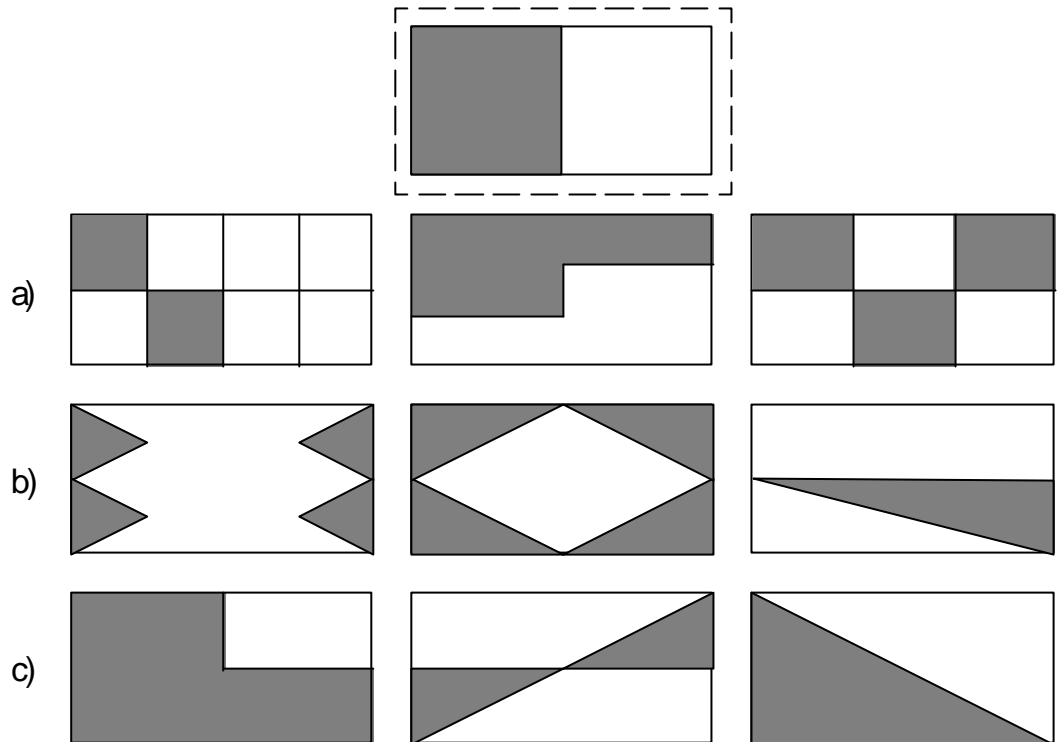
2. Copie essas frases no seu caderno completando as duas últimas com frações equivalentes.

- Um mês representa $\frac{1}{12}$ do ano
- Um semestre representa $\frac{1}{2}$ ou $\frac{6}{12}$ do ano.
- Um trimestre representa ____ ou ____ do ano.
- Um bimestre representa ____ ou ____ do ano.

3. Observe a seqüência abaixo e descubra como ela continua.

$\frac{1}{3}$ $\frac{2}{6}$ $\frac{3}{9}$...

4. Indique as figuras que representam frações equivalentes à fração representada em destaque.

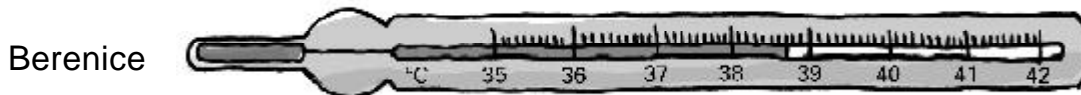
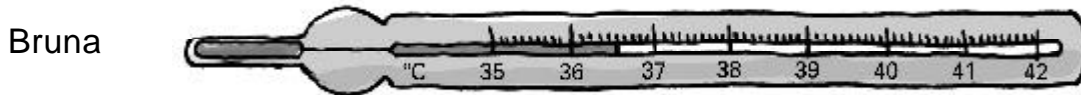


Frações e números com vírgula no dia-a-dia

1. Para amarrar uma caixa são necessários 0,80 m de barbante. Com um rolo de 20 m de barbante, quantas caixas podem ser amarradas?
2. Observe as temperaturas registradas em algumas cidades brasileiras em 17 de junho de 1999. Qual cidade registrou a temperatura mais baixa? Qual registrou a temperatura mais alta?

	Mínima	Máxima
Porto Alegre	10°C	16°C
Belo Horizonte	18,6°C	32°C
Teresina	22°C	33°C
João Pessoa	22°C	31,5°C

3. Observe os termômetros com que se mediu a temperatura de duas crianças, Bruna e Berenice. Qual é a temperatura de cada uma? Qual das duas está com febre?



4. Usando uma régua, desenhe retângulos com as seguintes medidas:

- 2 cm de largura por 2,5 cm de altura
- 4,8 cm de largura por 3,3 cm de altura

5. Registre na calculadora os seguintes valores:

- 3 mil reais
- 15 reais e 30 centavos
- 30 reais e 99 centavos

a) Qual tecla você usou para separar os reais dos centavos?

ATENÇÃO

Na calculadora, o ponto é usado no lugar da vírgula, para separar a parte inteira do número da parte não-inteira. O número 3,25 na calculadora aparece como 3.25.



6. Copie esses quadros no seu caderno para registrar os resultados das operações feitas com a calculadora.

a) Divida o resultado da divisão de 1 por 2 novamente por 2. Anote o resultado na linha abaixo. Faça esta operação 6 vezes.

	: 2	: 2	: 2	: 2	: 2	: 2	: 2
1	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	0,5						

b) Faça o mesmo dividindo o número 1 por 4.

	: 4	: 4	: 4	: 4	: 4	: 4	: 4
1	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗

c) Faça o mesmo mais uma vez, agora dividindo 1 por 8.

	: 8	: 8	: 8	: 8	: 8	: 8	: 8
1	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗

d) Que regularidades você pode observar nas transformações desses números?

7. Observe algumas regularidades nas divisões e multiplicações por 10. Use a calculadora e anote os resultados no caderno.

	: 10
30	3
200	
354	
0,1	
0,45	
3889	
0,005	

	X 10
30	300
200	
354	
0,1	
0,45	
3889	
0,005	

8. Registre na calculadora o número 777. Como você pode transformá-lo em 7,77 fazendo uma só operação?

Fazendo cálculos

1. Junto com um colega, faça os cálculos abaixo, explicando que estratégias vocês usaram.

$$5,2 + 7,3 =$$

$$0,7 - 0,2 =$$

$$0,23 + 10,37 =$$

$$0,56 - 0,39 =$$

$$0,321 + 9,7 =$$

$$15,7 - 5,25 =$$

$$20 + 12,04 =$$

$$12 - 7,8 =$$

$$0,728 + 0,397 =$$

$$2,2 - 0,222 =$$

2. Veja como adições e subtrações podem ser feitas usando um quadro com o valor de lugar.

$$1,037 + 12,6 = 13,637$$

$$3 - 1,035 = 1,965$$

	D	U	D	C	M
		1	0	3	7
+	1	2	6	0	0
	1	3	6	3	7

	D	U	D	C	M
		3	0	0	0
-		1	0	3	5
		1	9	6	5

3. Ainda em dupla, faça agora essas multiplicações e divisões

$$3 \times 12,5 =$$

$$123 : 10 =$$

$$5 \times 0,02 =$$

$$6 : 5 =$$

$$5 \times 2,75 =$$

$$2,4 : 2 =$$

4. Agora, calculando mentalmente ou com uma calculadora, encontre os resultados dessas operações. Observe o que ocorreu em cada seqüência.

$$1 : 10 =$$

$$0,005 \times 10 =$$

$$1 : 100 =$$

$$0,005 \times 100 =$$

$$1 : 1000 =$$

$$0,005 \times 1000 =$$

5. Veja como a multiplicação com números decimais pode ser calculada:

$ \begin{array}{r} 9 \times 3,7 \\ 3,7 \quad \xrightarrow{\times 10} \quad 37 \\ \underline{\times 9} \qquad \qquad \underline{\times 9} \\ 33,3 \quad \xleftarrow{\quad} \quad 333 \\ \qquad \qquad \qquad \quad : 10 \end{array} $	$ \begin{array}{r} 7 \times 2,39 \\ 2,39 \quad \xrightarrow{\times 100} \quad 239 \\ \underline{\times 7} \qquad \qquad \underline{\times 7} \\ 16,73 \quad \xleftarrow{\quad} \quad 1673 \\ \qquad \qquad \qquad \quad : 100 \end{array} $
--	---

6. Veja também o cálculo da divisão, com a indicação do valor de cada ordem.

	11	8
	- 8	1, 3 7 5
inteiros ou	3	↑
décimos	30	↑
	- 24	↑
décimos ou	6	↑
centésimos	60	↑
	- 56	↑
centésimos	4	↑
ou milésimos	40	↑
	- 40	↑
	0	↑

8. Utilizando esses métodos ou outros que você achar mais práticos, calcule:

- a) a diferença entre 26 décimos e 46 centésimos
- b) a soma entre 6 inteiros e 10 décimos e 940 centésimos
- c) a diferença entre 8 inteiros e 5 inteiros e 15 décimos
- d) o quociente entre 1 unidade e 5 unidades
- e) o produto entre três inteiros e cinco décimos e 75 centésimos
- f) o quociente entre 4 décimos e 8 milésimos

Resolvendo problemas

1. Dos 36 alunos de uma sala de alfabetização, um terço é natural de Aracaju, a metade nasceu no interior do estado (Sergipe) e o restante veio de outros estados. Represente com fração esses três grupos e depois calcule quantos alunos há em cada um deles.
2. Uma fábrica de automóveis que emprega 1000 pessoas anunciou um corte de $\frac{2}{5}$ dos seus funcionários. Mostre com um desenho a parte dos empregados que será dispensada e calcule quantas pessoas vão perder o emprego.
3. “Sete em cada dez famílias brasileiras possuíam domicílio particular em 1997”. Reescreva esta frase usando uma fração.
4. Numa receita de manjar vão $\frac{3}{4}$ de xícara de açúcar. Quantas xícaras de açúcar é preciso para dobrar a receita?
5. Qual destas frações indica o maior número? Explique.

$$\frac{3}{3} \quad \frac{3}{2} \quad \frac{3}{4}$$

6. Para fazer um trabalho de colagem, a professora distribuiu 2 folhas de papel, uma vermelha e outra azul, para cada grupo de 5 alunos. Qual a quantidade de papel que cada aluno recebeu?
7. Veja a medida de três adolescentes no início do ano:

	Altura	Peso
Antônio	156 cm	50 kg
Carlos	151 cm	59 kg e 500 g
Romário	163 cm	63 kg

No decorrer do ano Antônio aumentou em $\frac{1}{5}$ o seu peso e cresceu 3,5 cm. Carlos perdeu 2,5 kg e cresceu 1,5 cm. Romário aumentou 2,7 cm na altura e $\frac{1}{10}$ no peso. Construa uma tabela indicando as medidas dos 3 meninos no final do ano.

8. Quantos pãezinhos de R\$ 0,05 se pode comprar com R\$ 0,50, com R\$ 1,00 e com R\$ 0,75?
9. Para o mal-estar do estômago, dissolva 30 g de bicarbonato de sódio em $\frac{1}{2}$ litro de água. Que quantidade de água e bicarbonato deve ser usada para preparar meio copo desse remédio?
10. Veja esse anúncio:

<p style="text-align: center;">Excursão para o Pantanal Pacotes promocionais Individual – R\$ 300,00 Duplas – desconto de 10% no preço individual Grupos de três pessoas – desconto de $\frac{1}{3}$ no preço individual</p>
--

Calcule quanto um casal vai gastar para fazer essa excursão. E quanto vai gastar um casal com um filho.

11. Veja os ingredientes usados para preparar arroz de forno para 4 pessoas:

1/2 de arroz	2 ovos
1 lata de ervilha	2 gemas
150 g de presunto	1 tomate
1/2 xícara de queijo ralado	um tablete de caldo de galinha
uma colher de sopa de margarina	sal e azeite a gosto

Agora, calcule a quantidade necessária para preparar essa mesma receita para seis pessoas.

Medidas do comprimento

O quilômetro (km), o metro (m), o centímetro (cm) e o milímetro (mm) são medidas de comprimento muito usadas no mundo todo. Observe algumas relações entre elas:

- 1 quilômetro (km) é igual a 1000 metros (m).
- 500 m é igual a $\frac{1}{2}$ km ou 0,5 km.
- 1500 metros é igual a um quilômetro e meio ou 1,5 km.
- 1 metro é igual a 100 centímetros (cm).
- 50 cm é igual a $\frac{1}{2}$ metro ou 0,5 metros.
- 1 metro e meio é igual a 150 cm.

1. Escreva em centímetros a medida das pessoas listadas abaixo e calcule de quanto é a diferença entre o mais alto e o mais baixo.

Ana — 1m e $\frac{55}{100}$ m

Paulo — 1 m, $\frac{9}{10}$ m e $\frac{8}{100}$ m

André — 1 m e $\frac{88}{100}$ m

Patrícia — 1 m, $\frac{6}{10}$ m e $\frac{5}{100}$ m

Marcos — $\frac{17}{10}$ m e $\frac{6}{100}$ m

2. Um quarteirão mede 100 m de cada lado. Se alguém der três voltas nesse quarteirão, quantos quilômetros terá percorrido?

3. Uma ripa de 2,40 m de comprimento foi usada para fazer a moldura de uma janela retangular. Desenhe a janela e escreva a medida de cada um de seus lados.

4. Aproximadamente, quantos centímetros de altura mede uma pilha com 100 folhas de papelão se a espessura de uma folha é 3 mm.

Medida de superfície

Para comparar o tamanho de dois terrenos, é preciso medir a superfície de cada um deles. A medida obtida chama-se área e nesse caso a unidade de medida utilizada é o metro quadrado ou m^2 . Assim, um terreno com $300 m^2$ de área é maior que um terreno de $250 m^2$ de área.

Para medir a área, é preciso medir duas dimensões: o comprimento e a largura.

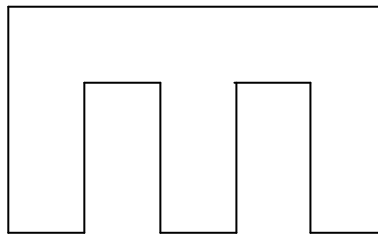
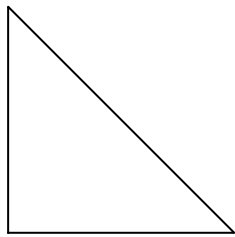
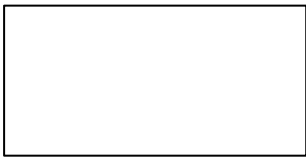
1. No piso de uma cozinha cabem 10 ladrilhos no comprimento e 8 ladrilhos na largura. Qual é a superfície dessa cozinha em ladrilhos?
2. Para fazer uma horta foi reservado um terreno de 20 m por 60 m. Quantos canteiros de $12 m^2$ poderão ser construídos nesse terreno?
3. Numa grande extensão de terra medindo $24000 m^2$ será feito um loteamento. Cada lote medirá 10 m de frente por 20 m de fundos. Quantos lotes serão demarcados e qual será a área de cada um deles?
4. Qual dos terrenos apresentados no anúncio é o maior?

VENDEM-SE TERRENOS
Terreno com 8 m por 42 m
Terreno com 10 m por 31 m
Terreno com $262 m^2$ de área

Perímetro

O contorno de uma figura geométrica é chamado perímetro. Você pode medir o comprimento do perímetro usando o metro, o centímetro, o milímetro ou mesmo o quilômetro.

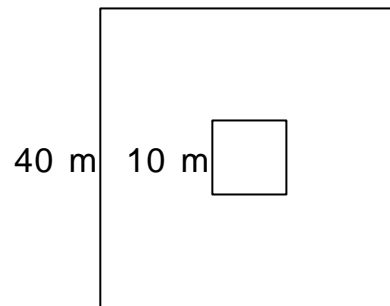
1. Com um régua, meça os lados das figuras abaixo. Depois, calcule o perímetro de cada figura usando o cm como unidade de medida. Calcule também a área de cada uma delas usando o cm^2 .



A figura que tem a maior área também tem o maior perímetro?

2. Desenhar duas figuras que tenham perímetros iguais e áreas diferentes.
3. Desenhar duas figuras que tenham áreas iguais e perímetros diferentes.

4. Construa um problema a partir destas informações:



Volume

Consultando a conta de água de uma residência, é possível saber quanto a residência consumiu de água naquele mês e nos últimos meses:

companhia de saneamento básico do estado de são paulo
Conta Mensal de Serviços de Água e/ou Esgotos C.N.P.J. 43.776.517/0001-60

RGI	Codificação Sabesp	Nº da Conta	Res	Com	Ind	Pub	Dat	Mês de Referência
00846186/47	03.042.042.0115.0432.0092.0000	1237000451861	I					SETEMBRO / 99
Cod. Log. 00011397/2	Endereço JUREIA, R 430 C/6						Nº Hidrômetro 4706001338	Gr.Or/Dest. Bco Agência CR 20/03
Data Leitura 15/09/99	Condição de Leitura LEITURA NORMAL	Letura Anterior 3248	Letura Atual 3261	Consumo/m ³ 13			Previsão Prox.Leitura 15/10/99	
Consumo dos Últimos Meses/m ³								Media/m ³
MAR- 11	MAR- 11	MAR- 11	MAR- 11	MAR- 11	MAR- 11	MAR- 11	MAR- 11	10
ABR- 9R	ABR- 9R	ABR- 9R	ABR- 9R	ABR- 9R	ABR- 9R	ABR- 9R	ABR- 9R	11

Neste caso, o volume de água é que foi medido. A unidade de medida utilizada para medir esse volume foi o metro cúbico (m^3). Para medir o volume também se pode usar outras unidades de medida como o decímetro cúbico (dm^3) ou o centímetro cúbico (cm^3), por exemplo.

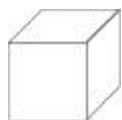
Para calcular o volume é preciso medir três dimensões: o comprimento a largura e a altura.

1. Os dados usados nos jogos têm a forma de um cubo.

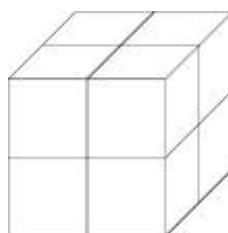


Se cada uma das dimensões do dado, comprimento, largura e altura, mede 1 cm, seu volume será igual a 1 cm^3 .

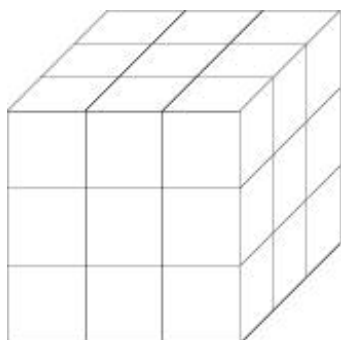
2. Abaixo aparecem as medidas de cubos de vários tamanhos. Descubra quantos dados de 1 cm^3 são necessários para formar cada cubo.



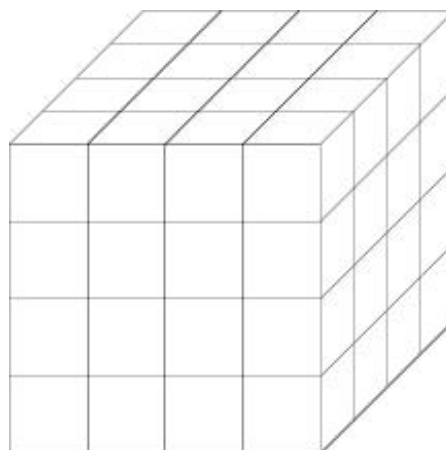
Cubo com lado de 1 cm



Cubo com lado de 2 cm



Cubo com lado de 3 cm



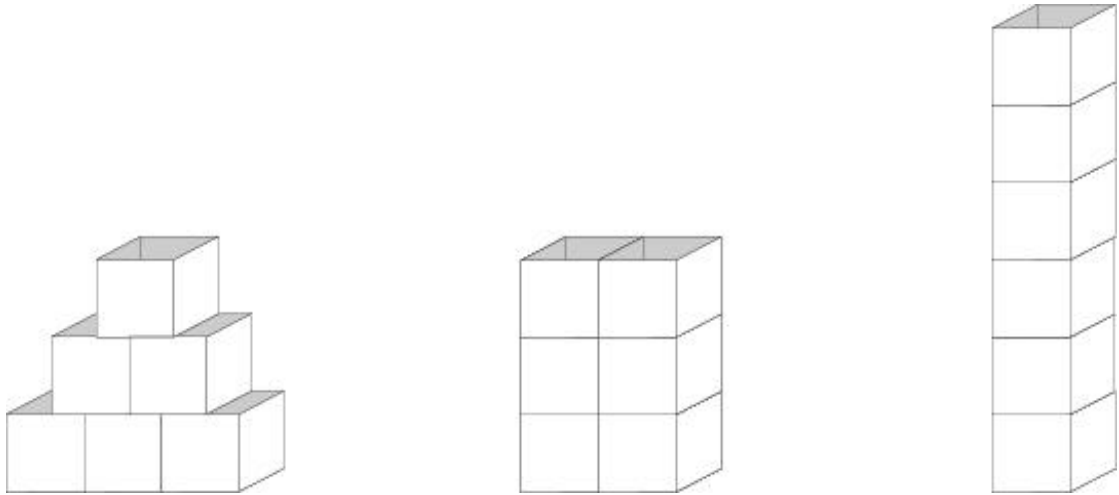
Cubo com lado de 4 cm

3. Calcule aproximadamente quantos dados de 1 cm^3 cabem numa caixa de 10 cm de comprimento por 15 cm da largura e 8 cm de altura. Indique a resposta que julgar mais adequada:

- a) entre 100 e 500 dados
- b) entre 500 e 1000 dados
- c) mais de 1000 dados

Explique como você pensou para chegar ao resultado. Faça os cálculos e verifique se fez uma boa estimativa.

4. Qual das pilhas de caixas tem o maior volume? Explique.



5. Indique objetos cujo volume seja de aproximadamente 1 cm^3 , 1 dm^3 e 1 m^3 .

6. Num pedaço de cartolina desenhe o molde de uma caixa em forma de cubo que tenha 10 cm de aresta ou 1dm (um decímetro). Monte a caixa deixando a tampa aberta. Cole bem os cantos da caixa com fita adesiva. Pegue uma garrafa ou lata com capacidade igual a 1 litro e encha-a com areia. Despeje o conteúdo da lata na caixa de cartolina. Anote o que você observou.

- O volume da caixa é de 1 dm^3 .
- A capacidade da caixa é igual à da lata ou garrafa.
- Logo, em 1 dm^3 cabe exatamente 1 litro de areia.

A partir desta descoberta é possível calcular as medidas de uma caixa-d'água com capacidade para 1000 litros?

7. Invente um problema envolvendo as medidas litro e m^3 .

Medidas de massa

Quando colocamos algo sobre uma balança, dizemos que estamos pesando esta coisa. Na verdade, entretanto, o que a balança indica é a massa do que foi colocado sobre ela. Para indicar a massa dos corpos, as unidades de medida usuais são o quilograma (kg), o grama (g) e o miligrama (mg).

1. Escreva qual é a unidade de medida mais adequada para medir a massa de um pacote de arroz, de um tablete de chocolate, de uma geladeira, de um automóvel, de um comprimido, de um prego e de um sabonete.
2. É comum vermos nas estradas as compridas cegonhas — nome dado aos caminhões que transportam veículos. Um automóvel médio pesa por volta de 1.300 quilos. Quantas toneladas carrega uma cegonha que transporta 8 automóveis médios?
3. Responda às perguntas abaixo depois de analisar as informações que constam do cupom fiscal que se encontra a seguir.
 - a. Quantos produtos o consumidor comprou?
 - b. Para pagar a conta, a pessoa deu uma cédula de R\$ 10,00. Quanto recebeu de troco?
 - c. Quanto ela pagou pela banana nanica?
 - d. Quanto custou o quilo de maçã?
 - e. Quanto ela comprou de chuchu?

f. Em que data ela fez essa compra?

RADAR SUPERMERCADOS			
Rua Marco Antônio Lopes de Albuquerque, 1251 CGC 61387/005- 77			
02/06/1999 20:51			
Mexerica			
5,211 kg	x	0,19	0,99
Abobrinha			
1,351 kg	x	0,94	1,27
Limão			
0,615 kg	x	0,26	0,16
Maçã			
0,798 kg	x	0,89	0,71
Chuchu			
2,000 kg	x	0,35	0,70
Mamão papaia			
2 un	x	0,42	0,84
Banana nanica			
1,906 kg	x	0,64	1,22
Laranja pêra			
3,417 kg	x	0,24	0,82
Total		6,71	

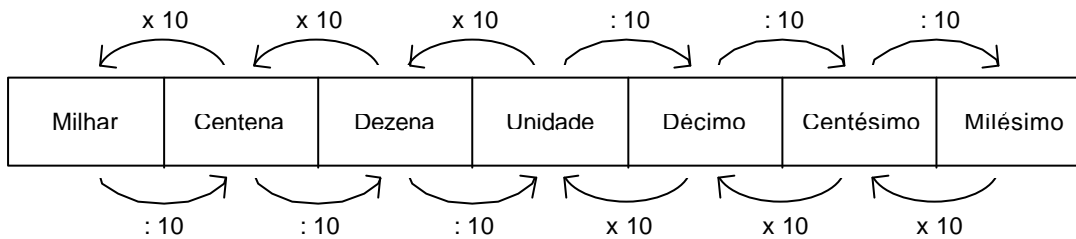
CHEGAMOS!!			
SEJA BEM-VINDO!!			
RADAR SUPERMERCADOS			

4. Construa um problema a partir destas informações e depois dê para um colega resolver.

7 PESSOAS OU 560 kg

O Sistema de Numeração Decimal e as medidas

Existem relações de semelhança entre o Sistema de Numeração Decimal e as unidades de medida que utilizamos. Nas tabelas transcritas a seguir, pode-se observar que para cada ordem do Sistema de Numeração Decimal existe uma ordem correspondente nas medidas de comprimento, de massa e de capacidade. Nem todas elas, porém, são utilizadas em situações práticas.



Quilômetro km	Hectômetro hm	Decâmetro dam	Metro m	Decímetro dm	Centímetro cm	Milímetro mm
Quilograma kg	Hectograma hg	Decagrama dag	Gramma g	Decigrama dg	Centigrama cg	Miligrama mg
Quilolitro kl	Hectolitro hl	Decalitro dal	Litro l	Decilitro dl	Centilitro cl	Mililitro ml

1. Escreva em seu caderno as unidades de medida que são mais usadas no dia-a-dia.

Média aritmética

1. Analise as situações apresentadas, explique o significado do número que aparece em cada uma delas e como foi possível chegar a esse número.

- a) Neste ano a temperatura média no mês de janeiro foi de 32 graus.
- b) O salário médio dos motoristas particulares na cidade de São Paulo é de R\$ 800,00.
- c) Minha média em Matemática foi de 6 pontos.
2. Enquanto aguardava na fila do banco para ser atendido, Mauro calculou que os caixas atendiam, em média, um cliente a cada 2 minutos. Mauro contou 23 pessoas na sua frente. Se o atendimento continuasse no mesmo ritmo, quanto tempo ele teria de esperar para ser atendido?
3. O automóvel de Rosalva faz na estrada uma média de 12 km com um litro de combustível. O tanque de combustível do carro tem capacidade de 50 litros. Rosalva pretende dirigir seu automóvel até uma cidade que fica a 300 km de onde mora. Se ela sair com o tanque cheio, terá de reabastecer na viagem de ida? E na viagem de volta?

Para calcular a média aritmética entre várias quantidades é preciso somar todas as quantidades e depois dividir o total pelo número de parcelas. Por exemplo, para calcular a média de gols por jogo que um time atingiu num campeonato, é necessário somar todos os gols feitos pelo time e depois dividir pelo número de jogos que o time participou.




4. Calcule a média de gols por jogo que a seleção brasileira fez nas copas de 1970 e 1998. Verifique em qual dessas copas o Brasil fez a maior média de gols por jogo.

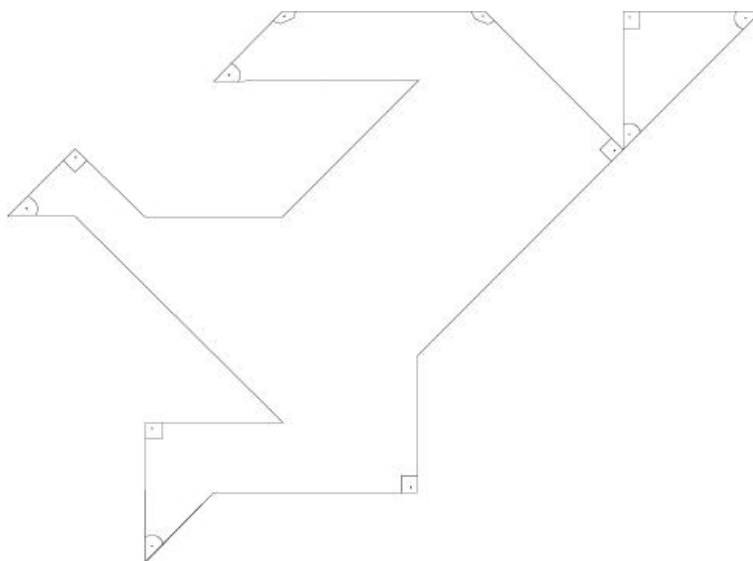
Resultados dos jogos do Brasil em duas Copas do Mundo

Copa de 1970, no México	Copa de 1998, na França
Brasil 4 X 1 Tchecoslováquia	Brasil 2 X 1 Escócia
Brasil 1 X 0 Inglaterra	Brasil 3 X 0 Marrocos
Brasil 3 X 2 Romênia	Brasil 1 X 2 Noruega
Brasil 4 X 2 Peru	Brasil 4 X 1 Chile
Brasil 3 X 1 Uruguai	Brasil 3 X 2 Dinamarca
Brasil 4 X 1 Itália	Brasil 1 X 1 Holanda
	Brasil 0 X 3 França

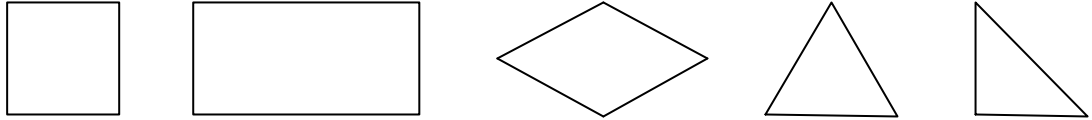
5. Calcule a idade média das pessoas de sua classe.






Ângulos

1. Procure na sala de aula cantos que sejam retos e cantos que não sejam retos, faça uma lista.
2. Observe a figura. Nela podemos ver diferentes ângulos. Os ângulos que estão indicados por  são ângulos retos, os que estão indicados por  são ângulos maiores que o ângulo reto e os que estão indicados por  são menores que o ângulo reto.



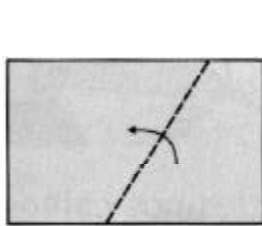
3. Observe as figuras, construa a tabela no caderno e marque os ângulos que aparecem em cada uma delas.



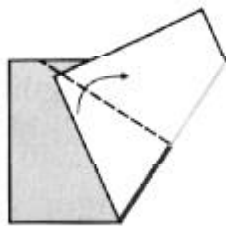
	Há ângulos retos? Quantos?	Há ângulos maiores que o reto? Quantos?	Há ângulos menores que o reto? Quantos?
Quadrado 			
Retângulo 			
Losango 			
Triângulo 			
Triângulo 			

Perpendiculares e paralelas

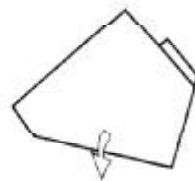
1. Sigas as instruções de dobradura e observe as marcas do papel. Nessas marcas você irá encontrar retas paralelas e perpendiculares:



Pegue um pedaço de papel retangular e dobre-o como indicado na figura.



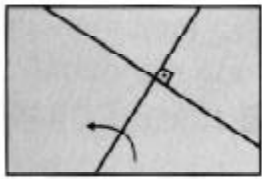
Dobre-o novamente como indicado.



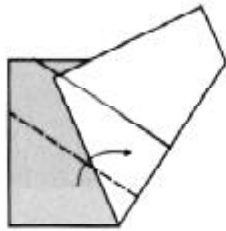
Você deve ter chegado a essa forma. Agora desdobre o papel.



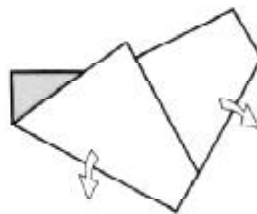
Observe as marcas do papel, as retas que se cruzam são retas perpendiculares.



Continue usando o mesmo pedaço de papel. Dobre-o como indicado.



Dobre-o mais uma vez como mostra a figura.

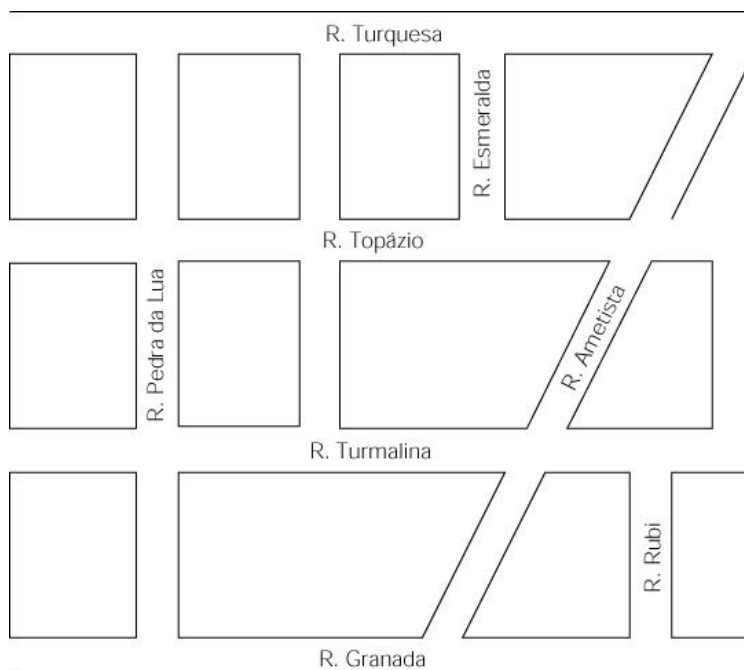


Você deve ter chegado a essa forma. Agora desdobre o papel.



Observe as marcas do papel. Além das retas perpendiculares há retas paralelas também.

2. Esta figura representa a planta de um bairro.



- Indique duas ruas que sejam paralelas.
- Indique duas ruas que sejam perpendiculares.
- Observe as ruas Turmalina, Topázio e Pedra da Lua.
 - a rua Topázio é paralela à rua Turmalina;
 - a rua Pedra da Lua cruza com a rua Turmalina e é perpendicular a ela;
 - a rua Ametista também cruza com a rua Turmalina, mas não é perpendicular a ela.

Você sabe explicar por quê?

3. Escreva o que são linhas paralelas e o que são linhas perpendiculares.
4. Encontre na sala de aula exemplos de linhas paralelas e de linhas perpendiculares.
5. Observe as linhas e os ângulos que aparecem nestas figuras. Depois, copie o texto abaixo no caderno, completando-o com as palavras adequadas.



No retângulo, as duas linhas grossas são _____ entre si. As duas linhas finas são também _____ entre si. No encontro das linhas grossas e finas do retângulo formam-se ângulos _____. Por isso, podemos dizer que as linhas grossas são _____ em relação às linhas finas.

No trapézio, as linhas _____ são paralelas entre si. O encontro das linhas grossas e finas formam ângulos que não são _____. As linhas _____ que aparecem no trapézio não são paralelas.

Guias de rua

Para consultar plantas que aparecem nos guias das cidades, geralmente utiliza-se como referência linhas horizontais e verticais indicadas por letras e números. O encontro dessas linhas forma-se áreas, nas quais localizamos lugares como ruas, praças e avenidas.

1. Observe a planta do centro da cidade de João Pessoa (PB) e localize:
 - a rua João Oscar; a Praça João Pessoa e a rua Rodrigues Chaves.
2. Escreva a indicação de três lugares diferentes nesta planta e dê para um colega localizá-lo.
3. Indique duas ruas que sejam paralelas.

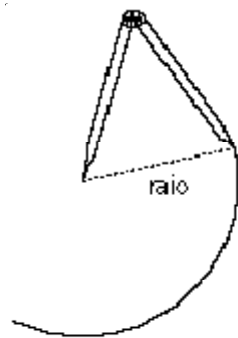


O círculo

1. Analise essa situação e discuta soluções com o seu grupo:
 - Joaquim tem uma profissão pouco conhecida nos centros urbanos. Ele é poceiro, constrói poços em áreas rurais onde não há água encanada ou costuma ter longos períodos de estiagem e seca. Você pode imaginar como ele consegue marcar o terreno de modo a cavar e construir um poço redondo? Discuta com seus colegas, busque uma solução para essa situação e compare-a com a dos outros grupos.

Para desenhar um círculo numa folha de papel, você pode usar como apoio um copo, um pires ou qualquer objeto que tenha uma base circular. Existe também um instrumento especial que serve para desenhar círculos, o compasso. Se você tiver um compasso disponível, experimente. Abra o compasso, apoie a ponta cega no papel, gire lentamente o instrumento e ao mesmo tempo vá traçando uma linha com a ponta que tem grafite.

A abertura do compasso indica a medida do raio do círculo. Você também pode improvisar um compasso, amarrando ao lápis um barbante do tamanho do raio que desejar.



2. Faça um desenho só com círculos cujos raios meçam 6 cm, 3 cm e 1,5 cm.

A linha que passa exatamente pelo centro do círculo chama-se diâmetro.

Raio

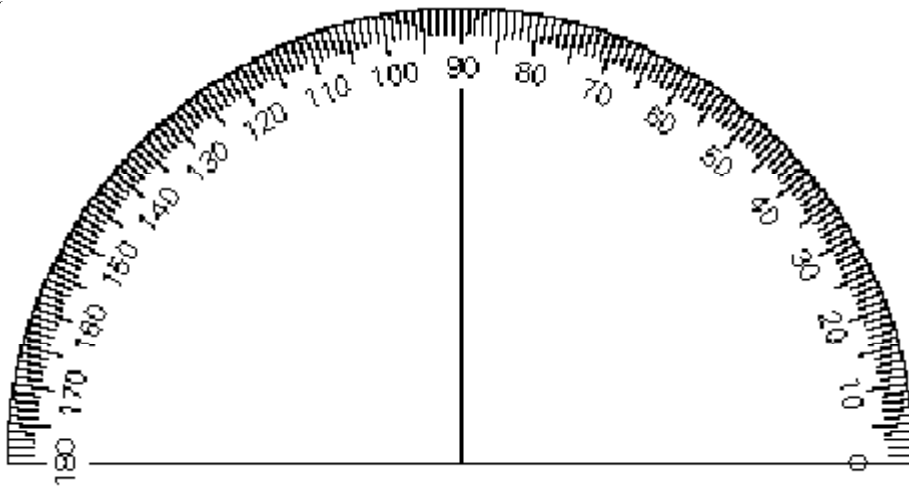
Diâmetro

Este bloco contém uma caixa retangular com um fundo branco. No topo, há um texto explicativo: "A linha que passa exatamente pelo centro do círculo chama-se diâmetro." Abaixo deste texto, há dois diagramas de círculos. O primeiro diagrama, à esquerda, é rotulado "Raio" e mostra um círculo com uma linha vertical que vai do centro até a borda superior. O segundo diagrama, à direita, é rotulado "Diâmetro" e mostra um círculo com uma linha vertical que atravessa o centro do círculo de uma borda à outra.

3. Que relação existe entre a medida do raio e a medida do diâmetro de um círculo?

4. Recorte um círculo de papel, dobre-o exatamente ao meio e depois novamente ao meio, abra o círculo e observe as linhas marcadas. Elas formam quatro ângulos retos.

A medida de um desses ângulos é 90° (graus). Você pode verificar essa medida se tiver um transferidor — instrumento utilizado para medir ângulos.



5. Explique por que meia-volta forma um ângulo de 180° (graus) e uma volta inteira forma um ângulo de 360° (graus).

LISTA BIBLIOGRÁFICA

- p. 3. Vendem-se — O Correio da Unesco. Dezembro de 1994, ano 22, nº 12. Brasil.
- p. 4. Declaração Universal dos Direitos Humanos — Guia Cidadania e Comunidade. São Paulo: CIC, CONDEPE, SENAC-SP, 1997.
- p. 5. A escravidão no Brasil — Munakata, K. Jornal do Telecurso Primeiro Grau.
- p. 7. A viagem — Adaptado do depoimento de ex-escravo, publicado em Detroit em 1854, apresentado por Sílvia H. Lara, Revista Brasileira de História, nº 16. São Paulo: 1988.
- p. 10. Resistência e luta — Adaptado de IOKOI, Z. M. G. (coord.). Negro e Negritude. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
- p. 12. O que dizem os números — Problemas Brasileiros. São Paulo: SESC/SENAC, Nº332, março/abril 99. Síntese de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- p. 14. Ilê Aiyê — Adaptado de IOKOI, Z. M. G. (coord.) — Negro e Negritude. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
- p. 15. Rumo à liberdade — Negro e Negritude. Iokoi, Z.M.G.(coord.).São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
- p. 16. Expressão do olhar — Escravos brasileiros do século XIX na fotografia de Christiano Jr. São Paulo: Ex Libris, 1988.
- p. 18. O trabalho livre nas cidades — Adaptado de Coleção Nosso Século. Brasil (1900/1910 II). São Paulo: Abril cultural, 1980 - 1985.
- p. 20. O trabalho livre nos campos — Adaptado de Coleção Nosso Século. Brasil (1900/1910 I). São Paulo: Abril Cultural, 1980 - 1985.
- p. 21. Trabalhadores em greve — Adaptado de Souza, C.M. e MACHADO, A.C. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
- p. 23. Taxas de desemprego — SEADE/DIEESE e outros in: A. Prado, O rosto do desemprego. Teoria e Debate, 3º trimestre de 1998.
- p. 23. Direito ao Trabalho — Guia Cidadania e Comunidade. São Paulo: CIC, CONDEPE, SENAC-SP, 1997.
- p. 29. Brasileiro usa criatividade para driblar crise — Adaptado de O Estado de São Paulo, 18 de março de 1998.
- p. 31. Cidadania — Dimenstein, G. O cidadão de papel. São Paulo: Ática, 1994.
- p. 32. Crianças e adolescentes vivem nos lixões — Folha de São Paulo, 17 de junho de 1999.
- p. 33. Taxa de mortalidade infantil — Síntese de Indicadores Sociais 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- p. 34. Condições de moradia — Revista Época, 21 de dezembro de 1998.
- p. 34. Direito à saúde — Guia Cidadania e Comunidade. São Paulo: CIC, CONDEPE, SENAC-SP, 1997.
- p. 35. Associação de saúde da periferia de São Luís — Adaptado de PICÓN C. (editor). Alfabetizar para la democracia. El CEAAL y el año internacional de la alfabetización. Chile: Imagen, 1989.
- p. 36. Conferência Mundial de Educação para Todos — Adaptado de Folha de São Paulo, 11 de junho de 1999.
- p. 39. Educação, faça valer esse direito. Adaptado de Folha de São Paulo, 8 de dezembro de 1997.
- p. 40. Concentração de renda — Revista Época, 21 de dezembro de 1998.
- p. 41. Votar e acompanhar — Dimenstein G. Como não ser enganado nas eleições. São Paulo: Ática, 1994.
- p. 44. Votar é um direito e um dever do cidadão — Almanaque Abril, 1999.
- p. 45. O que é política? — Curso Básico de Formação Política: Cidadania, Democracia, Direitos Humanos. São Paulo: Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (IBEAC), 1996.
- p. 45. Ditadura x Democracia — Grande Enciclopédia Larousse Cultural. Vol. 8. Ed. Nova Cultural, 1998.
- p. 46. Fatos ocorridos no Brasil na segunda metade do século XX — BORIS, Fausto. História do Brasil. São Paulo: EDUSP / FDE, 1997. Coleção Nosso Século. Volume 9. São Paulo: Abril, 1986. Almanaque Abril, 1999.
- p. 47. O Governo brasileiro — Manual de Organização Social e Política do Brasil. São Paulo: Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), Instituto Dante Pellacani, Ministério da Educação e do Desporto(MEC), 1994.
- p. 48. Por dentro do município — Curso Básico de Formação Política: Cidadania, Democracia, Direitos Humanos. São Paulo: Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (IBEAC), 1996.
- p. 51. Justiça para todos — <http://www.uol.com.br/idec/consumidora> e Guia Cidadania e Comunidade. São Paulo: CIC, CONDEPE, SENAC-SP, 1997.
- p. 52. Direito de ter direitos — DIMENSTEIN, G. O cidadão de papel. São Paulo: Ática, 1994.
- p. 54. Os jornais — BRAGA, R. Os jornais. In: A borboleta amarela. Rio de Janeiro: Record, 1980.
- p. 57. Jornal — Adaptado de: DIMENSTEIN, G. Como não ser enganado nas eleições. São Paulo: Ática, 1994.
- p. 63. Tragédia brasileira — BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.
- p. 64. Violência contra a mulher brasileira — Adaptado de DIMENSTEIN, G. Democracia em pedaços: direitos humanos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- p. 66. Nove milhões de pessoas ganham abaixo do mínimo — Correio Braziliense, 05 de abril de 1999.
- p. 67. Sem formação educacional e profissional, migrantes nordestinos se decepcionam com São Paulo e fazem o caminho de volta — Correio Braziliense, 05 de abril de 1999.
- p. 71. Aquele crime — ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.
- p. 74. Procuo homens para viagem arriscada — BENNETT, W. J. O livro das virtudes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- p. 75. É triste ser analfabeto — Revista VEJA, 13 de março de 1996.
- p. 81. O produto chamado livro — Adaptado de Revista Caros Amigos, 1999.
- p. 84. Pontuando o diálogo — RAMOS, G. São Bernardo. São Paulo: Martins Fontes, 1973. VERÍSSIMO, L. F. Outras do Analista de Bagé. Porto Alegre: L&PM, 1982.
- p. 84/86. Anedotas — VERÍSSIMO, L. F. Outras do Analista de Bagé. Porto Alegre: L&PM, 1982.
- p. 87. Diálogos — Adaptado de LOBATO, M. A galinha de ovos de ouro e O casal silencioso. In: BENNETT, W. J. O livro das virtudes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- p. 96. Cerco ao cigarro — Folha de São Paulo, 15 de maio de 1999.
- p. 98. Valéria França e Joaquim de Carvalho. O suor dos pequenos. Revista VEJA, 30 de agosto de 1995.
- p. 101. IBGE — Revista Época., 21 de dezembro de 1998.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

- p. 10. Marcelo Breyne, Abril Imagens.
- p. 17a/b/c/d. José Christiano de Freitas Henriques Junior.

Esta publicação foi composta pela
Bracher & Malta em Sabon e Univers
com fotolitos do Bureau 34 para o
MEC, em novembro de 1999.

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

ISBN 95-86382-05-4



9 788586 382055